O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO NO MUNDO PORTUGUÊS

ANO XIV
1956
4762
PREÇO $80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
2.ª feira
9
Janeiro

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 2 9201/2/3 — Telegramas: «Popular»

DIÁRIO POPULAR
MUNICIPAL CENTRAL DE LISBOA

CONSIDERA-SE PROVÁVEL

A FORMAÇÃO EM FRANÇA

DE UM GOVERNO DE FRENTE REPUBLICANA

PRESIDIDO PELO SOCIALISTA GUY MOLLET

PARIS, 9 — As preocupações da Imprensa voltam-se para a estrutura do futuro Governo. De uma maneira geral os jornais dão como provável um Governo de Frente Republicana presidido pelo socialista Guy Mollet. Este deu uma entrevista ao «Combat» em que define os seus pontos de vista.

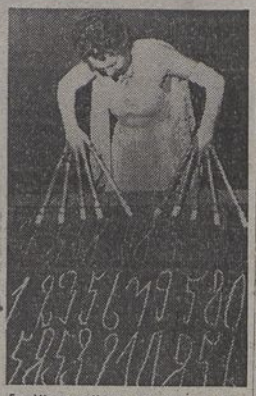
Começou por declarar que a fórmula «União Nacional» não resultaria senão num Governo de imobilismo, que provocaria no país uma oposição que levaria a «pretensa Frente Popular» em que os socialistas não podem entrar visto que enquanto o Partido Comunista continuar a ser o que é não podemos ter com ele qualquer forma de acção comum».

Juntou que os comunistas podem ou não votar na Câmara pelo Governo da Frente Republicana, mas «não temos que solicitar nem recusar os seus sufrágios». O mesmo fará com os outros grupos. «Não procuraremos cair, mas não faremos negociações para diminuirmos os riscos de queda. Queremos que uns e outros sejam colocados em frente das suas responsabilidades sem esse biombo protector que são os regateios».

— Como concilia no plano económico — perguntou o jornalista — as suas concepções marxistas com as liberais, diremos mesmo conservadoras, de Mendès-France?

— Seria ilusório — respondeu — pretender que o nosso acordo eliminou as nossas divergências de opinião, mas na situação actual pretendemos que é urgente dar soluções a certos problemas, único imperativo a que temos de nos sujeitar.

(Continua na 16.ª pág.)



Em Viena, exibe-se, actualmente, uma artista, de nome Thea Alba, que, utilizando os dez dedos das mãos, escreve simultaneamente dez algarismos diferentes ou outras tantas frases em idiomas diversos. Ei-la executando essa difícil proeza

A AMPLIAÇÃO DO LICEU

MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO

FOI ESTUDADA PELOS MINISTROS DA EDUCAÇÃO E DAS OBRAS PÚBLICAS

QUE TAMBÉM VISITARAM O ANTIGO EDIFÍCIO DA FACULDADE DE MEDICINA

Os três membros do Governo examinando os planos das obras de remodelação a efectuar no Liceu Maria Amália

O problema da escassa lotação dos liceus de Lisboa perante o aumento cada vez maior da população escolar continua a preocupar os poderes públicos, que procuram dar-lhe solução adequada, para além das medidas de emergência até agora adoptadas.

Assim, os titulares das pastas da Educação e das Obras Públicas, srs. prof. Leite Pinto e eng. Arantes e Oliveira, visitaram, hoje, o edifício

(Continua na 7.ª página)

UMA MULHER DE ARMAS! — (4)

O SEGREDO DOS POEMAS DE AMOR do toureiro Mário Cabré

POR JOAN RHODES

Em toda a minha vida, nunca tive tanta publicidade como após a minha estreia como figurante do cinema.

Toda a gente parecia conhecer o meu nome. Mas ninguém tinha trabalho para mim. Em todas as agências de modelos diziam:

«Não queremos uma mulher forte». Só conseguiam ver em mim uma enorme e musculosa mulher.

BAILARINA EM ESPANHA

Por isso, quando vi um anúncio numa revista pedindo «bailarinas altas e loiras para Espanha», dirigi-me ao lugar indicado em Regent Street. O sítio estava cheio de bailarinas altas e loiras que queriam ir para Espanha.

O chamariz era um salário de 14 libras por semana. Fui escolhida com mais nove raparigas. Ninguém se-

(Continua na 6.ª pág.)

O toureiro Mário Cabré

UM TREMOR DE TERRA

CAUSOU 37 FERIDOS NUMA CIDADE MEXICANA

ACAPULCO (México), 9 — O abalo sísmico que causou pânico nesta cidade, na noite de sábado para domingo, fez 37 feridos, sendo grave o estado de sete.

Um prédio em construção abateu, fazendo um ferido, o guarda-nocturno (recebeu-se a princípio que houvesse algumas pessoas soterradas. Os outros feridos foram vítimas de queda de telhas e de materiais diversos ou mesmo do pânico, como se verificou num hotel onde um hóspede se deitou da janela do seu quarto para a rua.

Os prejuízos materiais são gran-

(Continua na 6.ª pág.)

COM O SANGUE DOS MOTORISTAS...

Ano Novo, vida nova... Em França, desde o passado dia 1, a todo o automobilista que sofre um acidente é retirado sangue para se determinar, mediante análise, se ele estava embriagado. Um jornal francês aconselha que se faça como nos Estados-Unidos: Todos os automobilistas podem fazer-se perdoar penalidades por excesso de velocidade ou outras faltas, desde que dêem meio litro de sangue no mais próximo hospital! Esse sangue pode ajudar a salvar vítimas de acidentes de viação...

Eis aqui dois lindos modelos parisienses. O primeiro é um «Duas-peças» (vestido e «bolero») em «lachistam», bela criação de Pierre Billet. Completa o conjunto um gracioso chapéu de Marie Christiane. O segundo é um «tailleur» em «pied-de-poule» preto e branco. Esta criação de Syma é acompanhada por um chapéu de Marie Christiane e um guarda-chuva de Vedrenne

PEÇO A PALAVRA

ABANDONO CULTURAL DA PROVÍNCIA

Por JOÃO FALCATO

Há quem pense que Portugal é só Lisboa — e vá lá — os grandes centros. Não procuremos outro exemplo, melhor, outra confirmação, que esta: não julgam alguns jornais necessário chamar a atenção para ela com secções próprias? E julgam-no muito bem. Nós que cá estamos, sabemo-lo. Valha-nos, porém, a circunstância da verdade que proclamamos se referir apenas a certos aspectos. E nem chamamos a atenção para ela com o despeito dos abandonados mas sim com o espírito cheio do desejo de bem servir. Porque se Lisboa é assim como que o andar nobre desta nossa casa, as províncias serão aqueles andares em que correm todos os trabalhos necessários ao brilho do primeiro. Ora, felizmente, estamos tranquilos quanto à possibilidade de se poder aplicar às nossas condições nacionais o que diz a cantiga em voga nos nossos meios elegantes. Porque se

«metade do homem é gente
e a outra metade é lixo»

(Continua na 6.ª pág.)

ESTE NÚMERO DO DIÁRIO POPULAR QUE INCLUI UM SUPLEMENTO DESPORTIVO TEM 24 PÁGINAS

A Princesa Margarida de Inglaterra interrompeu, há dias, as suas férias em Sandringham, para assistir ao espectáculo de gala com que se comemorou o 25.º aniversário do Teatro de Sadler's Wells. A gravura mostra-a conversando com «Lord» Plunket, sentado à sua direita. Em primeiro plano, vê-se Mark Bonham-Carter, que encobre, parcialmente, «Miss» Iris Peake, dama de companhia da Princesa. À esquerda de Margarida está o rev. Simon Phipps

DEPOIS DAS NOVE

TRINDADE — TEL. 20000
Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro
HOJE, As 21 e 30 horas
«As três irmãs»
de ANTON TCHEKOV
Obra-prima do Teatro russo representada pelo Teatro d'Arte
Preços: de 3$00 a 30$00
(Adultos)

MARIA VICTORIA — TEL. 22476
A's 20 e 30 e 22 e 45
SALVADOR APRESENTA A REVISTA POPULAR
«FESTA É FESTA!»
COM UM ELENCO DE EXTRAORDINÁRIA CATEGORIA
(Para adultos)

AVENIDA — TEL. 27273
A's 21 e 30
Um espectáculo de VASCO MORGADO subsidiado pelo FUNDO DO TEATRO
«JOANA D'ARC»
com *Alves da Cunha, Eunice Muñoz, Alvaro Benamor e Madalena Sotto*
A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO
(Maiores de 13 anos)

TIVOLI — TEL. 50595
A's 9.30 da noite
Um filme em CINEMASCOPE Monumental!
«AS QUATRO PENAS»
com *Anthony Steel, Laurence Harvey e Mary Ure*
Milhares e milhares de figurantes!
(Para 13 anos)

SÃO JORGE — TEL. 54151
A's 15,15, 18,15 e 21,30
Um filme de grande interesse
«O HOMEM E O ESPECTRO»
com *Alastair Sim, Kathleen Starrison e Jack Warner*
(Para maiores de 18 anos)

EDEN — TEL. 20748
A's 15 e 15 e 21 horas em ponto
EM 4.ª SEMANA
O filme mais imponente e espectacular, na história do cinema francês
«NAPOLEÃO»
(Colorido)
(Para 13 anos)

CONDES — TEL. 22523
A's 21 e 30
GRANDE êxito com a apresentação de
«O HOMEM SOLITÁRIO»
com *RAY MILLAND*
(18 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 15,15, 18,15 e 21,30
2.ª semana do grande êxito em CINEMASCOPE
«O MISTÉRIO DA CASA DE BAMBU»
com *Robert Ryan e Shirley Yamaguchi*
(Para 18 anos)

IMPÉRIO — TEL. 55134
A's 21 e 15
2.ª SEMANA
da famosíssima produção em Superscope
«VERA CRUZ»
com *Burt Lancaster, Gary Cooper, Cesar Romero, Denise Darcel e Sarita Montiel*
(18 anos)

SÃO LUIZ — TEL. 27172
A's 21 e 30
Um grandioso filme
«NANA»
Paraíso e inferno dos homens
com *Martine Carol, Charles Boyer e Walter Chiari*
(18 anos)

ODEON — TELEF. 26283
A's 15,15, 18,15 e 21,30
Ultimas do grande êxito
«ALMAS EM PECADO»
(col.), com *KERIMA e May Britt*
(18 anos)

MARIANNE MICHEL VAI APRESENTAR-SE BREVEMENTE EM LISBOA

Para os apreciadores da canção francesa e para os que conhecem os seus melhores intérpretes, tem interesse esta notícia: Marianne Michel vai apresentar-se brevemente em Lisboa, actuando na elegante «boîte» «Tagide», cuja [illegible] contratou para uma breve série de espectáculos.

Tendo-se estreado em Paris, em 1941, esta artista criou no ano seguinte, em Marselha, o Pequeno Teatro de Musica Ligeira, onde actuaram os maiores talentos. E foi ela quem lançou novos valores já hoje conhecidos mundialmente — alguns actuaram também em Lisboa — como Henri Sica, Roger Nicolas, Georges Ulmer, Francis Claude, etc.

Nos anos de 1946 e 1947 foi consagrada vedeta da canção e trabalhou no «music-hall». «La Vie en Rose», que ela criou, foi o seu maior êxito mundial. A consagração internacional levou-a a actuar, depois, na América do Sul, Indochina, Bélgica, Suíça, Espanha, Itália, Líbano, Turquia, Egipto, Grécia, etc.

TALVEZ VOCÊ NÃO SAIBA

Que é do actor Armando Cortês a encenação da peça «Toiros de Morte», que entrou hoje em ensaios no Teatro Avenida

— Que no Teatro da Trindade vai entrar brevemente em ensaio a peça «A Estalagem do Cavalo Preto», de Priestley

— Que a artista Silvana de Alencar desempenha na revista «Abril em Portugal», em ensaios no Teatro Variedades, o papel de «Telefonista».

— Que segundo consta, o secretário teatral Jaime Santos e a artista Helena Matos, da Companhia de Revistas do actor Carlos Coelho, não deverão regressar com aquela companhia à Metrópole, fixando residência em Luanda.

— Que algumas cenas da revista «Haja Saude», que se destina ao novo Teatro A. B. C., são pintadas por Barata de Carvalho. Na próxima quarta-feira realizar-se-á o ensaio geral da referida peça, para que na sexta-feira se efectue a sua estreia.

— Que a artista Lily Neves deverá fazer parte do futuro elenco da companhia do actor-empresário Eugénio Salvador.

— Que os nomes de Adelina Campos e Adelina Fernandes farão parte do novo livro «Monografia do

(Continua na pág. seguinte)

FESTA DE DESPEDIDA DOS FINALISTAS DO COLÉGIO MILITAR

Realiza-se, no próximo dia 28, a festa de despedida dos alunos do 7.º ano do Colégio Militar, com baile abrilhantado por duas orquestras e serviço de cesta permanente. Os pedidos de bilhetes e marcações de mesas podem ser feitos pelos telefones 782171, 732172 e 782173.

ALVA LADE — Tel. 76.30.80
A's 21 e 30
Um êxito retumbante
«NANA»
Paraíso e inferno dos homens
com *Martine Carol, Charles Boyer e Walter Chiari*
(18 anos)

MONU MENTAL — TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30
3.ª SEMANA
A ultima maravilha de *WALT DISNEY*
«A DAMA E O VAGABUNDO»
Falado em português
CINEMASCOPE — TECHNICOLOR
A' tarde (6 anos) A noite (13 anos)

CAPITÓLIO — TEL. 23428
A's 15 e 30 e 21 e 30
2.ª SEMANA
A' tarde e á noite de lotações esgotadas
«Agora é que isto vai aquecer»
com *Eddie Constantine* o ídolo das multidões de toda a Europa
(18 anos)

PALACIO — TELEF. 47163
A's 15 e 30 e 21 e 30
Exito retumbante
«HOMENS SOMBRA»
com *Mara Lane, Paolo Stoppa e Giorgio Albertazzi*
(13 anos)

ROYAL — TELEF. 846037
A's 21 horas
O êxito de maior fama mundial
«MARCELINO PÃO E VINHO»
com *Pablito Calvo*
A's 21 horas: O mesmo filme e ainda, *O DRAMA DUMA PAIXÃO* com *Zully Moreno*
(13 anos)

RESTELO — Tel. 610375
A's 21 e 15
Em CINEMASCOPE
«FROU-FROU»
com *Dany Robin e Gino Cervi*
(18 anos)

REX — TEL. 29656
A's 15,15 e 21,15
«TODOS OS IRMÃOS ERAM VALENTES» e *«A RAINHA DAS SEREIAS»*
(18 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
«A VERDADEIRA GLÓRIA»
com *Gary Cooper, David Niven e Andrea Leeds*
(18 anos)

LUSO — T. QUIMADA 2 — TEL. 32889
HOJE (ATÉ DE MADRUGADA)
FADOS e CANÇÕES por *ISABEL DE OLIVEIRA, Alcidia Rodrigues, Angela Nunes, ALBERTO COSTA, Jorge Silva e Manuel Carlos.*
Acompanhamentos por *António Couto e Pedro Leal*
(Para adultos)

ABC Cine Clube de Lisboa

O problema da adaptação de Shakespeare ao Cinema achou a solução mais favorável na obra poética de Renato Castellani «Romeu e Julieta». Maravilhoso na realização, no colorido, na musica e no desempenho, bem merece ser escolhido para uma sessão cine-clubista, tal como o acaba de fazer o A B C Cine Clube de Lisboa, que amanhã o exibe perante os seus sócios, no Monumental, ás 18 e 40.

CIRCO DAS FERAS

Estreia-se sexta-feira, 13, no Coliseu, uma nova Companhia de Circo, a grande companhia de 1956, com elefantes, leões, tigres, focas, ursos pretos e brancos

E' já na próxima sexta-feira, 13 do corrente, que o Coliseu apresenta uma Nova Companhia de Circo, o Circo das Feras. Trata-se realmente de um verdadeiro Jardim Zoológico, com tigres, leões, leopardos, ursos brancos e ursos pretos, elefantes, panteras, um nunca acabar de animais selvagens que, numa «menagerie» extraordinária, executam os mais difíceis trabalhos. Além disso são apresentadas empolgantes atracções humanas, como voadores, acrobatas, radar e Pinita del Oro, a melhor trapezista do Mundo.

Casino Estoril
TODAS AS NOITES
no «WONDER-BAR» depois das 20,30
SERVIÇO DE JANTARES
Esc. 45$00
com os conjuntos MARIO SIMÕES e OLIVER
(Adultos)

PEQUENO CARTAZ
(Para maiores de 13 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «A Muralha».
COLISEU — A's 21 e 15 — Sarau Ginástico promovido pelo Lisboa Ginásio

CINEMAS

OLIMPIA — «O octopus».
LYS — «O mundo é das mulheres».
PARIS — «Tanganika».
PALATINO — «O monstro dos tempos perdidos».
CINEARTE — «As pontes de Toko-Ri».
ROYAL — «Marcelino Pão e Vinho».
CAMPOLIDE — «Os mosqueteiros do mar».
IMPERIAL — «Vida da minha vida».

(Para maiores de 18 anos)

CINEMAS

MAX — «Atraiçoada».
TERRASSE — «Tentação loira».
EUROPA — «O tropel dos vingadores».
JARDIM — «O turbilhão».
IDEAL — «O milionário».
PROMOTORA — «Os homens devem ser assim».

CA COMO LA... UM ESTRONDOSO ÊXITO QUE SE MEDE POR LOTAÇÕES TOTALMENTE ESGOTADAS QUER DE TARDE QUER DE NOITE!
«VOTRE DÉVOUÉ BLAKE»
OU SEJA... (18 anos)
Agora é que isto vai Aquecer!
em 3.º lugar entre os filmes de maior concorrência em Paris durante 1955!

MEILLEURS RÉSULTATS DE PREMIÈRE EXCLUSIVITÉ A PARIS EN 1955
PAR ORDRE D'ENTRÉES

	Entrées
1. — Les Diaboliques	466.542
2. — Sabrina	336.572
3. — Votre Dévoué Blake	329.485
4. — Napoléon	327.156
5. — Du Rififi chez les Hommes	303.771
6. — French-Cancan	303.459
7. — 20.000 Lieues sous les Mers	293.537
8. — Autant en emporte le Vent	289.964
9. — Les Grandes Manœuvres (*)	

INDISCUTIVELMENTE
A MAIS SORRIDENTE E DINÂMICA CRIAÇÃO DO GRANDE ÍDOLO
EDDIE CONSTANTINE
Agora é que isto vai Aquecer!
com as beldades DANIELLE GODET — COLETTE DEREAL
2.ª SEMANA TRUNFAL **CAPITOLIO**
Um exclusivo «LUSOMUNDO»

AR CONDICIONADO ADULTOS **MAXIME** DANCING DE LUXO
UM NOTÁVEL ELENCO DE ATRACÇÕES
O famoso contorcionista **NICO FERRY** em admiráveis trabalhos
ANGELINES RASO
BALLET MARUJA HERRERO
HERMANOS HEREDIA
RUISEÑOR GITANO
5.ª-FEIRA: *BAILE DE MÁSCARAS*

Um sabonete BRANCO DE PERFUME CONSTANTE E ESPUMA ABUNDANTE!

5$00
Flor de LÓTUS
NOVO SABONETE · NOVO PERFUME · NOVA TÉCNICA
BOM até à última PARTÍCULA!
SAVOQUÍMICA-LISBOA

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)

Concelho de Vila Flor», do crítico Apio Garcia, integradas no capítulo «Trás-os-Montes Egrégio». Este livro é editado pela Câmara Municipal daquela vila, onde nasceram as mesmas artistas.

— Que a actriz Maria Teresa não aceitou o convite que Vasco Morgado lhe dirigiu para participar no desempenho da revista «Abril em Portugal».

— Que partiu na sexta-feira no paquete «Angola», com destino a Luanda, o jovem cançonetista Carlos Nascimento, do elenco do «Cliper Musical», que vai ali fixar residência.

MÚSICA CONCERTO DA «PRÓ-ARTE» EM CASTELO BRANCO — No próximo dia 13, em Castelo Branco, no ginásio do Liceu Municipal, realiza-se um concerto organizado pela «Pró-Arte», em que tomam parte os artistas Abreu Mota (piano), Lamy Reis (violino) e Fernando Costa (violoncelo), que executarão obras de Schubert, Chopin, Liszt, Beethoven, Mendelsson, etc.

AS CONFERÊNCIAS DE HOJE A's 21 e 30: na Sociedade Portuguesa de Naturologia, pelo sr. dr. Fred Wachsmann, sobre «Como tratar o nevrótico e os seus complexos»; ás 21 e 45: no Centro Nacional de Cultura, pelo sr. dr. José Pinto de Miranda, sobre «Música do século XVIII», ilustrada com gravações.

ESTA NOITE PODE OUVIR EMISSORA — A's 18: Noticiário; ás 18 e 10. Danças; ás 18 e 35: Conjuntos vocais; ás 18 e 50: Trechos em piano; ás 19: 1.º Desdobramento. Alocução pelo rev. padre Américo; ás 19 e 10: Música ligeira espanhola; ás 19 e 30: Alegria no Trabalho; ás 20: Jornal sonoro; ás 20 e 15: Orquestras ligeiras; ás 20 e 30: Que quer ouvir?, discos pedidos pelos ouvintes; ás 21: Junção dos emissores. Noticiário; ás 21 e 15: 2.º Desdobramento. Solos de instrumentos; ás 21 e 30: 3.º episódio da adaptação radiofónica «O Sargento-Mór»; ás 21 e 50: Programa eventual; ás 22 e 30: Cançonetas; ás 22 e 45: As Grandes Figuras da Humanidade; ás 23 e 15: Danças, transmitidas do Hotel Império, do Porto; ás 23 e 45: Junção dos emissores. Noticiário; ás 0: Encerramento. Programa B — A's 19: «Canções», de Schuber, por Fischer Dieskau; ás 19 e 20: «Quarteto n.º 1», em dó menor, de Fauré; ás 19 e 50: Noticiário regional; ás 20: Recital pelo violinista Eric Gruenberg («A Egipciana»); ás 20 e 30: Trechos da ópera «Príncipe Igor», de Borodin; ás 21: Junção dos emissores: ás 21 e 15: Desdobramento. Musica sinfó-

(Continua na pág. seguinte)

«AS TRÊS IRMÃS» DE ANTON TCHEKOV NO TRINDADE

Numa casa grande de certa província distante de Moscovo, vivem três irmãs, filhas de um velho general russo já falecido. Estas três vidas que prometiam ter destinos venturosos foram, afinal, vencidas e destroçadas. O irmão, único varão que lhes pertencia pelo sangue, logava e hipotecou-lhes a casa, acabando por casar com uma mulher que desalojou as três meninas que tinham três destinos a cumprir... Uma terrível melancolia perpassa nesta obra escrita por Anton Tchekov, o mais elogiado dos escritores russos, que a transmite ás personagens que passam sofrendo e sonhando numa senda trágica de amargura.

A Companhia do Teatro d'Arte de Lisboa, que actua no Trindade, contribui, com toda a eficiência, para o desempenho da obra de Tchekov nos palcos portugueses, estando á altura dos seus nomes Maria Lalande, Josefina Silva, Constança Navarro, Samwell Dinis, Alves da Costa, Augusto de Figueiredo e Salles Ribeiro, acompanhados pelos novos valores da cena, Fernanda Montemor, Cecília Guimarães, Maria Albergaria, Jacinto Ramos, Joaquim Rosa, Carlos Duarte, Luís Cerqueira e Beja Filipe.

ATÉ 1 DE JUNHO, PODE ENVIAR ESTE CUPÃO, COM UM POSTAL, PARA A ESTAÇÃO EMISSORA EM QUE OUVIR UM PROGRAMA DA CAMPANHA «MILIONÁRIO 1956»!

O FESTIVAL EDGAR POE NO «IMPÉRIO»

No cinema «Império» vai realizar-se, no próximo dia 19, o Festival Edgar Poe, em comemoração da data do nascimento do célebre escritor de romances policiais. Será exibido o filme «O fantasma da Rua Morgue», baseado no conto que marca o nascimento da literatura policial, e durante a sessão proceder-se-á a entrega dos prémios aos vencedores dos torneios pelo «Quinto Programa» — rubrica policial do programa da manhã da Emissora Nacional.

Ao microfone, estarão Pedro Moutinho, Armando Correia e o «Inspector Varatojo», inaugurando-se, no «foyer» do 1.º balcão uma exposição de pintura com originais de capas de livros policiais.

ALFAIATARIA
SIMÕES & AMÉRICO, LDA.
SOB A *DIRECÇÃO TÉCNICA* DO SÓCIO
AMÉRICO NUNES DOS SANTOS
(ex-contramestre da casa Lourenço & Santos)
INAUGURAM AMANHÃ AS SUAS MODELARES INSTALAÇÕES NA
RUA MARIA, N.os 49-B, 49-C (aos Anjos)

BICO DOURADO
SALÃO DE CHÁ // (Adultos)
HOJE — DESPEDIDA da sugestiva cançonetista espanhola
NATI SIMAL
EM GRANDE ÊXITO
GLORIA DEL MAR
CHÁ-DANÇANTE ás 18 horas

AZIA?
As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sinal de Azia, chupe 2 *Rennies*. Contêm uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As *Rennies* suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as *Rennies*, procure o seu médico.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS RENNIE

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
Grande sortido — Preços limitados
OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.
Rua Eugénio dos Santos, 44

VOCÊ MESMO SERÁ TRANSPORTADO PELO VISTAVISION A BELA RIVIERA FRANCESA, ONDE VIVERÁ AS EMOÇÕES E ROMANCE DA "FÓRMULA" DO MESTRE HITCHCOCK NO FILME Paramount
"LADRÃO DE CASACA"
COM DOIS INIGUALÁVEIS INTÉRPRETES CARY GRANT e GRACE KELLY
(ADULTOS) — SOM ESTEREOFÓNICO "PERSPECTA" COLORIDO POR TECHNICOLOR
FOI DURANTE AS FILMAGENS DESTE FILME NA **RIVIERA** FRANCESA, QUE PRINCIPIOU O IDÍLIO AMOROSO DE **GRACE KELLY**

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)

rica; ás 21 e 50: Antologia Mozartiana; ás 22 e 30: Crónica semanal; ás 22 e 40: «Cantata n.º 67» (para a Páscoa), de Bach; ás 23: Continuação da transmissão integral dos quartetos de Beethoven: («Quarteto n.º 2», opus 18, em sol maior); ás 23 e 25: «Os Pinheiros de Roma», poema sinfónico, de Respighi; ás 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO RENASCENÇA — Estações de Lisboa — A's 18 e 30: Reabertura. Terço e bênção da Basílica dos Mártires; ás 19 e 5: Eventual; ás 19 e 25: Boletim do S. C. R.; ás 19 e 30: Concerto pelo Quarteto Privativo; ás 20: Estrelas e canções; ás 20 e 15: Musica para o seu jantar; ás 20 e 30: Noticiário; ás 20 e 55: Meditando; ás 21 e 30: Actualidades desportivas; ás 22: Livros e leituras; ás 22 e 15: Sucessos brasileiros; ás 22 e 30: Fados; ás 22 e 45: Noticiário; ás 22 e 57: Boletim religioso; ás 23 e 10: Festa da Rádio; ás 24: Encerramento. Estação do Porto — Das 18 e 30 ás 24.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — A's 18: Fados e guitarradas na Adega Machado; ás 18 e 30: Cançonetas; ás 19: Programa de Anita Patrício; ás 19 e 30: Jornal da A. P. A.; ás 20 e 15: Musica portuguesa; ás 20 e 30: Solistas; ás 21: Festa brava; ás 21 e 30: Musica portuguesa; ás 22: Variedades; ás 22 e 30: Companheiros da Alegria; ás 0: Musica de dança do Teima; ás 0 e 30: Ritmos de baile; ás 0 e 45: Noticiário; ás 0 e 55: Amanhã; á 1: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha da M. P., Anuncio do programa; ás 18 e 5: «Gilbert Bécaud»; ás 18 e 15: Revista da semana; ás 18 e 30: 5 minutos com Catarina Valente; ás 18 e 35: Rádio-Teatro; ás 18 e 50: Noticiário; ás 18 e 54: Anuncio de encerramento. Marcha da M. P.; ás 18 e 55: Fecho.

RADIO VOZ DE LISBOA — A's 17: Abertura e Resumo do programa; ás 17 e 5: Separador; ás 17 e 10: Cantinho dos miudos; ás 17 e 30: O Ultramar português; ás 17 e 55: Musica variada; ás 18: Um cantinho e você; ás 19 e 25: Resumo do programa da emissão seguinte; ás 19 e 30: Fecho da estação. A's 22: Abertura; ás 22 e 5: Artistas portugueses; ás 22 e 30: Ritmos e vozes de todo o Mundo; ás 22 e 50: Noticiário; ás 23: Um cantinho e você; ás 23 e 40: Divulgação musical; ás 0: Fados e guitarradas; ás 0 e 25: Musica de dança do «dancing» Bico Dourado; ás 0 e 55: Resumo do programa da emissão seguinte: á 1: Fecho da estação.

COMO SE CONCORRE A «MILIONÁRIO 1956»

Este formidável concurso radio-publicitário, a que o nosso jornal deu o seu patrocínio, promete, de facto, ser um acontecimento de grande projecção nos nossos meios radiofónicos.

Conforme dissemos no nosso numero de ontem, estão já no ar sete programas diferentes, em duas estações emissoras, e esperam-se para breve outros programas, nessas e noutras estações. Os postais têm afluido ás centenas tanto para as emissoras que transmitem os programas da campanha MILIONÁRIO 1956 — o que era de esperar — como até para a Redacção do nosso jornal, a pesar de nunca tal ter sido indicado... Por isso e por instantes pedidos que temos recebido, vamos hoje voltar a dizer como se concorre a MILIONÁRIO 1956. O nosso jornal publica todos os dias um cupão que deve ser recortado, e colado num bilhete postal, onde os concorrentes devem escrever o seu palpite quanto ao sexo e hora exacta do nascimento (com minutos e segundos) da primeira criança que nascer em 10 de Junho deste ano na Maternidade que oportunamente indicaremos. Para efeitos de possível desempate, devem também dizer que idade atribuem á mãe dessa criança. Assim, basta que escrevam no postal, mais ou menos isto: «A criança será do sexo... (masculino ou feminino) e nascerá ás tantas horas, tantos minutos e tantos segundos. A mãe tem... anos». E pronto. Depois é só assinar com letra bem legível (á máquina ou em maiusculas) e enviar o mais cedo possível para qualquer das estações onde escutem programas do concurso «Milionário 1956», e que são, até agora, Rádio Clube Português, Parede, e Rádio Peninsular, Rua Fialho de Almeida, 3, r/c., E., e não para este jornal como já muitos dos nossos leitores fizeram. Como dissemos convém enviarem os seus postais o mais breve possível, pois se houver empate, terá vantagem aquele cujo postal tiver chegado mais cedo como se provar pelo carimbo do correio. Podem enviar apenas um postal (com o respectivo cupão) ou qualquer numero deles, desde que cada postal traga o seu cupão, e assim cada pessoa pode concorrer com o numero de palpites que quizer. E faz bem, porque a lista dos prémios continua a aumentar. Dentro de breves dias daremos a lista actualizada dos prémios e então decerto os nossos leitores poderão verificar que é inteiramente justificado o interesse excepcional que despertou o concurso MILIONÁRIO 1956 que sob o patrocínio do nosso jornal, Mário de Meneses Santos lançou na Rádio Portuguesa.

MARIA VITÓRIA

EMPRESAS: *«Eugénio Salvador e Rui Martins»* e *«Giuseppe Bastos»*

EM 2 SESSÕES AS 20,30 e 22.45 (PARA ADULTOS)

IRENE ISIDRO

ANTÓNIO SILVA

SALVADOR

APRESENTA A GRANDE REVISTA POPULAR

BARROSO LOPES

FESTA É FESTA!

COM

IRENE IZIDRO
ANTÓNIO SILVA
HUMBERTO MADEIRA
BARROSO LOPES

E A ATRACÇÃO

CARMEN FLORES

A ELECTRICIDADE COMO FONTE DE TRABALHO

A expansão das industrias da electricidade em Portugal tem sido, entre outros fundamentais beneficios, factor muito importante de ocupação para os nossos técnicos e trabalhadores. No final de 1954 só as empresas distribuidoras de energia e as de tracção davam emprego a 200 engenheiros, 179 condutores, 2.738 empregados dos serviços comerciais e administrativos, 7.471 operários, 5.188 serventes e trabalhadores diversos e 5.704 agentes no movimento e tracção. Os salários pagos pelas organizações de distribuição de electricidade atingiram 185.925 contos em 1954. O desenvolvimento destas industrias constitui factor dos mais valiosos na ocupação dos trabalhadores portugueses — e este aspecto não deve ser esquecido entre todos os demais que aconselham a valorização progressiva das suas actividades.

ESTA NOITE HÁ FESTAS

A's 21 e 30: na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, baile.

FILMES EM EXIBIÇÃO

IMPÉRIO — *«Vera Cruz»* — Os milhares de pessoas que já viram o primeiro filme produzido em Superscope sabem que raras vezes se terá filmado uma história tão cheia de movimento e interesse, como a de *«Vera Cruz»*.

Burt Lancaster e Gary Cooper, ídolos das platéias de todo o Mundo, continuam a dar lições na arte de representar, pelo vigor e pela verdade dos seus desempenhos.

O México serve de fundo real a este grande filme, onde podemos igualmente admirar o simpático Cesar Romero e as belezas de Sarita Montiel e de Denise Barcel, duas estrelas de Hollywood.

SÃO LUIZ ALVALADE

AMANHÃ

18 anos

A MAIS BELA DE TODAS AS HISTÓRIAS DE AMOR!

Inteiramente filmada em PARIS

UM FILME DE RICHARD BROOKS o famoso realizador de «SEMENTES DE VIOLÊNCIA» («Blackboard Jungle»)

A última vez que vi Paris

com

ELIZABETH TAYLOR
VAN JOHNSON
WALTER PIDGEON
DONNA REED

Fotografado em TECHNICOLOR-METROSCOPE

Som Perspecta

Uma superprodução da METRO-GOLDWYN-MAYER

Viajando com a sua família

POUPA DINHEIRO

Veja como poderá economizar viajando com a sua família para a Venezuela de acordo com o

PLANO FAMILIAR

da LINEA AEROPOSTAL VENEZOLANA

- O marido ou esposa segundo cada caso, actuando como chefe de família, pagará a tarifa completa.
- O outro conjuge e cada um dos filhos, maiores de 12 anos pagarão cada um (em Classe Turista) a tarifa correspondente menos 3.760$90

V. acompanhado de sua esposa e dois filhos, maiores de 12 anos, economiza agora

11.282$70

Para informações e reservas dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à

LAV LINEA AEROPOSTAL VENEZOLANA

Rua Rodrigues Sampaio, 132-A • LISBOA

UM DIA DE AMOR

UMA OBRA PRIMA DE GARGALHADA

4.ª FEIRA: ESTREIA NO ODEON E ROYAL

COM OS NOTAVEIS ARTISTAS

MARINA VLADY
MARCELO MASTROANNI
e LUCIEN GALLAS

Exclusivo de FILMES ALCANTARA

FERRANIACOLOR

MAIORES 18 ANOS

6 PRIMEIROS PRÉMIOS EM FESTIVAIS!
UMA REALIZAÇÃO DE GIUSEPPE DE SANTIS
CUJA FAMA CORRE TODO O MUNDO!

UM AGITADO ROMANCE DE DOIS NAMORADOS QUE FINGEM UM «CRIME DE DESONRA» PARA SEREM OBRIGADOS A CASAR

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 9 a 15 de Janeiro de 1956

2.ª Feira, 9 — **«A verdadeira glória»**, da Rádio Filmes, com Gary Cooper, David Niven e Andrea Leeds, ás 21,30, para adultos.

3.ª Feira, 10 — **«Histórias da Rádio»**, com Francisco Rabal, Margarita Andrey e Pepe Isbert, ás 17 para 13 anos — ás 21,30 para adultos.

4.ª Feira, 11 — **«Anjo Branco»**, da Talma Filmes, com Amedeo Nazzari e Yvonne Sanson, ás 21,30, para adultos.

5.ª Feira, 12 — **«Veneno de cobra»**, da Paramount, com Joan Bennett, Basil Rathbone e Leo G. Carroll, ás 17 para 13 anos — ás 21,30 para adultos.

6.ª Feira, 13 — **«Reportagem de escândalo»**, da Columbia, com Broderick Crawford, Donna Reed e John Derek, ás 21,30, para adultos.

Sábado, 14 — **«A ultima ordem»**, da S. I. F., com Allan Ladd e Mariça Ravan; ás 17 para 13 anos — ás 21,30 para adultos.

Domingo, 15 — **«A sereia perigosa»**, da Metro, com Esther Williams, Fernando Lamas e Jack Carson, ás 17 para 13 anos — ás 21,30 para adultos.

CINE Jornal

OS PROGRAMAS DESTA SEMANA

O ARTISTA DA SEMANA

As enchentes do Capitólio expressam, insofismavelmente, a popularidade alcançada por Eddie Constantine. O seu novo filme é, como todos sabem — e como muitos já viram — «Agora é que isto vai aquecer!».

Mas o que muitos não sabem é a história deste artista, hoje tão célebre em França como no Mundo. Eis,

a traços gerais, o que nos contou um produtor francês, actualmente em Lisboa, sobre o novo ídolo Eddie Constantine...

Regressado da América, onde actuara em várias operetas de terceira ordem Eddie procurou relacionar-se e infiltrar-se nos meios artísticos de Paris. Pela mão de Edith Piaff, com quem fizera amizade em Nova Iorque, conseguiu um lugar de cançonetista num teatrinho de Paris. Entreanto, foi aparecendo no Clube dos Campos Elíseos, onde se reunem os cineastas, mas... ninguém reparava nesse homem, de cara pouco agradável.

Por essa mesma ocasião ondava certo realizador francês em busca dum artista para interpretar uma série de três filmes — era a série Lemy Canction. E a busca era tanto mais urgente por virtude do contrato com o productor estipular curto espaço de tempo para a rodagem das três peliculas.

Alguém falou em Eddie, como hipótese e, sobretudo, por preço barato. Ajustado o contorato, o futuro Lemy Canction passaria a ganhar a ridicula importancia de 200 mil, 400 mil e 600 mil francos por cada um dos três filmes — praticamente o mesmo que uma vedeta de terceira categoria em qualquer filme.

Foi um êxito imprevisto, o partir do primeiro desses filmes que fez a fortuna do realizador e do produtor. Para Eddie Constantine foi apenas a oportunidade de ficar célebre e passar a exigir, em novas produções, um milhão de francos!

Assim nasceu um novo «astro» na constelação francesa, que se apresenta agora com o nome de Capitão Blake no filme apresentado pela «Lusomundo», cujo título animador nos promete... Agora é que isto vai aquecer!

O ROMANCISTA E A SUA HISTÓRIA

Somerset Maugham, o «terrível» e irreverente autor de algumas das mais brilhantes comédias do século, pelo seu sentido do humor e pela maliciosa graça com que escalpeliza os pecadilhos da sociedade, foi o criador felicíssimo de «O Prazer é todo meu», a picante sátira que o «Império» apresentará ao seu elegantíssimo publico, na próxima quarta-feira.

Nem mesmo os franceses saberiam fazer tão bem...

Aquela duma mulher se ver casada com dois impetuosos maridos e pretender tirar todo o partido da situação, só mesmo poderia sair da pena do festejado romancista. E por que não? Quem esqueceu aquele caso, relatado há meses pelo nosso jornal, duma americana, dada por viuva dum aviador que voltou a casar e se viu, de repente, com dois maridos, acabando por optar pelo primeiro?

Desta vez, não é rivalidade, é a fantasia transbordante de Somerset Maugham num espectáculo de raro luxo e beleza, carregadinho de situações cujo sal não faz mal a ninguém.

Podem estar certos: a Betty Gable (com lindíssimas toilettes) e a sua trepidante companhia, vão fazer-vos rir, vão oferecer-vos um delicioso espectáculo!

«MARTY» — UM FILME DE PRÉMIOS

Sobre o filme que se estreia amanhã no «Monumental» quase bastaria a citação de prémios para ilustrar a sua alta qualidade de espectáculo cinematográfico. Dando essa lista em local à parte desta página, pássemos a falar-vos de «Marty»...

Extraido de uma peça de Paddy Chayefsky, que em 1944 obteve o grande prémios dos espectáculos de televisão, «Marty» foi inteiramente filmado nos bairros populares de Nova Iorque com aquela autenticidade que tornou célebre a escola neo-realista italiana. Os dois grandes intérpretes do filme, Betay Blair e Ernest Borguine, eram praticamente desconhecidos. Ela só era conhecida como esposa de Gene Kelly, e ele como o sargento de «Até á Eternidade». De repente, a sua popularidade ofuscou os nomes das Marilyns, das Gardners, dos Grants ou dos Gables. Que motivou tal popularidade? Isto apenas: Marty e Clara são dois seres simples, que representam a grande maioria da Humanidade — não brilham pela elegancia, não usam os últimos modelos de Paris, não vão a casinos e a recepções. Vivem o dia-a-dia como toda a gente simples, mas vivem também o drama dos seres solitários para quem os projectos de amor não passam de projectos...

Tal é «Marty», um filme de qualidade.

MUDANÇA DE TEMPERATURA

Quem foge a estas noites frias para se refugiar na sala moderna do Capitólio, sente logo a mudança de ambiente... Muito em especial, depois do primeiro intervalo, já as legendas nos prometem: «Agora é que isto vai aquecer!». E aqueceo mesmo... Eddie Constantine e os seus famosos golpes, os seus desconcertantes atrevimentos, põem tudo em alvoroço, numa história feita só para ele e que só ele, em toda a Europa, seria capaz de interpretar.

O seu novo filme, hoje no início de segunda semana, foi recebido com palmas. O publico elegeu-o como um ídolo, tal como James Cagney nos bons tempos. Mas Eddie tem novas fórmulas, á francesa...

A bela Elyzabeth Taylor surge-nos diferente mas bem mais encantadora, no novo filme de M. G. M. «A ultima vez que vi Paris», que traz a assinatura de Richard Brooks — o mesmo realizador que nos deu, há pouco, «Sementes de Violência». Está marcada para amanhã, no São Luiz e Alvalade, a estreia deste filme, onde encontraremos reunidos grandes nomes do cinema mundial. Além de Elyzabeth Taylor, veremos nos principais papeis, Van Johnson, Walter Pidgeon, Donna Reeds e Eva Gabor

PRÉMIOS DO FILME «MARTY»

Palma de Ouro do Festival Internacional de Cannes, atribuido pelo conjunto das suas qualidades e, em particular, pelo argumento de Paddy Chayefsky, a realização de Delbert Mann e o desempenho de Ernest Borguine e Betsy Clair.

Grande Prémio da Repartição Internacional Católica do Cinema.

Premiado como o Melhor Filme do Ano pelos criticos cinematográficos de Nova Iorque.

Premiado como o Melhor Filme do Ano na votação anual dos «The Film Daily».

Premiado como o melhor filme do Ano no «palmarés» da revista «Time».

Ernest Borguine premiado como o melhor actor do Ano pelos criticos de Nova Iorque e na votação anual de «The Film Daily», que premeia ainda Delbert Mann, como o melhor realizador, Paddy Chayefsky como o melhor argumentista e Betsy Clair como uma das cinco melhores artistas do ano.

«O prazer é todo meu» marca a reaparição de Betty Grable num papel totalmente diferente de quantos até hoje interpretou. Trata-se de uma obra do famoso escritor Somerset Maugham, adaptada ao cinema com uma fidelidade que não faz perder o tom de picante sátira que o romancista coloca em todos os seus trabalhos. É este o filme que se estreia, 4.ª feira, no Império, mantendo-se, portanto, o ritmo de produções de qualidade

Charles Laughton, há muito afastado das nossas telas, vai reaparecer, brevemente, num filme baseado no romance de Robert Louis Stevenson, «The Sire Maletroit's Door». O filme intitula-se «O Castelo Malditos» e nele o grande artista desempenha o papel de Maletroit, o fidalgo louco, que por uma desilusão de amor sonha a mais terrível vingança. O seu castelo é uma autêntica camara de horrores e todo aquele que transpuser a porta estranha sem qualquer fechadura á vista dificilmente poderá voltar ao mundo exterior. Boris Karloff, mestre dos filmes de emoção, é também uma das figuras de destaque da «O Castelo Maldito» vem trazer aos nossos cinemas um género de espectáculo que há muito tempo se não via. A sua estreia deve fazer-se, em breve, no Cinema Palácio

Aplica o «judo» como mestre, bebe como um bom americano, resolve os problemas á sua maneira e não perde uma só conquista, mesmo nos momentos dificeis.

Este conjunto torna-o simpático e não passa esquecido na plateia, que inevitávelmente se emociona e se diverte, desejando para o dia seguinte outra película de Eddie Constantine. «Agora é que isto vai aquecer!»... Vai, sim, senhores, e por mais algumas semanas!

A SEDUÇÃO DE PARIS

Não vimos ainda o filme, mas sabemos, por críticas estrangeiras, a unanimidade de opiniões. E' daquelas fitas que ouviremos amanhã comentar á saída do São Luiz e Alvalade: «Encantadora!». Da mesma forma como o publico feminino de Inglaterra usou a expressão «lovely»...

O novo programa da M. G. M. possui os mais variados atractivos. Vejamos: a realização de Richard Brooks, o jovem director americano, que nos brindou esta época já com o famoso filme «Sementes de Violência»; um notável conjunto de artistas, em que vamos encontrar Elisabeth Taylor (alguém lhe chamou a mais linda artista de Hollywood), Van Johson, Walter Tidgeon e Donna Reed; o encanto de Paris, onde a história de amor se desenrola... Além de tecnicolor, do «écran» largo (sistema Metroscope), do som «perspecta» — factos que hoje quase são vulgares e indispensáveis.

Eis por que «A ultima vez que vi Paris» vai despertar no espectador de Lisboa um interesse muito especial.

O FILME VIOLENTO

E digam-nos, agora, que não gostam de ser sacudidos nas cadeiras por um argumento forte e violento! A 2.ª semana do filme «Mistério da Casa de Bambu», estreado no Politeama, continua em pleno êxito, esgotando muitas lotações.

Aliás, o êxito era de prever... Um bom cinemascope — com a vantagem da magnifica projecção do Politeama — uma história policial intensa, que nos dá, em ambiente autêntico, a vida de Tóquio, um grande actor americano como Robert Ryan e uma «estrela» nipónica que é verdadeira revelação.

Para os que supõem o cinema como uma fonte de distracção que obriga a esquecer um dia de trabalho, para esses, também, o «Mistério da Casa de Bambu», mais do que distracção é emoção, de minuto a minuto, de cena em cena, terminando com a espantosa correria atrás de um «gangster», impressionantemente bem feita e cheia de dramatismo. Robert Ryan (o célebre actor de «Nobreza de Campeão») possui nesta película da Fox um dos mais brilhantes papéis da sua longa carreira onde se acumulam muitos êxitos.

A fita continua em cartaz — sabe-se lá por mais quanto tempo...

TRAILER

«O Belo Brummel», produção da Metro dirigida por Curtis Bernhardt. Protagonistas: Stewart Granger e Elisabeth Taylor.

★

«Helena de Tróia» (Helen of Troia) em Cinemascope e «Warnercolor». Principais intérpretes: Rossana Podesta e Jack Sernas.

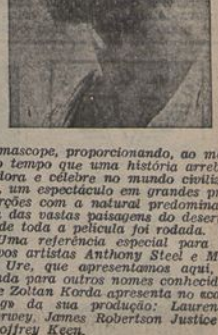
Produção da Warner Bros.

«AS QUATRO PENAS»

De novo vamos ficar perante uma obra de Zoltan Korda, nome de grande prestigio no cinema britanico e mundial. Trata-se de uma película que o mesmo produtor nos deu há anos, na adaptação da novela célebre «The Four Feathers», de A. E. W. Mason.

«As Quatro Penas», que a firma «Distribuidores Reunidos» apresenta hoje á noite na sala elegante do Tivoli, surge-nos, no entanto, como um filme novo, graças aos novos recursos da técnica cinematográfica e aos novos actores a quem coube a interpretação.

Assim, o realizador Terence Young apresenta-nos «As Quatro Penas» num deslumbrante technicolor e cinemascope, proporcionando, ao mesmo tempo que uma história arrebatadora e célebre no mundo civilizado, um espectáculo em grandes proporções com a natural predominancia das vastas paisagens do deserto, onde toda a película foi rodada.



Uma referência especial para os novos artistas Anthony Steel e Mary Ure, que apresentamos aqui, e ainda para outros nomes conhecidos que Zoltan Korda apresenta no «casting» da sua produção: Laurence Harvey, James Robertson Justice e Geoffrey Keen.

JORNAL DA MANHA

«O Heraldo», dirigido pelo brilhante jornalista Santa Rita Vaz, e que é um dos mais importantes diários de Goa, refere, no seu numero de ontem, as perseguições de que são vítimas os católicos da União Indiana. O jornal transcreve as seguintes noticias do «Dew Leader», de Nova Deli, publicação insuspeita, como se vê:

«O reverendo J. Cardinaels S. J. de Lureg, distrito de Raigarh Madhya Pradesh, foi condenado a 100 rupias de multa, na alternativa de três meses de prisão rigorosa, por ter sido acusado de ameaçar de morte um hindu. O advogado de defesa provou no tribunal, perante os depoimentos da própria acusação que esta era aleivoso, e que a sentença era, portanto, ilegal, contrária aos factos e contra todas as probabilidades.

«O reverendo Stanislau Tigga, vigário-geral, nomeado bispo-coadjutor do bispo de Raigarh, fez muitas conversões em 1945 no Estado de Udaipur. O rajá, contudo, não permitiu, nem a qualquer outra missionário, que continuasse na obra de evangelização. E quando aquele Estado se tornou parte da União Indiana, o sacerdote julgou ter chegado o fim da coerção e que a liberdade religiosa surgira para Udaipur. Porém, o Governo de Madhya Pradesh não foi dessa opinião e o padre Stanislau Tigga, quando visitava os seus cristãos, foi preso pela Polícia e condenado a pagar uma multa ou a sofrer prisão por algum tempo. Preferiu a prisão».

O «New Leader» revela, também, que em 10 de Setembro ultimo, Philip Tud veio de Maheshmunda, com uma imagem de Cristo, guardando-a próximo de uma antiga missão católica e junto do cemitério. Na manhã imediata, passando no local, de bicicleta, notou que a imagem desaparecera e se encontrava quebrada no mato, distante sessenta jardas, reduzida a pedaços, desde a cabeça á cintura. Queixou-se á Policia e até ao dia 30 de Setembro tudo continuou na mesma. Novamente chamou a atenção das autoridades para o facto de a imagem quebrada se encontrar então sobre a sepultura de um cristão que tinha sido violado. No mesmo dia, outra imagem de Cristo foi também encontrada reduzida a pedaços no mesmo cemitério.

No Estrangeiro

Continua confusa em França a situação política, nada se sabendo, de definitivo, sobre a forma como será constituido o novo Governo francês. Os que defendem um Governo moderado da Frente Republicana (o abraço entre socialistas e radicais) estão a ganhar terreno devido a iniciativas que se desenvolvem por detrás dos bastidores.

O chefe socialista Guy Mollet e Pierre Mendès-France reivindicam, cada vez mais enérgicamente, uma vitória eleitoral nos seus jornais, e insistem em que á «paz na Argélia» deve ser dada prioridade pelo próximo Governo. Não há duvida de que os dois chefes estão pessoalmente convencidos de que a unica maneira de se pôr termo á rebelião armada na Argélia é reconhecer o principio de uma nação argelina.

Entretanto, no campo da Frente Republicana, acentua-se o movimento que põe em duvida a legalidade da eleição dos 52 deputados poujadistas, com base na lei que proibe qualquer membro da Camara de se ligar ou de ligar o seu mandato a qualquer entidade que não sejam os seus eleitores.

★ Um comerciante britanico Mu'chard Chandrai, estabelecido há alguns anos nas Ilhas Canárias, onde se consagrava á exportação de frutos, foi assassinado, no quarto de um hotel de Barcelona no qual se hospedara há quatro dias com a esposa e os seus quatro filhos. Ao voltar de um passeio com os filhos, a sr.ª Chandrai admirou-se de encontrar o quarto fechado á chave por dentro. Tendo mandado abrir a porta pelo pessoal do hotel, descobriu seu marido, estendido no leito, com a garganta cortada e apresentando no rosto vestigios de muitos golpes. A Policia averiguou que a vítima recebeu, um pouco antes do meio-dia, a visita de um homem, que saiu do hotel meia hora depois, notando a porteira que ele já não trazia sobretudo. Este foi encontrado no quarto de banho e os investigadores puderam estabelecer pelas numerosas impressões digitais que o assassino estava também ferido. O criminoso foi preso esta noite num comboio, perto de Gerona, quando seguia para Port-Bou, na intenção de passar a fronteira. O assassino, que estava, com efeito, ferido numa das mãos, teria confessado o seu crime. E' de nacionalidade austríaca, mas o seu nome não foi divulgado. A vítima era natural de Haiderabad, contava 48 anos e possuia um passaporte entregue em Amsterdão, em 1954, pelo consulado britanico.

★ O numero de pessoas presas em Santiago do Chile, que não foi revelado pela Policia, é calculado em cerca de 500. A fim de não deixar duvidas sobre as suas intenções, o Governo mandou vir reforços para a capital e há 30.000 soldados em alerta permanente.

★ Os aviões militares patrulharam os caminhos de ferro, para evitar sabotagens. Especialistas da Marinha estiveram a postos para garantir o funcionamento dos serviços essenciais, tais como: água, electricidade e gás.

Foi reforçada a guarda em volta do palácio presidencial.

Embora o país esteja em estado de sitio, a vida decorre calma. Excepto em alguns pontos estratégicos, as tropas permaneceram nos quartéis.

EXPLORAÇÃO DOS CABOS SUBMARINOS

Pelos Ministérios do Ultramar e das Comunicações foram publicados dois decretos-leis estabelecendo novos contratos de concessão dos cabos telefónicos submarinos. O primeiro refere-se á transferência para a Cable and Wireless, Ltd. dos direitos relativos á exploração dos cabos submarinos que ligam Carcavelos a Ponta Delgada, Carcavelos a Gibraltar, Carcavelos ao Funchal, Carcavelos a Vigo, Carcavelos a Porthcurno, Ponta Delgada a Horta, Horta a S. Vicente de Cabo Verde, Horta a Porthcurno, Horta a Halifax (Nova Escócia), Funchal a S. Vicente de Cabo Verde, Funchal a Porthcurno, S. Vicente de Cabo Verde ao Recife, S. Vicente de Cabo Verde a Ascensão e S. Vicente de Cabo Verde a Bathurst e que eram já explorados por várias outras companhias inglesas. O segundo renova também o contrato com a The Western Union Telegraph C.º da concessão dos cabos submarinos que ligam Horta a Nova Iorque e Horta e Bay Roberts.

Um outro decreto reduz de 10 por cento, a contar de 1 de Julho de 1950, as taxas telegráficas do regime extra-europeu relativas á licença de amarração devida ao Estado pelas companhias de cabos submarinos estabelecidas em território português e autoriza o Ministro do Ultramar a alterar a alinea *c)* do artigo 3.º do contrato de 22 de Novembro de 1938, celebrado com a Italcable, na parte que interesse ao cabo submarino Las Palmas (Canárias)-S. Vicente (Cabo Verde)-Fernando de Noronha (Brasil).

UMA MULHER DE ARMAS!

(Continuação da 1.ª página)

quer pensou em perguntar-me se sabia dançar.

Nomearam-me chefe do grupo — nunca percebi porquê — e partimos para Espanha.

Em Madrid, fomos informadas de que se tinham enganado no ordenado e que em vez de 14 libras receberíamos apenas 100 pesetas por dia ou seja sete libras por semana! Como não podíamos pagar os quartos de hotel reservados para nós tive de arranjar para todas acomodações mais baratas, discutindo bastante com as senhorias espanholas.

Fui avisada pelo director do teatro de que não era conveniente andarmos cozinhas depois do escurecer, a menos que quisessemos arranjar sarilhos. Mas, certa noite, depois de sair do teatro encontrei-me sem dinheiro para voltar de táxi.

Dirigia-me para casa, a pé, quando um grupo de homens me rodeou, assobiando. Não sabia que esse gesto em Espanha exprimia a admiração por uma rapariga bonita...

Um deles atirou o seu chapéu preto para os meus pés, o que também é um cumprimento. Mas, não compreendendo, dei um pontapé no chapéu, que foi parar ao outro lado da rua. Riram todos com prazer e escoltaram-me até casa. No dia seguinte, o nosso quarto estava cheio de flores! Ao fim de 2 meses comecei a falar espanhol fluentemente, e foi nessa altura que encontrei Mário Cabré, o toureiro.

Talvez fosse ironia do destino mas o primeiro homem que gostou verdadeiramente de mim foi um toureiro.

Mário Cabré era, nessa altura, uma pessoa famosa em Espanha mas não tão conhecido no resto do Mundo como quatro anos depois, quando do seu romance de amor com Ava Gardner.

Costumávamos ir juntos para a Praia. Eu tentava ensinar-lhe inglês, mas a unica frase que ele conseguia dizer era: «Baby beef». Explicava em espanhol que queria dizer «bonita, adorável, atractiva». No entanto, para mim continuava a soar como «beef»...

Ele costumava sentar-se com um lápis na mão e escrever poesia espanhola, que, depois, me recitava enfáticamente. Eram todos poemas de amor e fiquei bastante surpreendida quando, quatro anos mais tarde, ele dedicou alguns destes poemas a Ava Gardner!

O trabalho em Espanha durou nove meses e voltei para Inglaterra sem economias nem ocupação como em geral acontece às bailarinas que voltam do estrangeiro.

«PRECISAM-SE PESSOAS ANORMAIS...»

Dai a pouco recomeçou a época dos contratos para o palco e vi dois anuncios que me podiam interessar. Um requeria «bailarinas altas para as Folies Bergère». Outro dizia, simplesmente: «Precisam-se pessoas anormais» — sentei-me e pensei. Seria uma bailarina ou uma pessoa anormal...?

Tendo respondido ao anuncio das «Folies», fui escolhida com várias outras raparigas. O ordenado era de 10 libras e 12 xelins por semana.

Tinha ainda uma hora livre antes do almoço. Olhei, depois de novo, para a página de anuncios e reparei que também o «Quartier Satin» pedia «girls».

Cheguei ao teatro a horas e esperei no meio de várias raparigas. Em todas elas notei o mesmo nervosismo, a mesma esperança de serem admitidas e o mesmo temor de ouvir a sortês recusa dos meios teatrais: «Deixe a sua morada, minha querida».

Fui escolhida, talvez por não estar nervosa, visto que já tinha trabalho assegurado nas «Folies». Desta vez devia haver quase 200 candidatas porque o ordenado era maior: 14 libras por semana. Nunca, na minha vida, tinha recebido tanto.

(Continua)

TREMOR DE TERRA

(Continuação da 1.ª pág.)

e, a avenida Miguel Aleman, que numa extensão de mais de 25 kms, corre paralela á baia de Acapulco, acha-se cortada em vários pontos. — (F. P.).

Outro abalo no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 9 — Ontem á tarde, sentiu-se um forte tremor de terra em Arica; a população apavorou-se, mas embora haja estragos materiais, não se contam vítimas. — (F. P).

Estragos materiais na capital do Peru

LIMA, 9 — Na cidade de Arequipa, sentiu-se um tremor de terra que durou mais de 30 segundos. Há estragos materiais mas parece que não se contam vítimas. — (F. P.).

ABANDONO CULTURAL DA PROVÍNCIA

(Continuação da 1.ª pág.)

de modo algum se poderá dizer que «metade da casa é luxo», a outra metade é lixo».

Mas, andando a perfeição longe das obras do homem, que, contudo, incessantemente a ela aspira, não nos parece que possam ser mal recebidas palavras com sinceríssima intenção de ajudarem nesse desejo de aperfeiçoamento.

Pois o que se passa em determinados aspectos pelas províncias carece de modificação, para que não se deixe de servir o aperfeiçoamento geral. Nomeadamente — e fica neste assunto a nossa conversa de hoje — nomeadamente em coisas de cultura. E agora a nossa voz toma magoados tons de protesto, porque neste aspecto estamos abandonados.

Eu já sei que me vão responder que exagero, porquanto muito se tem feito nestes ultimos anos aumentando o numero de escolas, liceus e outros estabelecimentos de ensino, os quais constituem bases de cultura. Vão também falar-me de bibliotecas, sociedades culturais e de recreio e queijandas instituições. Eu também respondo já a isto: primeiro, os estabelecimentos de ensino servem uma pequena parte da população, numa pequena parte da vida, e não é bem cultura que fornecem mas sim a preparação para a alcançar e o gosto dela. Depois, atirando para a rua aquele que instruiram e iniciaram na cultura, fecham-lhe as portas e não mais indagam do destino dele, nesse aspecto da sua vida. Poder-se-á pensar que é esse mesmo o momento próprio para essas instituições confiarem a outras o encargo e, quanto a nós, é também este o momento de verificar como essas o cumprem, melhor diria, como essas o podem cumprir.

Depois das escolas é forçoso falar nas bibliotecas. Sucede, porém, que as bibliotecas da provincia, salvo consoladoras mas raras excepções, parecem destinadas a criar da cultura uma imagem de repulsa ou de inacessibilidade, pois tão em desacordo com os vagares de quem desejaria frequentá-las são os seus horários, tão anacrónico é o seu recheio. Nem uma revista de informação cultural, nem um jornal literário, nem uma obra de actualidade, e, quanto ao conteúdo oferecido ao leitor, é bom nem falar.

Depois, por ordem de importancia de acção aparecem-nos as sociedades de cultura e recreio. Mas que mais dizer delas que serão de recreio mas nunca de cultura? Haverá, sim, bons desejos de isto; não a pretuindo contudo quem geralmente as rege, de modo algum poderá fornecê-la. Isto sem ofensa para ninguém, pois não estamos aqui a censurar, e apenas a verificar. De resto, nem essas sociedades têm meios para a obra que seria de desejar, porque a cultura custa dinheiro.

E é este o problema! A cultura custa dinheiro! E, custando, como guardar um pouco para ela, nestes tempos em que o muito é pouco?

Disto e doutras circunstancias implícitas resulta que o fornecimento de meios de aquisição de cultura, das suas manifestações consoladoras e sublimadoras do espirito, terá, que ser, pelo menos em parte, de atribuição oficial, como acontece em Lisboa e nos outros grandes centros. Pois, na verdade, e só para exemplo, como realizar leituras? Nas bibliotecas, fornecidas com actualidade e mobiladas com uma comodidade mínima, é que quem não pode comprar livros as devia fazer. Musica? O grande publico, quer dizer, o publico numeroso, já lhe perdeu o sentido e, dentro de pouco tempo, acontecerá com ela o mesmo que com aqueles alimentos ricos que se tornam insuportáveis para estômagos afeitos a pesado entulho. E Teatro, esse magnífico agente de difusão cultural? Vivo numa cidade, importante em muitos aspectos, com muitos milhares de habitantes e declaro-lhes que nos ultimos anos os espectáculos de Teatro foram bem raros, não tendo sido possível levar á cena uma peça já maroada porque foi necessário pôr os preços altíssimos.

Conferências? Exposições? Mas quem paga a despesa que estas coisas dão? Talvez, e decerto unicamente, o Ministério de Educação Nacional pudesse sem grande dificuldade resolver estas coisas. O Pelouro de cultura de cada Camara recebe-ria as suas ordens... e dinheiro. E seria criado talvez um lugar mais importante do que poderá parecer, agora que passamos sem efeito de mente, o Ministério da Educação Nacional junto das Camaras das terras de provincia mais importantes, ficando estas com poderes nesse assunto sobre as outras. Seria este evidentemente lugar importante porque, além de comportar missão, pressupõe muito cuidado na sementeira. Na realidade, seria obra de semeador.

JOÃO FALCATO

«DIARIO POPULAR»

Do jornal «O Volante» recebemos um amável ofício assinado pelo seu director sr. A. de Campos Junior, em que se agradece a colaboração prestada pelo «Diário Popular» á propaganda do «Dia da Prudência», organizado por aquele periódico.

NECROLOGIA

D. ROSA MARIA DE SOUSA COSTA

Faleceu a sr.ª D. Rosa Maria de Sousa Costa, de 48 anos, natural de Vila Pouca de Aguiar, casada com o comerciante sr. Gaudêncio Luís da Silva Costa, figura de evidência nos meios comercial, industrial e desportivo, mãe da sr.ª D. Maria Candida de Sousa Costa Soromenho, casada com o sr. Nelson Soromenho; cunhada da sr.ª D. Marília Alice da Silva Costa e avó da menina Rosa Maria da Costa Soromenho. Pelas suas qualidades e virtudes morais, deixa profunda saudade em todos que a conheceram. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

D. ADELAIDE MENDES DE CARVALHO

Seu viuvo, filha e genro mandam rezar por sua alma e pelo seu eterno descanso, missa ás 9 e 30 na igreja do Sacramento (ao Chiado) amanhã dia 10.

DR. RAUL PIRES

Mandada celebrar por sua familia, reza-se amanhã, terça-feira, pelas 12 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa por alma do sr. dr. Raul Pires.

MANUEL NUNES DE ALMEIDA

LOURENÇO MARQUES, 9 — Faleceu nesta cidade Manuel Nunes de Almeida, de 53 anos de idade, natural da Beira, fiel da Alfandega. O seu funeral foi muito concorrido. — (L.).

2.º SARGENTO OLIVEIRA SANTOS

MACAU, 9 — Vítima de desastre com arma de fogo, faleceu o segundo sargento Albano de Oliveira Santos, de 40 anos, natural de Penafiel, que prestava serviço na guarnição militar da Ilha da Taipa, desta província. — (L.).

D. MARIA JOSÉ BARROS PEREIRA

MACAU, 9. — Faleceu nesta capital, D. Maria José Barros Pereira, de 59 anos, natural de Macau, irmã de Mário Barros Pereira, tesoureiro do Leal Senado; Alberto Barros Pereira, gerente da Companhia de Electricidade; António Barros Pereira, industrial; e dr. Henrique Barros Pereira, médico-dentista. — (L.).

HOMENAGENS

Ao capitão Joaquim Pinto Bráis

Regressa no próximo dia 15 a Goa o sr. capitão Joaquim Pinto Bráis, que vai exercer o comando da Policia do Estado da India. Por esse motivo ser-lhe-á oferecido no dia 13, na Pastelaria Marques, um jantar de despedida, podendo as inscrições ser feitas pelos telefones 28559 e 21947. (L.).

CARTAS ao Director

DESIGNAÇÕES COMERCIAIS QUE NÃO ESTÃO CERTAS

Sr. Director: Anda o Governo empenhado numa louvável Campanha de Educação e bom seria que todos os organismos cooperassem em tão proveitoso empreendimento. Mas, como existe fiscalização para várias actividades e empreendimentos, bom seria que esta se exercesse rigorosamente para todo e qualquer escrito que tivesse de vir a público para não obrigar os que aprendem a duvidar do pouco que sabem em confronto co mas asneiras que se lhes deparam.

Os próprios títulos de empresas comerciais ou industriais tornam-se em charadas quando «inventados» por quem pode ser um comerciante ou um industrial competentíssimo, mas que de assuntos de linguística não percebe patavina...

Concretizemos: — Existe no Largo do Corpo Santo uma fotografia que emprega em profusão a luz eléctrica nos seus retratos de arte, e que se denomina «Lusarte». Ora a boa lógica manda que se entenda que desde que a origem da denominação provém de «Luz» e «Arte», o nome a encontrar seria «Luzarte» uma vez que, certamente, não se pretende significar que a arte fotográfica é exclusivamente lusa...

Agora, temos o reverso da medalha ali, em pleno Rossio. De facto, por cima da Casa Travassos exibe-se o reclamo de uma empresa de venda, compra e hipoteca de prédios que, passando de modo diferente, optou pelo «Z» e está, nos oferece o título «Luzáfrica». Ora neste caso, sim, é que eu suponho que a empresa deseja significar «Africa Lusa» e não que a luz nos vem da Africa, o que não seria verdade, e o Castelo do Bode que o diga... Seria, portanto, lógico que o chamadoiro da empresa em questão se designasse como «Lusáfrica». Ou não?

Agradecendo o acolhimento que se digne dispensar a estas singelas observações, subscreve-me atenciosamente, (a) *Luís Manuel Rodrigues.*

A AVIAÇÃO DOS ESTADOS-UNIDOS INICIOU EM VÁRIOS PAÍSES IMPORTANTES ESTUDOS METEOROLÓGICOS

WASHINGTON, 9 — A aviação dos Estados-Unidos lançará para os ares gigantescos balões meteorológicos, de bases na Grã-Bretanha e neutros países, numa tentativa para encontrar a explicação das inundações, tempestades de areia e ciclones que assolam a América.

Uma comunicação da aviação disse que tinham sido estabelecidas bases de balões na Escócia, Japão, Brasil, Panamá e neutros países, completando investigações que até aqui tinham sido efectuadas apenas nos Estados-Unidos. Seriam estabelecidas bases adicionais na Europa e Havai no corrente ano.

Os gigantescos balões de plástico transportam instrumentos meteorológicos, máquinas fotográficas e equipamento para medir raios cósmicos e obter outros dados. Emissoras da Rádio transmitem as informações para o terreno.

Têm-se feito conjecturas científicas sobre se um desvio para o sul de «correntes de jacto», (camadas de ar encontradas a grandes altitudes e deslocando-se a velocidades de até 500 quilómetros à hora) poderá ser a causa do movimento de ciclones para o interior das terras, nos últimos anos.

A aviação disse:

«Espera-se que as informações obtidas possam contribuir para explicar as recentes alterações climatéricas que afectaram os Estados-Unidos. Os ciclones de 1955 saíram da sua rota normal e provocaram desastre ao longo da nossa área costeira oriental. Tempestades de areia e ventos de intensidade ciclónica causaram grandes estragos em sementeiras, no Midwest. Fortes chuvas deram origem a inundações, no Oeste e no Noroeste, que nunca se tinham registado antes». — (R.).

EXCESSOS CONDENÁVEIS DE PAIXÃO CLUBISTA

BARI, 9 — Três jogadores de uma equipa de futebol e o árbitro ficaram a noite passada hospitalizados depois de os espectadores terem invadido o campo durante um encontro de futebol, em Bari.

A equipa visitante do Manfredonia, próximo de Bari, ganhava por 3-1 quando o árbitro teve uma decisão que enraiveceu os adeptos da equipa local. Estes invadiram o campo e espancaram o árbitro e quantos jogadores do Manfredonia conseguiram agarrar. — (R.).

O «DIÁRIO POPULAR» vende-se em POMBAL
no Café Leitão

VISITAS MINISTERIAIS

(Continuação da 1.ª pág.)

do «Maria Amália Vaz de Carvalho», que, construído há vinte e dois anos para uma população de oitocentas alunas, comporia presentemente quase o dobro — o que, de resto, só foi possível conseguir-se graças às providências decretadas pelo primeiro daqueles membros do Governo ao iniciar-se o ano lectivo que está a decorrer.

Com os dois Ministros referidos, deslocaram-se ali os srs. engs. Saraiva e Sousa, Subsecretário de Estado das Obras Públicas; Gomes da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; Ferreira da Cunha, da Direcção dos Edifícios de Lisboa; e Sousa Viana, secretário do sr. eng. Arantes e Oliveira; e drs. José Gomes Branco, chefe de gabinete do titular da pasta da Educação; e Francisco Prieto, director-geral do Ensino Liceal.

Recebidos pela reitora daquele estabelecimento de ensino, sr.ª dr.ª D. Alice Andrade, e pelo corpo docente, as entidades visitantes reuniram-se na sala do Conselho Escolar, onde foi apreciado o projecto em estudo no qual se prevê a ampliação do edifício, com vista à criação de maior número de salas de aula e de um novo ginásio, dadas as necessidades impostas pelo extraordinário aumento da população escolar.

O problema da exiguidade das instalações do actual refeitório, foi, igualmente, ponderado pelos membros do Governo, que, à hora a que a visita decorreu, tiveram ensejo de verificar como a grande número de alunas é servido num corredor o almoço fornecido pela cantina — por estar em muito excedida a lotação da respectiva sala.

Por outro lado, uma piscina cuja construção foi incluída no projecto do edifício liceal, não chegou a ser concluída e, neste aspecto, o titular da pasta da Educação Nacional manifestou decidido interesse em que tal se fizesse, quanto antes, para complemento da educação física das alunas. Entretanto, um balneário contíguo, instalado em magníficas condições, nunca chegou, também, a utilizar-se, encontrando-se presentemente quase em ruína — e do mesmo modo se estudou a possibilidade do seu aproveitamento.

Analisadas, assim, em pormenor e «in loco», as obras de remodelação que se impõe realizar naquele importante estabelecimento de ensino, os Ministros e o Subsecretário seguiram para o antigo edifício da Faculdade de Medicina, no Campo de Santana, que está presentemente devoluto com excepção de um anfiteatro utilizado pela vizinha Faculdade de Direito. Ali se encontrava o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, Subsecretário de Estado da Educação, com alguns técnicos que dirigem as obras de conservação e remodelação do edifício, cujo aproveitamento não está, ainda, oficialmente determinado embora se avente a ideia de nele virem a ficar instalados o Instituto de Alta Cultura e a Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes.

Os Ministros e Subsecretários percorreram as várias dependências, para assim se inteirarem do andamento dos trabalhos em curso e formarem opinião sobre os serviços que melhor poderão ter ali as suas instalações.

PELES DE CÃES E GATOS

No Pavilhão dos Desportos, realizou-se esta manhã, o concurso anual para arrematação das peles de cães e gatos vadios, recolhidos e abatidos pelo Canil Municipal e cujo número se calcula em 6.000.

Este ano, contra o que é habitual, apareceram mais interessados, pelo que as peles foram arrematadas pelo preço de 2$80 cada. No ano passado, as peles foram vendidas a 1$20 cada.

FESTA NO ALBERGUE DA MITRA

No Albergue da Mitra, realizou-se ontem um espectáculo em que participaram o grupo dramático e musical da instituição e vários amadores, sendo representadas pelo primeiro uma comédia e uma opereta original do capelão do Albergue, padre Viçoso Freire, e, pelos segundos, um acto de variedades.

EISENHOWER RETOMA HOJE A CHEFIA DO GOVERNO NORTE-AMERICANO

WASHINGTON, 9. — O Presidente Eisenhower retoma hoje integralmente as rédeas da Casa Branca e enviará ao Congresso uma mensagem estabelecendo novas bases de vida para os agricultores americanos.

Eisenhower esteve a trabalhar na sua mensagem sobre a agricultura durante as férias da Flórida, de onde regressou ontem «bastante melhor».

Antes de partir de Key West, na Flórida, o Presidente disse aos jornalistas que ainda não tinha tomado uma decisão sobre se procuraria ser reeleito nas eleições presidenciais de Novembro próximo. Pretende discutir o assunto mais em pormenor com os seus «conselheiros de confiança».

O Presidente descreveu a sua mensagem agrícola como um programa de nove pontos, tendo por finalidade melhorar os preços dos produtos agrícolas e dispor das enormes reservas em excesso dos Estados-Unidos. O programa agrícola é de importância capital para a Administração porque as eleições presidenciais e do Congresso se realizam depois das colheitas e uma política republicana mal sucedida teria grandes repercussões sobre os votos da lavoura. — (R.).

Eisenhower estará apto a ser reeleito?

WASHINGTON, 9 — A revista «U. S. News and World Report» fez um inquérito por correspondência, entre 444 médicos americanos especialista das doenças do coração para determinar se entendem que Eisenhower está apto a apresentar-se às eleições presidenciais de Novembro. Os resultados foram: dos 444 médicos interrogados, 275 enviaram resposta; 141, responderam que o Presidente está suficientemente restabelecido para concorrer de novo às eleições; e 93, em contrapartida, são de opinião contrária.

O inquérito perguntava igualmente aos médicos se pensavam que uma pessoa que teve uma crise cardíaca pode suportar fisicamente as fadigas da Presidência; 152 médicos responderam sim, e 84 não.

A Associação de Medicina Americana insurgiu-se contra este inquérito e recomendou aos seus membros que não respondessem. — (F. P.).

EM POUCAS LINHAS

Foi fixado o perímetro de protecção da capela de S. Jerónimo, em Lisboa, classificada como monumento nacional pelo decreto n.º 32973, de 18 de Agosto de 1943.

— Do lugar de delegado do Comissariado do Desemprego no distrito de Aveiro, foi exonerado o sr. dr. Francisco Joaquim Teles de Matos Chaves.

— Foi concedida a medalha de prata de comportamento exemplar aos seguintes funcionários dos Hospitais Civis de Lisboa:

Norberto Gramacho da Silva Moura, ajudante técnico de radiologia; Hilário Garcia Calabaça, encarregado da camara escura; Julia Ferreira de Araujo, encarregada da camara escura; Amélia de Jesus Durão Fins da Costa, escriturária de 1.ª classe; Hermenegilda José Pino da Costa, escriturária de 2.ª classe; Artur Elisio Cabrita, servente; Ernestina da Conceição Santos, criada.

— No próximo dia 15, às 14 horas, efectua-se a reunião anual da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem.

— Nos Bombeiros Voluntários da Amadora será, amanhã, às 21 e 30, prestada homenagem ao comandante do corpo activo, sr. Luís António da Silva, que à colectividade tem prestado relevantes serviços, comemorando o 10.º aniversário da sua posse.

ROMAGEM AO SEMINÁRIO DE ÉVORA DOS ANTIGOS ALUNOS

Os antigos alunos do Seminário Arquidiocesano de Évora vão efectuar a sua primeira romagem de Saudade e Gratidão ao Seminário por ocasião da tradicional festa anual, que ali se realiza nos dias 2 e 3 de Fevereiro próximo. O respectivo programa está já elaborado e a comissão organizadora pede aos antigos seminaristas a quem não tenha chegado o convite por desconhecimento da sua residência, que informem a Reitoria do Seminário, até 22 de Janeiro, se tencionam tomar parte nesta romagem, os dias que permanecerão em Évora e se desejam que lhes seja assegurado alojamento.

O Príncipe Rainier III de Mónaco (o primeiro, á esquerda) com sua noiva, a actriz Grace Kelly, em companhia da família desta, vendo-se, ao centro, os futuros sogros, e em volta, os irmãos e cunhados de Grace

GRACE KELLY DIZ QUE NUNCA ESTEVE TÃO APAIXONADA COMO AGORA E NÃO GOSTOU QUE UMA ESTRANHA BEIJASSE O SEU NOIVO NUM BAILE

CHICAGO, 9 — Grace Kelly noiva do Príncipe Rainier do Mónaco, disse que «nunca tinha estado tão apaixonada como agora». Acrescentou que o casamento se celebraria «pouco depois» do dia 1 de Abril.

Jornalistas assediaram a loura «estrela» cinematográfica quando parou em Chicago na sua viagem para Hollywood, onde vai trabalhar num filme. Declarou-lhes que, quando pela primeira vez se encontrou com Rainier no seu Palácio do Mónaco, não teve a sensação de romance. Porém, surgira o «amor à segunda vista» quando o Príncipe foi convidado para a casa de seus pais, em Filadélfia, no dia de Natal.

«Rainier propôs-me casamento durante a semana do Natal, depois de pedir autorização a meu pai» — disse Grace Kelly.

«Já estive apaixonada antes, mas nada que se parecesse com isto». Os jornalistas não conseguiram persuadir Grace Kelly a dizer quem ela teria amado antes.

A actriz disse que o casamento seria depois de estarem cumpridos alguns dos seus compromissos com a Metro Goldwyn Mayer. O Príncipe decidiria onde se devia realizar a cerimónia.

Grace Kelly discutiu o amor e o casamento com os jornalistas com um sorriso aberto e brilho nos olhos, excepto por um momento quando confessou estar «muito contrariada» com o incidente em Nova Iorque, na sexta-feira, quando uma beldade equatoriana beijou o Príncipe, durante um baile. «E não penso que Rainier tenha também gostado disso» — disse terminantemente.

Em Nova Iorque, anteriormente, a mulher que beijou o Príncipe disse chamar-se Graciela Levi Castillo e declarou que conhecera o Príncipe Rainier há vários anos e o beijo fora apenas para lhe desejar boa sorte.

«Rainier declarou que não conhecia quem o beijou» — disse Grace Kelly.

Quando os jornalistas perguntaram se ela continuaria a fazer filmes quando fosse a mulher de um Príncipe reinante, Grace Kelly confessou que esse problema a estava a confundir, mas acrescentou com firmeza:

«Depois de termos casado, o meu interesse principal será o nosso casamento».

Em seguida, para dar mais realce a essa afirmação, declarou a outro jornalista:

«Certamente que Rainier será o chefe da família. Não deve o marido ser sempre o chefe?». — (R.).

O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Está depositado na P. S. P. — no Governo Civil — o seguinte, que será entregue aos seus proprietários:

Um porta-moedas, um cabaz contendo uma cadelinha, um par de luvas de homem, um véu preto, um porta-chaves com chaves, duas luvas desirmanadas para homem, um par de luvas de cabedal para homem, dois estetóscopios e um termómetro, um porta-moedas com dinheiro, diversas argolas com chaves, o bilhetes de identidade de Esperança Rosa, três luvas desirmanadas, para senhora, um espelho rectrovisor, um véu de renda, duas importâncias em dinheiro, uma garrafa termo, um sapato de criança, um cartão do sócio do Sport Lisboa e Benfica de Daniel Rodrigues, uma chapa de C. C. N. com o n.º 1.150, uma gabardine de homem, três tampões de roda de automóvel, um par de óculos graduados, uma chapa decorativa, uma alcofa com louça, uma mala de viagem, uma bolsa de cabedal para óculos, uma carteira contendo o bilhete de identidade de António Gonçalves, um saco de riscado e uma caixa com limas.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Por motivo do falecimento do sr. general Pereira Lourenço que era um dos sócios mais ilustres e activos do Rotary Clube de Lisboa, a reunião que semanhã devia realizar-se, à hora do jantar, foi adiada, devendo a sessão semanal efectuar-se, como habitualmente, à hora do almoço, na Casa do Alentejo. O sr. Francisco Velez Conchinhas fará uma palestra sobre «O ananaz, rei dos frutos».

COMPARAÇÃO entre as forças armadas da Rússia e dos Estados-Unidos

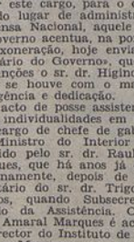
WASHINGTON, 9 — Numa entrevista televisada, o senador Mike Mansfield declarou que a Rússia está em avanço sobre os Estados-Unidos no domínio da aviação, excepto no que respeita a bombardeiros de médio raio de acção.

Acrescentou que a Rússia está, também, em avanço sobre os Estados-Unidos em submarinos e em forças armadas de terra. No domínio atómico, prosseguiu, «os russos estão talvez em igualdade connosco e talvez em avanço sobre nós em alguns pontos».

Mansfield pronunciou-se a favor de uma remodelação da política externa americana, recomendando, nomeadamente, um aumento considerável do programa de assistência técnica conhecido pelo nome de Ponto Quatro. — (P. P.).

TOMOU POSSE
DO CARGO DE ADMINISTRADOR
DA IMPRENSA NACIONAL
O DR. HIGINO DE MENESES

Está a realizar-se, á hora de fecharmos o nosso jornal, no gabinete do sr. dr. Trigo de Negreiros, Ministro do Interior, o acto de posse do sr. dr. Higino Borges de Meneses, que vai ocupar o cargo de Administrador da Imprensa Nacional, vago, pelo falecimento do sr. António Bebiano, que exerceu aquelas funções durante muitos anos. Natural da Prata da Vitória, Açores, o sr. dr. Higino de Meneses, que conta 43 anos, formou-se em Direito pela Universidade de Lisboa, em 1939, com a alta classificação de 17 valores. A sua vida oficial começou no Ministério da Instrução, como 3.º oficial. Depois, exerceu as funções de chefe de secção da Direcção-Geral da Fazenda Pública, no Ministério das Finanças. Mais tarde, prestou serviço na Comissão das Construções Prisionais e foi director interino das Cadeias Civis de Lisboa. Passado pouco tempo, era nomeado chefe de secção da Direcção-Geral de Justiça e, em seguida, chefe de repartição da Direcção-Geral do Registo e Notariado.



Dr. Higino Borges de Meneses

Em todos estes lugares, o sr. dr. Higino de Meneses evidenciou sempre invulgares qualidades de inteligência e de carácter, aliadas a profundos conhecimentos.

Em Novembro de 1952 foi convidado pelo sr. dr. Trigo de Negreiros para chefe do seu gabinete. Ao deixar este cargo, para o desempenho do lugar de administrador da Imprensa Nacional, aquele membro do Governo acentua, na portaria da sua exoneração, hoje enviada para o «Diário do Governo», que naquelas funções o sr. dr. Higino de Meneses se houve com o maior zelo, inteligência e dedicação.

Ao acto de posse assistem numerosas individualidades em destaque.

O cargo de chefe de gabinete do sr. Ministro do Interior vai ser exercido pelo sr. dr. Raul Amaral Marques, que há anos já o ocupou interinamente, depois de ter sido secretário do sr. dr. Trigo de Negreiros, quando Subsecretário de Estado da Assistência. O sr. dr. Raul Amaral Marques é actualmente director do Instituto de Assistência aos Menores.

MELHOROU
O ESTADO DOS FERIDOS
do desastre de camioneta
de Oleiros

CASTELO BRANCO, 9 — O grave desastre de viação que ontem se registou perto de Oleiros causou viva emoção nesta cidade. Muitos dos passageiros da camioneta sinistrada eram jovens alunas da Universidade de Coimbra onde regressavam a fim de prosseguir nos seus estudos.

Os feridos, que são em numero de 23, encontram-se todos hospitalizados nesta cidade, sob a mais rigorosa e dedicada assistência médica. Se não surgirem complicações, admite-se que todos se encontrem felizmente, livres de perigo. O cabo da G. N. R. António Lopes Ventura, o único sinistrado ainda em perigo de vida melhorou de ontem para hoje consideràvelmente.

Na povoação de Salgueiro do Campo, onde residia a jovem Maria Alice Lalanda Baptista, aluna da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, foi muito sentida a sua trágica morte. Tanto ela como seus pais eram muito estimados pela população.

A Polícia de Segurança Pública desta cidade auxiliada pela G. N. R. está a proceder a um rigoroso inquérito sobre as causas do desastre, dado que sobre ele existem várias versões.

D. MARIA DO CARMO FRAGOSO CARMONA

Na sua residência, continua gravemente enfermo o sr.º D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, viúva do falecido Presidente da Republica Marechal Carmona. O estado da ilustre senhora não sofreu alteração durante o dia de hoje, mantendo-se de forma a inspirar cuidados.

DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS NO BENFICA

Depois de amanhã, ás 22 horas, efectua-se na secretaria do Benfica, uma sessão para a distribuição dos prémios do Passeio ás Caldas da Rainha e das provas denominadas «I Rally Lisboa-Porto-Lisboa» e «Moto-Cross do S. L. B.» realizados pela secção de Moto-Automobilismo, respectivamente, em 21 de Agosto, 6 de Novembro e 1 de Dezembro do ano passado.

O «DIÁRIO POPULAR» vende-se em POMBAL — no Café Leitão —

NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVÍNCIA

NEM UMA ZANGA
nem uma discussão!...
— e são casados há 68 anos!

Há 68 anos, em 9 de Janeiro de 1888, ele, com 26 anos, ela com 27, uniram-se pelo matrimónio na igreja de Santa Vitória do Ameixial. E começaram a vida em comum depois de um noivado que durara anos e decorrera sem qualquer desacordo entre os noivos. Faltava um ano para acabar o curso de engenharia ao sr. Alexandre Xavier Rosado, quando casou com a sr.ª D. Cassilda Mercês Dine. As obrigações de chefe de família não lhe permitiram pôr mais um ano a estudar. Procurou emprego e, pouco depois do casamento, lá foi o jovem casal para Vila do Conde, a começar a vida. Durante quatro anos, o sr. Alexandre Rosado exerceu ali as funções de fiscal do «real d'água», cargo que já não existe e correspondia a fiscal de impostos sobre vinhos e aguardentes. Ali nasceram os dois primeiros filhos do casal. Mais dois nasceram em Sacavém, e o último em Lisboa, quando o sr. Rosado já se dedicava ao comércio depois de uma tentativa de exploração industrial na Amora.

Passaram 68 anos sobre a data do casamento. Ambos dobraram já o cabo dos noventa anos e sòmente a morte de um filho, na guerra de 1914, ensombrou a felicidade do casal. Nem uma discussão, nem uma zanga, nem um desacordo entre os cônjuges! O caso não é vulgar, por isso o registamos. E desejamos também ao casal, agora de velhinhos, que tenha a alegria de chegar aos cem anos, rodeado pelos filhos e netos, com a felicidade que ambos souberam merecer.

Folheando um livro de recordações no dia do aniversário do casamento...

Cá guarda!
Dois larápios

Foi enviado ao Tribunal um processo em que Lotário Cardoso Vogado e Egídio da Agrela são acusados de terem assaltado, por meio de escalamento, um barracão existente junto da obra em que trabalhavam e de onde furtaram uma mala com roupas e diversos pares de botas altas de borracha, no valor de alguns milhares de escudos.

Foi possível descobrir, ràpidamente, a identidade dos gatunos, por se terem tornado suspeitos, devido a terem abandonado o trabalho em seguida á proeza.

O Lotário foi preso dias depois na Ribeira Nova, quando procurava vender as botas roubadas a vários marítimos. Apurou-se que o Agrela, que havia sido preso pela P. S. P. por vadiagem e internado no Albergue da Mitra, fugira daquela casa do seu conhecimento da prisão do cumplice, pelo que está a ser procurado.

INSTITUTO SUPERIOR DE ESTUDOS ULTRAMARINOS

Passa no próximo dia 18 o primeiro cinquentenário do diploma legal que criou a Escola Colonial, antecessora da Escola Superior Colonial, hoje Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, que será assinalado com vários actos, entre os quais missa por alma do fundador da escola, dos directores, professores e alunos falecidos, romagens aos seus tumulos e visita do corpo docente e alunos á Sociedade de Geografia de Lisboa.

Lembramos aos nossos leitores que tiverem dificuldade em adquirir o «DIÁRIO POPULAR» no decurso das suas férias, que lhes facultamos assinaturas a partir de qualquer data e por qualquer período, ao preço normal de $80 por exemplar, mediante pagamento adiantado

«DIÁRIO POPULAR»
SERVIÇO DE ASSINATURAS
RUA LUZ SORIANO, 67

ESTÁ ABERTA A AUDIÊNCIA...

ESTÃO A SER JULGADOS
NO TRIBUNAL COLECTIVO DOS GÉNEROS ALIMENTÍCIOS
OITO COMERCIANTES POR ADULTERAÇÃO DE ALIMENTOS

Voltou a reunir-se hoje o Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios de que é presidente o sr. dr. Cardoso de Figueiredo que tem como assessores os srs. coroneis Mário Cunha e Murias, ocupando a mesa do Ministério Publico o sr. dr. Antero Cabral.

Na sessão de hoje, que está a decorrer á hora da saída do nosso jornal, são julgados oito comerciantes arguidos de adulteração de produtos alimentares, um padeiro que vendia pão com falta de pesso legal e ainda o gerente de uma casa de venda de vinho, que o fornecia a preços inferiores aos estabelecidos pelo respectivo Grémio.

Todos os acusados procuraram, por si ou por intermédio dos seus advogados, destruir a acusação, o que foi contraposto pelo promotor de justiça e mereceu interrogatórios demorados por parte do juiz e dos seus assessores com o objectivo de esclarecer a verdade dos factos constantes dos autos. São arguidos, nos processos em julgamento Roque Vicente, de Condeixa-a-Nova, por venda de carne deteriorada; José Francisco Fernandes, de Lisboa; Marques & Miranda, de Oeiras; Sociedade Ribatejana e João Miguel, do Carlaxo; e João Evangelista Laranjeira, de Mira; todos por adulteração de farinhas para massa de pão; Abel Carvalho Pedroso, de Lisboa; e Francisco Grave, de Poiares, por adulteração do tipo de azeite. Estão também em julgamento António Andrade Romão, de Soure, por falta de peso legal no pão e Abel Simões de Carvalho, de Sintra, o vendedor de vinho por preço abaixo da tabela. Todas as sentenças serão proferidas ainda hoje.

O julgamento anunciado para hoje de Assis Francisco, de Soure, arguido de venda de carnes em mau estado, provenientes de reses abatidas quando se encontravam doentes e outras já mortas, foi adiado para data a anunciar oportunamente tendo-se o arguido caucionado em 25 contos.

PRÉDIOS ANTIGOS DEMOLIDOS PARA NOVAS EDIFICAÇÕES

Durante o mês de Novembro do ano passado foram demolidas mais as propriedades abaixo designadas que, ao abrigo do Decreto-Lei 2.030, foram despejadas para construção de prédios modernos: rua Dr. Gama Barros, letra M e porta sem numero; Eduardo Coelho, 7 a 11, tornejando para a Travessa da Horta, 25; da Industria, 34; do Carmo, 51 a 61; da Industria, 58; Jau, 5 e 7; Passos Manuel, 15; de Entre-Campos, 14 a 14-F; Candido de Figueiredo, 64; O, no Bairro Sertório, 28 e 30, tornejando para a Rua Frei Carlos, 19; General Leman, 8; Cláudio Nunes, 1 e 3, tornejando para a Estrada de Benfica; e Casimiro Freire, 23; Calçada de Santo Amaro, 54, com traseira para o pátio letras A C., com entrada pelo n.º 52; e avenidas Oscar Monteiro Torres, 14 e 16; e António Augusto de Aguiar, 88 a 92.

Com estes dezasseis prédios pequenos ou moradias, eleva-se a 132 o numero dos edifícios demolidos ao abrigo do citado diploma e dos quais foram despejadas centenas de famílias, a maior parte das quais se encontraram perante o difícil problema de conseguirem novo alojamento, dentro dos seus apertados orçamentos caseiros.

A «ÁRVORE DA SAÚDE» FICOU HOJE PLANTADA NO JARDIM do Príncipe Real

Por iniciativa do Centro da Profilaxia da Velhice e com a colaboração da Legação da Grécia em Lisboa, um rebento da célebre árvore de Hipócrates, existente há 2.600 anos, na ilha de Cós, foi plantada no Jardim do Príncipe Real, em frente da sede daquele organismo, Lisboa fica sendo, assim, a única cidade do Mundo que possui a árvore a que chamaram «da Saúde» por ter sido á sua sombra que Hipócrates começou a ensinar Medicina aos seus discípulos. Além do rebento agora plantado, vieram da ilha de Cós mais seis oferecidos pelo Governo grego, que foram entregues pelo Centro da Profilaxia da Velhice aos viveiros da Camara Municipal.

A hora a que o nosso jornal entra na máquina está a realizar-se na sede do Centro uma sessão presidida pelo sr. conselheiro Afonso de Melo com a assistência do sr. dr. Vassili Lappas, Ministro da Grécia e sua esposa, de representantes da Camara Municipal, médicos e outras individualidades.

O sr. prof. dr. Costa Sacadura falará acerca de Hipócrates, e no final do seu discurso lerá o célebre Juramento do «Pai da Medicina». Deverá usar da palavra, também, os srs. dr. Paula de Campos, secretário-geral do Centro e o poeta Herculano Levy. Depois da sessão, dirigir-se-ão todos os presentes para o jardim, procedendo a esposa do sr. Ministro da Grécia ao acto simbólico da inauguração do plátano, nessa altura coberto com a bandeira grega. Junto da árvore vai ser colocado, brevemente, o «banco da saúde».

DR. FRANCISCO SOARES

Para ocupar a vaga deixada pelo sr. desembargador dr. Alberto Toscano, que durante alguns anos presidiu, em Lisboa, ao Tribunal da 3.ª Vara Cível, foi designado o sr. juiz-corregedor dr. Francisco Soares, que exercia idênticas funções em Viana do Castelo.

O ilustre magistrado foi esta tarde empossado pelo sr. desembargador dr. Alvaro Pinheiro de Almeida, presidente do Tribunal Plenário, realizando-se a posse no gabinete deste ultimo. O sr. dr. Francisco Soares foi cumprimentado pelo pessoal que vai dirigir e por numerosos amigos.

RECEPÇÃO NA CÂMARA JUNIOR DE LISBOA

Ivon Chotard, vice-presidente para a Europa da Camara Junior Internacional e figura relevante nos meios intelectuais franceses, será recebido hoje, ás 22 horas, pela Camara Junior de Lisboa, na sala da «Pan American World Airways», Praça dos Restauradores, n.º 46, cedidas por deferência do seu gerente sr. José Theriaga, sendo-lhe oferecido um «Porto de Honra».

OBRA DOS SACRISTÃES DO PATRIARCADO

Hoje, ás 21 e 30, sob a presidência do sr. Bispo de Priene, realiza-se na igreja da Encarnação, ao Chiado, a abertura do curso de formação de sacristães, organizado pela Obra dos Sacristães do Patriarcado. Fará a lição inaugural o padre Luís Martins Aparício, pároco da igreja do Coração de Jesus. O curso tem a duração de seis semanas, com lições ás segundas, quartas e sextas-feiras.

IMPORTANTES OBRAS NA IGREJA E NA CRECHE DE MONTE DE TRIGO

ÉVORA, 9. — O sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Évora, visitou em Monte de Trigo, na sua passagem para o Algarve, onde se deslocou com os srs. bispos de Priene e do Portalegre, as importantes obras na igreja paroquial e na creche respectiva, que o padre Manuel Lima está promovendo naquela freguesia. Na visita áqueles trabalhos o prelado recolheu as melhores impressões e fez, simultaneamente, declarações de louvor á grande obra social — unica no género no sul do País — que a freguesia de Monte de Trigo está já a dever á acção constante do padre Manuel Lima.

A GENEROSIDADE DOS NOSSOS LEITORES

De M. D., na passagem do aniversário de seu falecido marido, recebemos 100$00 para os nossos pobres.

A Direcção da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo recebemos a quantia de 20$00 para os pobres protegidos pelo nosso jornal.

Os nossos agradecimentos.

As dores de estômago estragam o prazer das suas refeições?

Então é porque o processo digestivo do estômago está descompensado, devido a excesso de ácido e fermentação dos alimentos não digeridos! Enquanto esta situação se mantiver, sofrerá de flatulência, ardor e de todas as perturbações da digestão que tanto transtornam a alegria de viver.

Como restabelecer o equilíbrio

Deveria tomar «MAGNÉSIA BISURADA» como preventivo antes das refeições ou depois destas sempre que sentir mal-estar. A «MAGNÉSIA BISURADA» restabelecerá o equilíbrio natural do estômago porque neutraliza o excesso de ácido. Tomada regularmente, a «MAGNÉSIA BISURADA» evita a dor e protege contra novos transtornos gástricos. Toda a gente por toda a parte confia na «MAGNÉSIA BISURADA». Experimente-a também e depois tenha-a sempre á mão. «MAGNÉSIA BISURADA» — para alívio da indigestão. Em pó e comprimidos.

Peça uma VALIOSA AMOSTRA GRATUITA remetendo este anúncio á Casa Raúl Cisneiro (Secção D), Rua dos Douradores, 31, em Lisboa.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

O PACTO DE BAGDADE
DEVERIA DAR PRIORIDADE AO AUXÍLIO ECONÓMICO E RELEGAR PARA SEGUNDO PLANO A PARTE MILITAR
— sugere o «Manchester Guardian»

MANCHESTER, 9 — O «Manchester Guardian» escreve hoje que o Pacto de Bagdade produziria bons resultados, se encontrasse a sua acção numa organização económica.

Este jornal liberal criticou a política no Médio-Oriente do «Foreign Office», e manifestou a opinião de que paz entre os árabes e Israel, por mais incerta que fosse, podia continuar, se o equilíbrio de forças fosse mantido.

«A proposta do Presidente Eisenhower para ofertas de maior auxílio económico e a mais longo prazo tem significado especial para o Médio-Oriente — diz o «Manchester Guardian». «Será o auxílio oferecido individualmente aos países ou estará á disposição para um plano económico que, ao que parece, será conjuntamente elaborado pelos países do Pacto de Bagdade?».

«A América poderá ser persuadida de ir em auxílio do «Comité» Económico estabelecido na recente Conferência de Bagdade. Se a aliança de Bagdade pudesse ser transformada num clube económico e a parte militar ficasse em segundo plano, poderia ainda resultar benefício de um empreendimento que, até aqui, tem tido uma história infeliz». — (R.).

Voltou o sossego á Jordania onde, apesar disso, as tropas continuam de prevenção

CAIRO, 9 — Notícias recebidas de Amã dizem que reina sossego na Jordania, depois de dois dias de desordens contra o Pacto de Defesa de Bagdade, apoiado pelo Ocidente. Foi morta uma pessoa e ficaram feridas três, nas desordens de ontem.

Amã passou a segunda noite sob ordem de recolher, que o Governo anunciou continuaria em vigor. Foi imposto o recolher, também, em mais três cidades jordanas — a parte de Jerusalém na posse da Jordania e as cidade gémeas de Bira e Ramallah, 20 quilómetros ao norte.

Segundo a agência noticiosa árabe, tropas da Legião árabe e jordana entraram ontem em Amã em ordem de batalha, para guardar edifícios públicos, depois dos desordeiros terem andado á solta pelas ruas.

As manifestações começaram no sábado depois da resignação do Governo provisório de Ibrahin Hashem, nomeado pelo Rei Hussein á menos de três semanas, quando dissolveu o Parlamento. Este Governo devia fiscalizar eleições, que foram agora canceladas.

A rádio de Damasco (Síria) disse ontem que o Rei Hussein pedira a Samir Rifai, vice-Primeiro-Ministro e antigo Primeiro-Ministro, para constituir novo Governo e que Rifai iniciara consultas.

Em Washington, o Secretário de Estado dos Estados-Unidos, John Foster Dulles, convocou ontem o encarregado de negócios jordano, Tayssir Tadoni, Dessert, de 86 anos; sua cunhada e uma criada antiga. O militar e sua parente foram estrangulados e a criada abatida com objecto contundente. A Polícia escassos elementos colheu que possam elucidar o caso. O general raras vezes saía de casa e os vizinhos conheciam-no mal. — (F. P.).

A nova Constituição egípcia será proclamada em 16 do corrente

CAIRO, 9 — A nova Constituição egípcia será proclamada em 16 do corrente, pelo Primeiro-Ministro Gamal Abdel Nasser. Anuncia-se oficialmente que a proclamação pondo termo ao regime militar actual será lida na presença de mais de 10.000 pessoas, representando todas as classes sociais e todas as províncias do Egipto, num comício popular, em frente do palácio real, no centro do Cairo.

Todos os membros do Conselho da Revolução rodearão o Presidente Abdel Nasser durante a leitura do seu discurso, a fim de marcar que o regime militar cumpre a promessa feita há três anos.

Anuncia-se oficialmente, também, que o Conselho da Revolução se reune hoje, para examinar pela última vez o projecto de Constituição antes de o apresentar ao Conselho de Ministros. — (R.).

AS NOVAS INVESTIGAÇÕES SOBRE A MORTE DO GENERAL ALI RAZMARA

TEERÃO, 9 — O Procurador Imperial do Exército, general Hassan Azmudeh, decidiu hoje reabrir a instrução do assassínio do general Ali Razmara, morto em 1951, quando era Presidente do Conselho, pelas balas de Khalil Tahmasseri, da secção fanática dos «Fedayan Islam».

A seguir ás revelações daquele e do seu chefe, Navab Safavi, condenados á morte há uma semana, o general Azmudeh, depois de ouvir longamente o dr. Mossadeq, ordenou a prisão de quatro antigos dirigentes da Frente Nacional: Hossein Makki, promotor da nacionalização dos petróleos, Mahmud Narriman, que foi Ministro das Finanças de Mossadeq, Muzzafar Baghai, chefe do Partido dos Trabalhadores, que foi partidário e mais tarde adversário de Mossadeq, e Ali Zohari, colaborador de Baghai.

O Ayatollah Kaghani, antigo «Dictador Verde», teria sido convidado a manter-se á disposição da Justiça e atribui-se ao general Azmudeh o propósito de requerer o levantamento da imunidade parlamentar de dois deputados, um e outro citados por Safavi. — (F. P.).

A MAIOR PARTE DAS ARMAS UTILIZADAS PELOS REBELDES MARROQUINOS VEM DO MÉDIO ORIENTE
— DIZEM OS SERVIÇOS SECRETOS FRANCESES

RABAT, 9 — Contrabandistas internacionais fazem grande negócio com armas da segunda guerra mundial, fornecendo-as clandestinamente a rebeldes antifranceses, na Argélia e Marrocos, segundo afirmaram funcionários de segurança francesas.

Por meio de caravanas de camelos, com descargas no litoral e auxiliados por carregadores, através das montanhas, os contrabandistas trazem armas fabricadas na Grã-Bretanha, Estados-Unidos, Espanha e Itália. A um rebelde foi encontrada uma pistola chinesa. Os rebeldes marroquinos estão a receber, também, abastecimentos de mercadorias não militares, como pastilhas elásticas e «kif», droga fabricada com cânhamo indiano para levantar o moral. Alguns dos bandidos têm pastilhas de estricnina para morte rápida, preferindo isso a serem capturados por tropas francesas. Outros conseguiram obter aparelhos portáteis de rádio.

A grande variedade de armas e equipamento está a dar moral aos rebeldes em várias frentes na Argélia e nas montanhas do Rif do norte de Marrocos, onde a revolta está no quarto mês.

Funcionários franceses afirmam que os rebeldes são dirigidos pelo «Comité para a Libertação do Norte de Africa», no Cairo. Dizem que o contrabando é financiado por vários grupos anticolonialistas, no Cairo, com contribuições de muçulmanos do estrangeiro e do norte de Africa e «dinheiro de protecção» extorquido a lavradores nas áreas dos rebeldes.

Segundo relatórios dos serviços secretos franceses, a maior parte das armas tem vindo do Médio Oriente e passado por centros de distribuição, no Marrocos Francês e Líbia. Muitas das armas britânicas datam da segunda guerra mundial e, em muitos casos, estão limados os numeros de série para tornar difícil a identificação. Algumas dzias foram obtidas em países de armas velhas estabelecidos pelas forças do «Eixo» no sul da Tripolitania. Algumas das espingardas americanas encontradas foram, provàvelmente, perdidas por soldados dos Estados-Unidos, no norte de Africa, durante a guerra.

Os rebeldes, na Argélia Ocidental e no Sul, são abastecidos com armas e munições trazidas por via marítima do Médio Oriente, segundo afirmam os franceses. Crê-se que a maior remessa por essa via veio num navio arvorando a bandeira egípcia meses antes do início da revolta no Rif, em Outubro.

Além das armas, as quadrilhas de rebeldes obtiveram variegado vestuário. Foi comunicado que alguns dispõem de capacetes de aço franceses, americanos ou do modelo da «Wehrmacht». Muitos envergam uniformes de caqui semelhantes aos do exército egípcio e outros têm velhos uniformes americanos de excedentes de guerra. — (R.).

Explosão de uma bomba no Marrocos espanhol

TETUAO, 9 — A noite passada explodiu uma bomba no subsolo de uma cervejaria desta cidade, «La Bodega», ficando feridas seis pessoas. Crê-se que o engenho teria sido colocado por desconhecidos, que estão a ser procurados pela Polícia. De fonte espanhola, declara-se que até agora nada se sabe acerca dos verdeiros motivos deste atentado, sobre o qual foi aberto um inquérito. — (F. P.).

DESCOBERTA EM BRUXELAS de um tríplice assassínio

BRUXELAS, 9. — Descobriu-se ontem um triplo assassínio, nesta cidade. As vítimas são o general reformado Dessert, de 86 anos; sua cunhada e uma criada antiga. O militar e sua parente foram estrangulados e a criada abatida com objecto contundente. A Polícia escassos elementos colheu que possam elucidar o caso. O general raras vezes saía de casa e os vizinhos conheciam-no mal. — (F. P.).

AS FORÇAS SUL COREANAS não terão armas atómicas
— disse o almirante Radford

SEUL, 9. — O almirante Radford, presidente do Estado-Maior general americano, chegou de Tóquio, devendo conferenciar com o Presidente Chang-Kai-Chek e os chefes militares sul-coreanos.

Declarou á chegada: «Não creio que os comunistas se atrevam a atacar, se bem que a força armada da Coreia do Sul não esteja em condições de fazer frente aos norte-coreanos».

Afirmou mais adiante que o Exército sul-coreano não será equipado com armas atómicas, pois o facto representaria infracção do acordo de armistício. Acrescentou que os norte-coreanos reforçam o seu potencial militar, violando assim aquele acordo, concluindo que não vê remédio para esta situação. — (F. P.).

CASOS DE CANIBALISMO EM VÁRIOS PONTOS DA UNIÃO INDIANA

NOVA DELI, 9 — Conta o «Times of India» que a Polícia prendeu 21 sadhus (homens santos ou religiosos) que teriam comido a carne de crianças cruas.

As detenções teriam sido feitas em diferentes pontos do norte da India, depois da Polícia descobrir três crânios de crianças contando de 5 a 7 anos, um punhal, uma navalha de barba e peças de vestuário infantil. O inquérito levou á prisão de três sadhus que revelaram a existência da seita canibal com adeptos em diversas regiões da India. — (F. P.).

BOMBARDEIROS para a aviação japonesa

TÓQUIO, 9 — Chegaram hoje os primeiros bombardeiros a jacto dos Estados-Unidos destinados ao Japão, fazendo parte da Aviação do Extremo-Oriente.

Os aparelhos são «B-57», a jacto duplo, que estão a ser fabricados nos Estados-Unidos segundo o modelo do «Canberra» britanico. — (R.).

A visita dos jornalistas ao novo mercado

O NOVO MERCADO MUNICIPAL DO FORNO DO TIJOLO
ABRE AO PÚBLICO AMANHÃ, ÀS 6 HORAS

Sem qualquer cerimonial começa a funcionar, amanhã, o novo Mercado Municipal do Forno do Tijolo, assim chamado em obediência á tradição oral da toponímia local, fundamentada na existência remota dos fornos de tijolo e telha que funcionavam, precisamente, na área agora ocupada pelo mercado, em épocas anteriores ao século XVIII. Daí derivou ser, aquele trecho, então arribaldino de Lisboa, conhecido pelo «Sítio do Forno do Tijolo» e designar-se uma azinhaga que vinha dos lidos de Santa Bárbara e terminava na Cruz dos Quatro Caminhos (Sapadores), pelo nome de «Caminho do Forno do Tijolo».

Para apresentação do novo mercado, o sr. dr. Almeida de Eça, director de Serviços da Camara Municipal, recebeu ali, esta manhã, os jornalistas e representantes da Rádio, aos quais acompanhou numa pormenorizada visita, juntamente com os srs. dr. Sales Gomes, chefe da Repartição dos Mercados Municipais; arquitecto José Augusto Magalhães, eng. Eduardo Reis e empreiteiro António Veiga, realizadores da obra e outras pessoas.

O novo mercado, cuja descrição tivemos já oportunidade de fazer, tem sendo o mais caracteristicamente traçado, construido e instalado em moldes modernos.

As condições de instalação servem igualmente bem o público, os ocupantes das lojas e bancas e todo o pessoal que ali vai trabalhar. Os 370 «lugares», do grande pavilhão central, todos em mármore e dotados de redes, prateleiras, balcões de preparação de animais e produtos, tinas de lavagem, montras vedadas, etc., conforme o ramo a que se destinam, são os seguintes: 216, para produtos horticolas; 56, para peixe; 40, para frutas; 26, para criação; 16, para produtos secos; 4 para ovos, e 3, para embalagens. O cliente compra os produtos e tem, á sua disposição, nos angulos do pavilhão, balanças especiais nas quais poderá verificar a exactidão dos pesos feitos.

As lojas, amplas e inteiramente revestidas de mármore e outros materiais ricos — o que representa, no fim de contas, grande economia pela resistência que oferecem — são 18, a saber: 8 talhos, um dos quais para carne de cavalo; 2 para miudezas; 4 salsicharias, 1 para criação, ovos, etc., e 1 para peixaria. Todos estas secções são servidas por casas de preparação, impecavelmente montadas com instalações higiénicas e aparelhagem apropriada.

Há, além disso, arrecadações e instalações sanitárias modelarmente montadas e um perfeito serviço de recolha de lixos e detritos. Refeitório para o pessoal, vestiário, com mudança obrigatória de roupas das vendedeiras; uma boa cantina para o pessoal e para o público; dependências da administração, etc. — tudo oferece um aspecto agradável que não discorda, em nada, do conjunto urbano da vizinhança, á qual, a princípio, desagradou a implantação do mercado nas traseiras dos edifícios de moradia.

O Mercado do Forno do Tijolo abre as suas portas amanhã, ás 6 horas, para iniciar a sua vida normal. e, ás 11, os presidente e vice-presidente da Camara e funcionários superiores do Município, visitá-lo-ão, já em pleno funcionamento.

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Conferência do professor argentino dr. Bernat

No Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Escolar de Santa Maria pronunciou, hoje, uma conferência o professor da Faculdade de Ciências Médicas de Buenos Aires dr. Moraques Bernat, que se ocupou do tema «Estado actual do tratamento do Eclepsismo», analisando, sucessivamente o valor da acção preventiva, o tratamento geral e o tratamento especial com agentes gangliopléjicos, cortizona, etc.

A apresentação do conferencista foi feita pelo sr. prof. dr. Freitas Simões. Assistiram á conferência muitos médicos e alunos.

Prof. Freitas Simões

Reassumiu as funções de director dos Serviços Clínicos do Hospital de Santa Maria o sr. prof. dr. Freitas Simões.

Transferência de Serviços

Já funciona no Hospital de Santa Maria o Serviço da Clínica de Patologia Médica, de que é director o sr. prof. dr. Virgílio de Morais, tendo sido transferidos para aquele hospital os doentes que se encontravam no de Santa Marta.

Dos serviços da Faculdade, ainda ficaram a funcionar, em Santa Marta, os de Neurologia.

295$00
é o preço das ultimas
GABARDINES
que restam da
LIQUIDAÇÃO
que está a terminar na
CAMISARIA CISNE
Rua Augusta, 166-168
(As obras já começaram e as suas portas vão ser encerradas, definitivamente, dentro de dias)

Protegem a sua GARGANTA
... da irritação da tosse, porque contêm ingredientes medicinais comprovados de Vick VapoRub, o remédio mundialmente famoso contra as constipações! Gostosas!... e cortam logo a tosse! Experimente hoje!
PASTILHAS VICK PARA A TOSSE

ROSA MARIA DE SOUSA COSTA

FALECEU

Gaudêncio Costa, Maria Cândida de Sousa Costa Soromenho, Nelson Soromenho, Rosa Maria da Costa Soromenho, Marilia Alice da Silva Costa e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida esposa, mãe, sogra, avó, cunhada e parente, e que o funeral se realize amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

D. Rosa Maria de Sousa Costa

FALECEU

F. A. Canobbio, Ld.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu sócio e amigo Sr. Gaudêncio Costa e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

D. Rosa Maria de Sousa Costa

FALECEU

O pessoal de F. A. Canobbio, Ld.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu patrão e amigo Sr. Gaudêncio Costa e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

D. Rosa Maria de Sousa Costa

FALECEU

Savoquímica, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu Administrador-delegado e amigo Sr. Gaudêncio Costa e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

D. Rosa Maria de Sousa Costa

FALECEU

O pessoal da Savoquímica, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu estimado director e amigo Sr. Gaudêncio Costa e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

D. Rosa Maria de Sousa Costa

FALECEU

Laboratório Saúde, Ld.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu amigo e sócio Sr. Gaudêncio Costa e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

D. Rosa Maria de Sousa Costa

FALECEU

O pessoal do Laboratório Saúde, Ld.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu patrão e amigo Sr. Gaudêncio Costa e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

D. Rosa Maria de Sousa Costa

FALECEU

APA — Agência de Publicidade Artística, Ld.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu sócio e amigo Sr. Gaudêncio Costa e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

D. Rosa Maria de Sousa Costa

FALECEU

O pessoal da APA — Agência de Publicidade Artística, Ld.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu patrão e amigo Sr. Gaudêncio Costa e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

D. Rosa Maria de Sousa Costa

FALECEU

Abadia de Alcobaça, Ld.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu amigo e sócio Sr. Gaudêncio Costa e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João, em Lisboa.

D. Rosa Maria de Sousa Costa

FALECEU

O pessoal da firma Abadia de Alcobaça, Ld.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu patrão e amigo Sr. Gaudêncio Costa e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João, em Lisboa.

D. Rosa Maria de Sousa Costa

FALECEU

Sociedade Industrial de Cartonagens, Ld.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu amigo e sócio Sr. Gaudêncio Costa e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

D. Rosa Maria de Sousa Costa

FALECEU

O pessoal da Sociedade Industrial de Cartonagens, Ld.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu estimado patrão e amigo Sr. Gaudêncio Costa e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

D. Rosa Maria de Sousa Costa

FALECEU

Laboratório Unitas, Ld.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu amigo e sócio Sr. Gaudêncio Costa e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

D. Rosa Maria de Sousa Costa

FALECEU

O pessoal do Laboratório Unitas, Ld.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu estimado patrão e amigo Sr. Gaudêncio Costa e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

D. Rosa Maria de Sousa Costa

FALECEU

Jalber, Ld.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu amigo e sócio Sr. Gaudêncio Costa e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

D. Rosa Maria de Sousa Costa

FALECEU

O pessoal da firma Jalber, Ld.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu estimado patrão e amigo Sr. Gaudêncio Costa e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

A equipa do Sporting, finalista do Campeonato de Lisboa de Juniores

Desporto

Campeonato das Forças Aéreas

Prossegue, amanhã, o campeonato de futebol das Forças Aéreas, com os seguintes encontros: Em Tancos, B. A. 3-B. A. 6; na Ota, B. A. 2-E. G. M. A.; em Sintra, B. A. 1-A. B. 1; em S. Jacinto, B. A. 5-B. A. 4.

O Ginásio de Alcobaça ganhou o campeonato distrital

O Ginásio de Alcobaça venceu ontem, em Leiria, o Ateneu daquela cidade, por 2-1, conquistando assim o campeonato distrital. A população daquela vila exteriorizou o seu regozijo com grandes manifestações de apreço pelos vencedores, formando-se um longo cortejo de automóveis que percorreu as principais ruas de Alcobaça, estralejando foguetes e morteiros e ouvindo-se calorosos «vivas» à equipa do Ginásio.

GOLFE

A disputa da «Taça Sociedade de Propaganda da Costa do Sol»

No campo do Clube de Golfe do Estoril disputou-se a taça «Sociedade de Propaganda da Costa do Sol», para pares-homens, contra-bogey, com abono, verificando-se a seguinte classificação:

1.os, F. Burnay de Mendonça e Manuel Leão, 4 abaixo; 2.os, Nuno C. Pereira e Virgílio de Sousa, Nuno Alberto B. Cunha e Visc. P. Machado, Jacquis Mouries e Henrique Januário, T. D. Huff e H. W. Houston, António Ricciardi e José Maria Espirito Santo Silva, 5; 7.os, Visconde de Soveral e Peter E. Dawson, John Casey e Bennie Dillon, Duarte E. Santo Silva e F. Costa Cabral, 7; 10.º, Charles Gilbert e Conde de la Enjarada, 9; 11.º, A. Mascarenhas e Conde de Barcelona, 11; 12.º, P. Calissendorff e Peter Rydin, 12; 13.os, F. Losonsky e William Bonar, 13.

Não concluiram a prova Léon Stafford e M. Frederico Pressler e António Lino e Tito Lagos.

BADMINTON

O apuramento do campeão de 3.ª categoria faz-se depois de amanhã

No ginásio de Alvalade realiza-se depois de amanhã, à noite, a «poule» de apuramento dos três primeiros lugares do Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria. Em prova: Alberto Fernandes, Henrique Martins e Marques Pereira, todos do G. D. Direito.

2.ª categoria e pares-mistos

Terminado depois de amanhã o campeonato de 3.ª categoria, a Federação prossegue com a realização das suas provas.

Assim, no dia 13, sexta-feira próxima, começa em Sintra o campeonato de 2.ª categoria, que reune dezoito concorrentes, representando Ateneu Direito, Lisboa Ginásio, Triangulo e Sintrense.

E está marcado para o dia 20, na sala do Lisboa Ginásio, o início da prova de pares-mistos, entre sete equipas em representação de quatro colectividades: Internacional, Direito, Triangulo e Lisboa Ginásio.

O Sporting vai filiar-se

O Sporting Clube de Portugal, que só havia disputado o torneio da Comissão Organizadora da Federação de Badminton, anunciou a sua filiação e vai ser decerto um sério competidor para o primeiro plano da modalidade.

Os dois melhores jogadores de badminton Aníbal Rebelo e eng. José da Silva, que já representaram o Sporting noutras modalidades, vão representá-lo no badminton.

De qualquer modo, a filiação do Sporting constituirá uma preciosa ajuda para o jogo.

Então, Évora!

A zona de Evora, que tão bons elementos apresentou na época finda nas provas de badminton não deu ainda noticia de provas encaradas para a temporada em curso. Não é de interpretar que em tão entusiástica região tenha diminuido a sua atenção pelo jogo. Deve tratar-se de mero atraso e estamos crentes de que os eborenses não deixarão o jogo sem a sua valiosa contribuição.

Então, nortenhos!

O mesmo succde com os jogadores da zona nortenha, que igualmente colaboraram com realce nos primeiros passos da modalidade.

A Federação, porém, não se dá por batida na sua ideia de que o badminton possa acusar, aqui ou ali, qualquer desfalecimento no progresso do jogo. Por isso mesmo vai dirigir-se directamente aos clubes filiados, uma vez que os delegados regionais estão a manifestar pouco interesse na disputa dos campeonatos locais.

Tauromaquia

Francisco Mendes foi muito aplaudido na Cidade do México

CIDADE DO MEXICO, 9 — Os espadas mexicano Jesus Córdoba, sevilhano Manolo Vazquez e português Francisco Mendes colheram ontem fartos aplausos na praça de toiros desta cidade. Jesus Córdoba foi colhido quando lidava o primeiro bicho da tarde, mas continuou a faena e matou com dois pinchachos e dois descabelos, só então aceitando ir para a enfermaria. Também Vazquez foi revolteado, sofrendo grande comoção, mas prosseguiu a lide e matou com três pinchaços e uma estocada.

Francisco Mendes triunfou novamente com o capote, ouvindo musica, e com a muleta, matou com dois pinchaços, uma estocada e seis descabelos, entre ovações. O sexto e ultimo toiro foi o mais perigoso do lote. Mendes esteve valente e matou com dois pinchaços e uma estocada, sendo aclamado. — (F. P.).

CONFERÊNCIAS

Pelo prof. Durieux no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

O sr. prof. Durieux, da Universidade de Louvaina e ilustre jurista e colonialista belga, profere, amanhã, às 17 horas, no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, uma conferência intitulada: «1.ª parte — A Organização das Nações Unidas, as Colónias e a Soberania Nacional; 2.ª parte — Estatuto jurídico dos Indígenas do Congo Belga».

Na Sociedade de Geografia pelo coronel Rémy

O coronel francês Rémy, que recentemente visitou a India Portuguesa, realiza na próxima quarta-feira, às 21 e 30, na sala «Algarve» da Sociedade de Geografia, uma conferência subordinada ao tema: «Goa — Roma do Oriente». Esta conferência está a suscitar o melhor interesse, tanto pelos acontecimentos que ultimamente se têm dado naquela parcela do território nacional como pela imparcialidade e categoria intelectual do orador.

BOXE

Um campeonato do Mundo na Argentina

BUENOS AIRES, 9 — Pela primeira vez na história do pugilismo, um campeonato do Mundo vai ser disputado, na próxima quarta-feira, na América do Sul. Este campeonato contará para o título dos mínimos e oporá, em Buenos Aires, o argentino Pascual Perez ao seu «challenger» o filipino Leo Espinoza. Já estão vendidos os 30.000 lugares do estádio de Luna, onde decorrerá o combate. — (F. P.).

Leia «RECORD»
O JORNAL DA ACTUALIDADE DESPORTIVA

ENERGIA ELÉCTRICA E RESERVAS HIDRAULICAS

Elementos semanais fornecidos pelo Repartidor Nacional de Cargas (R. N. C.)

I — *Produção de energia eléctrica das empresas do R. N. C.*

Semana de 2.ª feira 26 de Dezembro de 1955 a domingo 1 de Janeiro de 1956.

Produção total: 38,0 milhões de kWh: hidráulica: 37,5 milhões de kWh (99 %); térmica: 0,5 milhões de kWh (1 %).

Do R. N. C. fazem parte as principais empresas produtoras de energia eléctrica do País, correspondendo os valores indicados a cerca de 91,4 % dos totais do País.

II — *Situação das reservas hidráulicas no fim da semana:*

Albufeiras	Energia armazenada (milhões de kWh)	Percentagens de enchimento em reserva
Venda Nova	129,1	98 %
Salamonde	27,9	100 %
Caniçada	32,5	97 %
Guilhofrei	8,3	100 %
Lagoa Comprida	25,0	85 %
Santa Luzia	15,0	44 %
Cabril	309,5	93 %
Castelo do Bode	90,1	55 %
Pracana	10,3	100 %
Póvoa	9,7	98 %
TOTAL	657,4	84 %

1) Os valores do quadro referem-se ás 8 horas de domingo 1/1/956.

2) Em relação ao fim da semana anterior, houve, no conjunto das albufeiras, um aumento de armazenamento de 22,5 milhões de kWh.

CÉREBRO DE AÇO
BRUNSVIGA
O EMBLEMA DA GRANDE MARCA
BRUNSVIGA
DE FAMA MUNDIAL
HÁ MAIS DE 50 ANOS
Apresenta
As mais modernas máquinas de somar aos preços das marcas vulgares
MODÊLOS MANUAIS E ELECTRICOS PODENDO ÊSTES ÚLTIMOS SER OPERADOS TAMBÉM MANUALMENTE
UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ALEMÃ
REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R. DA PRATA, 68, TELF. 30306-LISBOA
R. S.to ANTÓNIO, 208, TELF. 25582-PORTO

FEIRAS E FESTAS A REALIZAR NO MES DE JANEIRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Janeiro, as feiras e festas que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes especiais, de *ida e volta*, a preços reduzidos.

PONTE DE SOR — Feira anual, nos dias 15 e 16 de Janeiro.

TRAVASSO — Festas dos Santos Mártires de Marrocos, no dia 16 de Janeiro.

VILA DA FEIRA — Festas das Fogaceiras, no dia 20 de Janeiro.

VILA VIÇOSA — Feira anual, nos dias 29 a 31 de Janeiro.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

SOFRE DO FIGADO?

EVITARÁ O SOFRIMENTO
TOMANDO REGULARMENTE UM COPO DE SAIS DE FRUTOS
ENO'S

TRIUMPH
Reconhecida qualidade há mais de 50 ANOS!

TRIUMPH
NA VANGUARDA DA INDUSTRIA ALEMÃ
REPRESENTANTES
ABREU JUNIOR & C.ª L.DA
PRAÇA DA ALEGRIA, 6-7 o
TELEF. 22508-LISBOA

SIERA
MODELOS PARA BATERIA DE 6 VOLTES E CORRENTE ALTERNA
COM 4 ONDAS

MOD. 2.002-Z com onda marítima
MOD. 2.052-Z com curtas desdobradas
O QUE HÁ DE MELHOR EM RADIOS DESTE TIPO
Preços:
RÁDIO Esc. 2.350$00
VIBRADOR Esc. 550$00

GERPOR
TORNA A VIDA MELHOR
Avenida Duque de Loulé, 20-B
Telefone 58592
APARELHAGEM ELECTRO-DOMÉSTICA

O «DIARIO POPULAR» vende-se na MEALHADA, na Papelaria Silva

JUNTANDO AO LEITE DA MERENDA

MILO TÓNICO-NESTLÉ

TRANSFORMA-O NUMA BEBIDA DELICIOSA E MUITO NUTRITIVA

MILO FORTALECE A SAÚDE

KONGRESS III R

MODELO DO

SCHAUB

Só para corrente alterna

O RADIO QUE PELA SUA ALTA FIDELIDADE E BELEZA MARCOU UM LUGAR NA PREFERENCIA DO PÚBLICO

com SCHAUB não se ouve TELEFONIA ouve-se PURA MELODIA

Esc. 1.990$00

A PRESTAÇÕES

em 6, 12 e 24 meses

SAMARRAS RIBATEJANAS

(p.ª homem e senhora)

GABARDINES - ZAMBRENES CANADIANAS - CASACOS FAZENDAS (p.ª homem e senhora) — ALFAIATARIA — CAMISARIA — SAPATARIA — T. S. F. (todas as marcas) e tudo quanto desejar

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

AV. ALMIRANTE REIS, 98-B

PÉ DA VINHA

O vinho sem rival!

CALDEIRA, LDA.

R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

PIANOS

ALUGAM-SE

Verticais e de cauda

Est. Valentim de Carvalho, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

GERPOR

TORNA A VIDA MELHOR

Avenida Duque de Loulé, 20-B

Telefone 58592

APARELHAGEM ELECTRO-DOMÉSTICA

FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR" • Nº 43

O diamante sagrado

GRANDE ROMANCE POLICIAL POR WILKIE COLLINS

TRADUÇÃO DE BAPTISTA DE CARVALHO

— Se me tivesse visto teria mesmo assim tirado o diamante? Teria feito o que fez? Estaria agora aqui se soubesse que eu o tinha visto?

Abanei a cabeça. O enigma das minhas próprias acções, cometidas naquela noite, era para mim um intolerável pesadelo.

— Que fiz eu depois de parar no meio da sala?

— Voltou-se e dirigiu-se para o canto da sala, junto da janela, onde se encontrava o meu armário indiano.

— Se me dirigi para lá devo ter-lhe voltado as costas. Como viu o que fiz?

— Na minha saleta havia três espelhos, como sabe. Bastou deslocar-me um pouco para o lado para o ver reflectido num deles.

— Que viu, então?

— Vi-o colocar o castiçal em cima do armário, primeiro. Depois, abriu as gavetas, umas após outras até chegar àquela onde eu guardara o diamante.

— E então?

— Então... meteu a mão lá dentro e tirou o diamante.

— Como sabe que fui eu quem tirou?

— Porque o vi introduzir a mão dentro da gaveta. E vi brilhar a joia, entre os seus dedos, quando a retirou.

— Voltei a tocar na gaveta, para a fechar, por exemplo?

— Não. Conservou o diamante na mão direita e voltou a pegar no castiçal com a esquerda.

— Saí imediatamente da saleta logo que... que me apoderei do diamante?

— Não. Ficou imóvel, por alguns momentos, de olhos fixos na joia, como uma pessoa absorta em pensamentos desagradáveis.

— E depois?

— Voltou-se, de subito, e saiu da sala.

— Fechou a porta sobre si?

— Não. Deixei-a aberta.

— E depois?

— Depois, vi desaparecer a luz que trazia, foi-se perdendo o rumor dos seus passos e eu voltei a ficar só no meio da escuridão.

— Aconteceu alguma coisa, desde esse momento até á altura em que se espalhou pela casa a noticia do desaparecimento do diamante?

— Não. Nada aconteceu.

— Tem a certeza disso? Não teria adormecido, depois?

— Não dormi, nessa noite. Nem sequer voltei para a cama. Nada aconteceu até que Penelope chegou, de manhã, como de costume.

Levantei-me e comecei a passear pela sala.

Fizera todas as perguntas que entendera. Obtivera todas as respostas que desejava. Todos os detalhes que me pareciam importantes tinham sido abordados. As teorias da embriaguês e do somambulismo tinham-me de novo ocorrido mas haviam sido desmentidas, de forma categórica, por uma testemunha idónea.

Não cambaleara. Tinha os olhos abertos. Todos os meus actos tinham, no dizer de Rachel — e eu não podia duvidar dela — um cunho de alarmante naturalidade.

E, posta assim a questão, que havia eu de dizer? Que poderia ou deveria eu fazer?

Foi ela quem quebrou aquele angustioso silêncio.

— Então? — inquiriu — Agora que respondi a todas as suas perguntas, que tem para me dizer? Tal como eu, depositava boas esperanças neste interrogatório. Que conclusões tirou dele?

E quase sem tomar fôlego, prosseguiu, implacável:

— Agora que em conjunto reconstituimos a cena, por assim dizer, pode dizer-se que tenhamos adiantado alguma coisa? Consegue explicar a sua acção de forma honrosa, para si?

Ficou a aguardar a minha resposta com uma expressão de implacável impiedade.

E ao responder-lhe, cometi um erro fatal: perdi a serenidade. Censurei-a por não ter falado mais cedo.

— Se tivesse falado quando devia — disse eu — se me tivesse feito a justiça de se explicar...

Aquelas poucas palavras tiveram o condão de a exasperar. Tomada de autêntica raiva, exclamou:

— Com que então devia ter-me explicado! Haverá no mundo um homem como este? Protejo-o, quando o meu coração se despedaça de dor; protejo-o quando eu própria me vi alvo de suspeitas; guardo ciosamente o seu segredo contra tudo e contra todos e, agora, ele — ele próprio! — volta-se para mim e tem o desplante de me dizer que devia ter falado mais cedo! Vilão! desavergonhado vilão! Preferia ter perdido cinquenta diamantes a vê-lo mentir com tal descaramento. Censura-me por não lhe ter dito: «Meu amor, tu és um gatuno! O meu herói, a quem amo, entrou nos meus aposentos pela calada da noite e roubou o meu diamante!». Era isso que eu devia ter dito, não é assim? Tenho vergonha de que pertença á minha família!

Peguei no meu chapéu e por amor dela — posso dize-lo que foi por amor dela — voltei-me sem dizer palavra e dirigi-me para a porta por onde entrara.

Ela seguiu-me, porém, e barrou-me a passagem.

— Não! — bradou — Ainda não pode sair. Agora, tem de me ouvir. Parece que lhe devo uma explicação acerca da minha conduta para consigo. Pois bem, ouvi-la-á. Para a não ouvir, terá de fugir vergonhosamente.

Oprimia-me o coração vêla assim e, mais do que isso, ouvir aquelas palavras.

Com um gesto de cabeça, convidei-a a falar. Ouviria quanto me quizesse dizer.

Voltei a sentar-me na cadeira e Rachel imitou-me. O rubor que tingira as suas faces no auge da exaltação começava a desaparecer. Acalmava lentamente.

Quando tornou a falar, fê-lo em voz incolor, sem olhar para mim. Tinha as mãos cruzadas no regaço e os olhos obstinadamente fitos no chão.

— Devia ter-lhe feito a justiça de me explicar — disse ela, repetindo as minhas palavras — Verá se lhe fiz ou não essa justiça. Disse-lhe há pouco que não dormi nem sequer voltei para a minha cama depois de presenciar aquela cena horrível. Sofri sózinha aquelas primeiras horas angustiosas. Não falei com ninguém nem dei o alarme, como talvez devesse ter feito. Apesar de que vira amava-o bastante para acreditar fosse no que fosse menos no pior: que Franklin Blake era um gatuno. Ao fim de muito pensar, escrevi-lhe uma carta.

— Nunca a recebi — afirmei.

— Eu sei que a não recebeu. Eu própria a rasguei.

— Porquê? — perguntei.

— Já vai saber-lo. A minha carta não o acusava abertamente. Não o perderia se porventura fosse lida por um estranho. Dizia apenas estar convencida de que o Franklin tinha pesadas dividas e que — a avaliar pela forma como se comportara para com o advogado francês que o visitara em nossa casa dias antes de lhe exigir o pagamento do seu crédito — receava que se visse em embaraços para fazer face às suas responsabilidades e que praticasse algum gesto de que depois viesse a arrepender-se.

«Dava-lhe a entender que, tal como fizera minha mãe — que gentilmente pagara a sua dívida ao tal francês para que ele o não insultasse — estava disposta a conseguir o o dinheiro de que precisasse para pôr ordem na sua vida.

«Encarreguei Penelope de lhe entregar a carta com as necessárias precauções e planeara deixar a minha saleta aberta durante todo o dia. Esperava, do fundo do meu coração, que compreendesse a situação, se aproveitasse da minha oferta e na primeira oportunidade fosse repôr o diamante no sítio donde o tirara.

Abri a boca para lhe tornar a perguntar por que razão não me mandara essa carta mas ela não mo consentiu. Com um gesto imperioso fez-me calar e prosseguiu:

(Continua)

Leia «RECORD»

O jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação

BÔLSA de LISBOA

VALORES	Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons 2 ½, .. 10	891$	890$5	891$
Cons. 3 % T. 10	953$	952$5	953$5
Cons. 3 ½ T. 10	1.015$	1.013$	1.015$
Centenários 4 %	2.251$	2.250$	2.253$
Externas 1.ª car.	1.250$	1.245$	1.250$
Externas 3.ª série	—	—	—
Externas 3.ª car.	—	—	—
Caut. da 3.ª série	184$	184$	—
Acções de Bancos:			
Alentejo	—	480$	495$
Angola	—	1.060$	1.080$
E. Santo, port.	8.750$	8.750$	8.830$
L. & Açores, port.	—	—	—
Portugal, port.	—	2.350$	—
P. do Atlântico	—	—	—
Ultramarino, port	940$	935$	945$
de Seguros:			
Bonança	5.100$	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	750$	800$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Soberana	—	—	—
Eléctricas:			
Elect. Beiras	—	1.510$	1.525$
Gás Electr., cup	319$	318$5	319$
H. E. A. Alent., c	153$	152$5	153$
H. E. Cavado	1.580$	1.575$	1.590$
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. do Zêzere	1.535$	1.535$	1.543$
Nac. Electricidade	—	—	1.660$
U. Elect. Port.	—	240$	245$
Ultramarinas:			
Agr. das Neves	—	1.310$	1.370$
Agr. Ultramarina	—	600$	650$
Agr. Colonial	—	945$	—
Açucar Angola	3.510$	3.500$	3.515$
Bela Vista	—	—	—
Boror	560$	552$	565$
Boror Comercial	—	—	—
Buzi	380$	388$	390$
C. Ang. de Agr.	4.200$	4.200$	4.210$
Cabinda	410$	406$	410$
Cassequel	2.105$	2.101$	2.110$
Il. Principe	—	2.810$	2.880$
Moçambique	182$	182$	182$5
Zambézia	230$5	230$	230$5
Incomati	—	4.350$	4.400$
Diversas			
Ag. Lix., port.	—	—	—
Ag. Lix., 1936, p	—	—	—
Ag. Lix., 1934, p	—	—	—
Cim. Leiria, port.	—	—	—
Cr. Predial, port.	63$9	63$8	64$1
Ind. Aliança	345$	345$	350$
Ind. P. e Colónias	444$	443$	445$
Nac. Navegação	—	1.850$	1.900$
Col. Navegação	740$	730$	740$
Port. Pesca, port.	1.345$	1.340$	—
Port. Tab., cup.	469$	468$	469$5
Tab. Port., cup.	—	610$	615$
Celulose	2.010$	2.000$	2.020$
Obrigações			
Ag. Lix., 4 ½, c	—	86$	—
Gás, 3 ¾ — 949	—	975$	—
Gás, 3 ¾ — 945	—	975$	—
Gás, 3 ½ — 947	—	950$	—
Gás, 4 % — 948	—	993$	995$
Gás, 4 ½ — 951	1.013$	1.012$	1.013$
Gás, 5 % — 952	—	—	1.045$
H. E. Cáv., 4 %	—	993$	—
H. E. Port., 4 %	—	910$	—
H. E. Port., 4 ½	—	—	—
H. E. Port., 5 %	—	—	1.015$
H. E. S. E., 3 ½	—	—	—
H. E. Zêzere, 4 %	995$	995$	—
Nac. Electr., 4 % 49	—	993$	997$
U. E. P., 3 ¾ — 46	—	—	—
U. E. P., 4 % — 43	—	—	—
U. E. P., 4 ½ — 44	—	—	—
U. E. P., 5 % — 51	102$5	102$	—
U. E. P., 5 % — 52	102$5	102$	102$5
U. E. P., 5 % — 54	—	102$	—
Metropolitano 4 %	—	1.045$	—

CAMBIOS (Notas)

(A's 14 horas)

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$75	77$75
Alemanha	6$78	6$93
América:		
1 a 2 dólares	28$30	28$60
5 » 20 »	28$60	28$90
50 » 1.000 »	28$60	28$90
Argentina	$75	$81
Brasil	$39,5	$42
Bélgica	$57	$58
Dinamarca	3$80	4$15
Espanha	$65	$66
França	$07,1	$07,4
Marrocos	$07,1	$07,4
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	75$50	76$50
Itália	$04,4	$04,6
Noruega	3$60	3$85
Suécia	5$25	5$50
Suíça	6$70	6$80
Uruguai	7$00	7$50
Ouro:		
Inglaterra (libra)	257$00	267$00
Portugal — Barra	33$00	33$50
» — Barra fino	33$10	33$60

Soc. Cambista José Bonniz

Notas estrangeiras e títulos de crédito
Moedas e barras de ouro e prata
63, RUA AUGUSTA, 83 — Telef. 28901
Endereço telegráfico: ZINOB

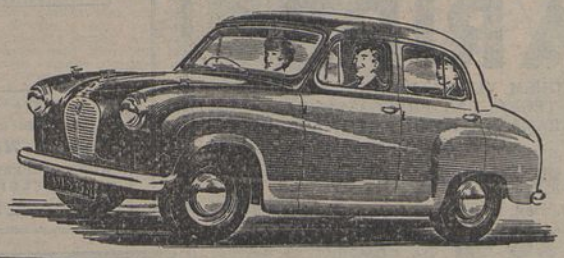
ESCOLHA ENTRE OS AUTOMÓVEIS

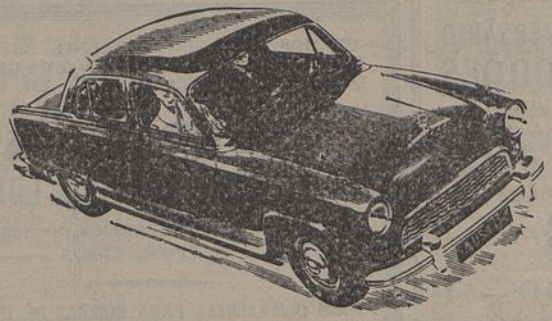
AUSTIN

O MODELO QUE LHE CONVÉM

A30

O CARRO UTILITÁRIO POR EXCELÊNCIA, ECONÓMICO E CONFORTÁVEL



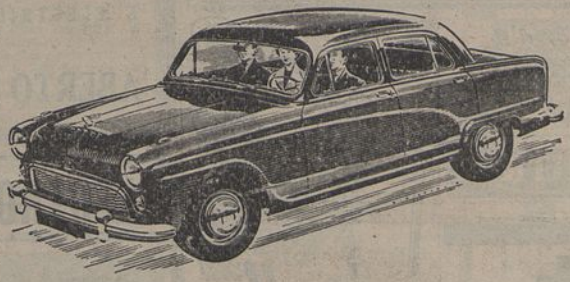


A50 CAMBRIDGE

UM CARRO FAMILIAR COM CATEGORIA INDISCUTÍVEL, DE PREÇO ACESSIVEL E CONSUMO REDUZIDO

WESTMINSTER 90 H.P.

O CARRO QUE FAZ ELEVADAS MÉDIAS EM CRUZEIRO, COM ESPAÇO CONFORTÁVEL PARA 5 OU 6 PESSOAS



Além destas unidades AUSTIN possui ainda os modelos A135 PRINCESS e AUSTIN HEALEY 100

TODOS ELES SÃO AUSTIN O QUE SIGNIFICA: TODOS ELES SÃO DE EXCELENTE QUALIDADE

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. · LISBOA - ÉVORA - PORTO · AGENTES EM TODO O PAÍS

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA (ao Rato)

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 — TELEFONE: 664991

TRATAMENTOS DE BOCA E DENTES

Dentaduras, pontes, coroas, pivot's, cirurgia da especialidade, correcções, etc., executadas só por médicos especializados

Consultas todos os dias uteis (inclusive sábados de manhã e de tarde)

O RELÓGIO SUISSO DE CONFIANÇA

MAGNAT

PREÇOS ECONÓMICOS

SHERLOCK HOLMES

O SÁBIO ASSASSINO

FOLHETIM POLICIAL POR "SIR" A. CONAN DOYLE

17

RESUMO: Numa das casas do bairro maldito de Edimburgo, Holmes e Watson são recebidos por uma estranha mulher, espantada de os ver chegar àquela hora.

(Continua)

ACIMA DE TUDO... A VERDADE!!!

RETALHOS

TODAS AS CASAS TÊM, MAS NAS CONDIÇÕES DE

ARIPS

NINGUÉM VENDE, PORQUE ALÉM DE TEREM UNS PREÇOS VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS, QUE ATINGEM

40% A 60%

ainda damos, além de tudo isto, mais

10% NO ACTO DA COMPRA

COMEMORANDO O 6.º ANIVERSÁRIO

LÃS · SEDAS · ALGODÕES

NO PRÓPRIO INTERESSE DE V. EX.ª VERIFIQUE OS GRANDES

RETALHOS

A PREÇOS MAIS QUE EXCEPCIONAIS

ARIPS

64 — RUA DO CARMO — 64

APARELHOS Domésticos

PHILIPS

ASPIRADORES
FRIGORÍFICOS
RADIADORES
ENCERADORAS
PHILISHAVE

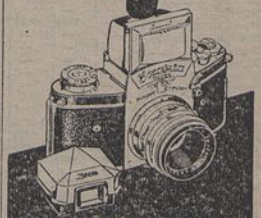
A VENDA NAS MELHORES CONDIÇÕES DE PAGAMENTO EM

Pais & Natalino, Lda.

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 13-B
TELEFONE 727210
LISBOA

Fotografar Sem Paralaxe

SIGNIFICA FOCAR SEM DIFICULDADE, COM TODA A EXACTIDÃO, GRAÇAS À IMAGEM DO VIDRO DESPOLIDO OU VISOR PRISMÁTICO — TUDO ISTO COM A CÂMARA DE DUPLO SISTEMA DE FOCAGEM



EXAKTA Varex 24×36 mm

A MAIS FINA CÂMARA FOTOGRÁFICA DO MUNDO!

REPRESENTANTE M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 — TEL. 30306 — LISBOA

ABRIMOS EM 2 DO CORRENTE AS NOSSAS NOVAS INSTALAÇÕES COM A MESMA GERÊNCIA QUE TOMOU CONTA DA CASA EM 4/8/1947

«SPICA»

ELECTRO SERVIÇO, LDA.

AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 108-A
TELEFONE 770925

TODO O MATERIAL PARA BOMBAS DE INJECÇÃO E ELECTRICIDADE DE AUTOMÓVEIS

ABERTO DAS 9 ÀS 0 HORAS

VAI À "BOLA"?

Os campos de futebol são locais propícios às constipações. Evite-as com

FORMITROL

...LEVE ISTO QUE É TÃO BOM COMO KURO...

MENTIRA!!.....

NÃO SIGA UM CONSELHO INTERESSEIRO

KURO é o único produto que elimina as raízes do cabelo. Aplicado sobre o couro cabeludo penetra até 1 milímetro de fundo, levando desta maneira o alimento essencial à vida da raiz do cabelo

KURO

27$50 À VENDA EM TODA A PARTE

ONDE CAI KURO NÃO CAI O CABELO

ELECTRO AUTOMOBILISTA

(VULGO CASA LUCAS)

Importador de peças para Automóveis Motos e Camiões

Equipamentos «DIESEL»

Peças genuinas recebidas directamente da origem

Estação de Serviço
Garagem D. João V, Lda.
Rua Custódio Vieira, 4 A/D
Tel. 666697 e 667046

«Stand» e Escritórios
55, Rua da Glória, 59
Tel. 25447

✝

FERNANDO CARLOS D'AQUINO TORRES

FALECEU

Ernani Norberto Torres, sua mulher e filho; Celeste Isabel Norberto Torres Jacinto, seu marido e filha; Raul Norberto Torres, sua mulher e filhos; Julia Torres, sua filha e neto; Isa Torres Flórido, seu marido e mais família participam o falecimento de seu querido pai, sogro, avô, irmão e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, da sua residência, na Avenida de Berna, n.º 41, r/c., para o cemitério do Alto de S. João.

GERPOR

TORNA A VIDA MELHOR

Avenida Duque de Loulé, 20-25
Telefone 58592
APARELHAGEM ELECTRO-DOMÉSTICA

TAPETES TRICANA

são os tapetes preferidos pelos noivos de bom gosto

★

Depósito e casa de vendas em Lisboa

TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA.

Avenida Praia da Vitória, 48-A
Telefone 51525

HELIODORO

CAMISEIRO

RUA CARLOS MARDEL, 2, 1.º (ao Chiado) — LISBOA

MOBÍLIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rústicas 2.800$ a 4.000$. Q. Anna 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294

✝

GUARDA

MARIA DA CONCEIÇÃO ROMÃO DE ALMEIDA

MISSA DO 30.º DIA

Alfredo Romão de Almeida e família participam que será celebrada Missa do 30.º dia, a sufragar a alma de sua saudosa irmã e parente, Maria da Conceição Romão de Almeida, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Lisboa, a Santa Marta, no próximo dia 11 de Janeiro, pelas 10 horas.

✝

DR. RAUL PIRES

MISSA DO 7.º DIA

Sua esposa, Clotilde Corrêa Pires, e mais família participam que será celebrada missa por sua alma amanhã, 3.ª feira, na Igreja de N.ª S.ª de Fátima, pelas 12 horas.

Desde já agradecem a todas as pessoas amigas que quiserem acompanhar esta piedosa devoção.

AGENCIA MAGNO

OS TRÊS MOSQUETEIROS

SEGUNDO O CÉLEBRE ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS 147

1 — No cerco da Rochella, onde não chegara a notícia do crime, o Rei aborrecia-se. E decidiu ir passar alguns dias a Paris, sob a escolta dos Mosqueteiros.

2 — Esta decisão alegrou D'Artagnan pois podia, finalmente, ir ver Constança ao convento de Bethune. Queria apressar-se pois «Milady» deveria ir lá também.

3 — Graças ás relações de Aramis com a duquesa de Chevreuse, que se oculta sob o nome de Maria Michou, os nossos amigos, á chegada a Paris, receberam autorização da Rainha para irem buscar Constança ao convento.

4 — D'Artagnan quer ir só mas Athos recorda que o Cardeal fixou Bethune para o seu encontro com «Milady» e acha que os quatro e os criados podem não ser de mais.

5 — D'Artagnan quer saber o que receia Athos e este diz-lhe que «Milady» sabendo da sua paixão por Constança pode querer vingar-se nela. O gascão fica preocupado.

(Continua)

Um conto por dia

O HOMEM QUE VIVIA PARA O FUTURO

Por ELVIRA COSTA NUNES

LOGO que se apanhou na rua começou a andar desinteressado de tudo, todo entregue aos seus pensamentos. E certo que sem destino. Mas sentia-se bem a andar assim, apesar do frio que cortava, mãos nos bolsos do sobretudo, depois daquelas horas todas em absoluta sujeição ao sr. Mateus — o respeitável chefe da 1.ª repartição.

Tanto mais que se sentia oprimido por aquela ideia que há semanas o assaltara de repente e se instalara dentro de si, ficando a remoer, a remoer sem que ele consiga dar-lhe solução. Uma solução que o satisfaça, pelo menos!

Por isso deliberara hoje, andar. Sentia mesmo uma necessidade imperiosa de andar, como a querer, com os próprios passos, desenclavilhar as ideias. Sempre se conhecera assim. Quando qualquer aborrecimento, a mais pequena contrariedade, mesmo, lo molestava, sentia logo aquela precisão grande de andar. Podia ser mania, o certo é que ficava sempre melhor. Como se as ideias lhe descessem aos pés e ficassem perdidas umas, e esclarecidas outras, á medida que andava.

Enfronhou-se na «baixa», àquela hora a transbordar de gente. Gente que saía dos empregos, gente que descia, pela tardinha á rua, a compras ou ainda aquela outra — e essa parecia-lhe a grande maioria! — que trazia um único propósito, o de se mostrar.

Atravessou o Rossio repleto de automóveis e tomou a direcção da Avenida, que em seu entender ainda era onde melhor se podia andar. Não sabe porquê, mas sempre considerou a Avenida, com as suas árvores, os seus lagos os seus bancos o refúgio predilecto do lisboeta meditativo que não pode sair da cidade!

Por isso ele a tem subido dezenas, senão mesmo centenas de vezes!

Não havia duvida de que estava diante do seu pior problema que se tornara uma perfeita amalgama de pensamentos todos eles — valhe-nos a verdade! — com a sua respeitável dose de consistência a dificultar-lhe mais a solução.

Há duas semanas que vivia naquela indecisão. Uma indecisão que lhe tolhia os pensamentos, sem ele saber como principiar.

Ah! Mas hoje, custasse o que custasse, tinha de ficar resolvido. Mas resolvido como?... Se, pensando bem, nada havia a resolver. Porque, se havia coisas vedadas á vontade do homem, aquela era uma delas!

O certo é que sempre assim fora. Sempre, desde de pequeno, se conhecia a viver em congeminação constante com o Futuro como a maioria vive o presente. Para ele o futuro tinha uma importancia muito grande, difícil mesmo de explicar tudo quanto sentia diante daquela ideia que o escravizava até nas suas mais pequeninas e absurdas coisas.

O amanhã. O futuro...

E chegara, precisamente, ao terceiro ano de casado e viu o seu amor sem futuro.

Era isso, sem duvida, o que naquele momento tanto o torturava. Porque na sua ideia, fosse o que fosse não podia sobreviver sem se prolongar, sem futuro. O que assim existisse era uma coisa «qualquer», em consistência. E ele não queria o seu amor, a sua felicidade sem aquela firmeza que fazem perdurar numa vida inteira os mais frágeis sentimentos. Para mais se ele a amava tanto. Até o maior mal estava aí. Naquele amor desmedido que ele tinha, que sentia pela mulher.

Mas, bem vistas as coisas, ele não tinha culpa do que se passava consigo. Pois se sempre se conhecera a querer tudo, mas tudo que tivesse «amanhã»! stava certo de que ninguém o compreenderia. E daí vinha-lhe aquela indecisão, porque sabia passos perdidos mesmo que procurasse um amigo e lhe contasse a sua história na esperança de um bom conselho. Tinha a certeza de que até o seu melhor amigo se ria dele e o alcunharia de doido!

Pois se ele se considerava feliz, porquê ter medo do futuro do seu amor?... Como chegar, agora, a casa e dizer isso mesmo á mulher?... E que se tinham de separar porque o seu amor não tinha futuro! Como? E que razões tinha ele para duvidar da consistência, do amanhã mesmo do seu amor?

Parou naquele instante a olhar duas mulheres vistosas que desciam em exuberancia de gestos e de gargalhadas a Avenida, onde as luzes se começavam a acender.

Para ele, o hoje só contou sempre como digno precursor que é do amanhã!

E ele sentia, ao fim daqueles três anos de felicidade, o seu amor sem amanhã. Não sabia bem porquê, mas podia afirmar que perdera aquele ansiedade, aquele desejo pelo futuro do seu amor!

Não, evidentemente, porque aquele amor tivesse chegado ao fim. Se o dissesse, mentia. Porque ele continuava a amá-la. Mas tinha de fazer-lhe compreender, sentir até o receio que ele tinha que esse fim viesse de um momento para o outro e ele, não sabe porquê, sentia-o próximo, como ave agoirenta a rondar-lhe a felicidade!

A verdade que naquela altura se lhe mostrava era de uma vida parada, estagnada... como aquela poça de água que ficara ali junto áquele banco, das ultimas grandes chuvadas!

E ele começava a sentir a falta do amanhã. Os dias a correrem sempre iguais como as cópias dos processos que era obrigado a escrever todos os dias na bafienta repartição onde já chegara a primeiro oficial, e de que tinha a certeza, um dia — não sabia quando, claro — viria a ser o chefe, o digno sucessor do respeitável sr. Mateus. Apenas mudava o nome, o teor era igualzinho para todos. Tal qual como os dias da semana, hoje é quarta, amanhã é quinta e ontem foi terça-feira!

O que ia fazer podia ser uma monstruosidade, reconhecia-o. Mas isso não evitava que quando chegasse a casa expusesse o seu plano, sem mais rodeios, á mulher.

E ela? Ah, havia de fazer-lhe compreender a «sua» razão!

E' claro que ao principio — estava a ver a cena! — ela havia de protestar com lágrimas, e evocaria depois os parentes, os amigos e até os simples conhecidos. Mas ele sabia bem como responder-lhe a tudo.

Acendeu outro cigarro, e levantou a gola do sobretudo — que estava frio a valer!

Seria só com ele, que «aquilo» acontecia, ou os outros também desejavam assim da mesma forma, para tudo um «amanhã»?

Tinha chegado a Alexandre Herculano e ficou-se á espera de um «eléctrico» que o levasse para casa. Demorou tempo até que viesse um em que pudesse fazer a viagem toda aos encontrões.

Estava decidido. Desde o principio do ano que pensava ter aquela conversa com a mulher. Mas, não sabia porquê, chegava a casa, um beijo, uma bandeira e pronto, lá se ia a oportunidade. Ah! Mas hoje não! Não, porque «aquilo» era como uma mordaça. Ninguém podia avaliar, estava certo. Mas a verdade é que se sentia asfixiar aos poucos e poucos.

Apeou-se um bocado bom antes de chegar á paragem. Subiu devagar a escada. Mal meteu a chave á porta a mulher apareceu-lhe logo com o seu lindo sorriso:

— Oh, Carlos! Por que vieste tão tarde?... Já estava ralada!

Dependurou o sobretudo no cabide do corredor. A mulher aninhou-se-lhe no braço e levou-o até ao sofá da saleta:

— Senta-te aqui. Tenho uma coisa muito importante a comunicar-te — e, enrodilhando-lhe os braços em volta do pescoço, perguntou-lhe com ternura:

— Adivinha lá?

— Hum!... Uma novidade...

— Sim, sim!

Reparando depois na sua indiferença, inquiriu, mimalha:

— Que tens, querido?

— Nada!

— Olha, Carlos... Não. E' melhor não me olhares, agora... — e acrescentou muito baixinho, com a voz molhada de lágrimas na certeza da alegria grande que ia dar ao marido:

— E' uma noticia tão boa... que nem sei como dizer-te. E' como... um presente de ano novo, amor... — e, ainda mais baixo, quase num murmurio:

— Não gostavas de ter um filho?

— Ah! Palavra!?

Ela fez que sim com a cabeça deitada no seu ombro.

— Um filho. Um filho... é o amanhã, o futuro do nosso amor, a continuidade das nossas vidas, querida! Era, afinal, isso que eu queria. Obrigado, amor!

E, enlaçando-a nos seus braços, beijou-a muito, esquecido de tudo, doido de felicidade na certeza do mais belo futuro do seu amor!

Ceras «SORECA»

As melhores há vinte anos. Compre-as em qualquer drogaria ou á Fábrica Soreca, telefone 72 11 60.

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Porventura; delicadas. 2 — Nome de uma bebida; estacionava. 3 — Assustara; nesse lugar. 4 — Nome de letra (pl.); anel; lavra. 5 — Pron. pess.; ligas. 6 — Obstáculo; lirio. 7 — Recitara; vácuo. 8 — Une; nome feminino; gosta muito. 9 — Observa; aguaras. 10 — Utensilios agricolas; cura. 11 — Fronteiras; adicionei.

VERTICAIS: 1 — Finda; limpar (banhando). 2 — Guarda de segredo; introduzira. 3 — Arredara; grito de alegria. 4 — Estar; traja; nome fem. 5 — Nociva; patrões. 6 — Igual; pron. pess. 7 — Cidade de Portugal; o mais. 8 — Raiva; fileira; ocasião. 9 — Não (ant.); lançaram. 10 — Avarentas; ensejo. 11 — Peças do vestuário feminino, juntai.

☆	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1						■					
2					■						
3									■		
4				■				■			
5		■									
6	■										■
7										■	
8				■				■			
9			■								
10						■					
11						■					

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Temo; rala. 2 — Rés; avé. 3 — Es; is; ui, ar. 4 — Tenra; larga. 5 — Amua; real. 7 — Luta; coar. 8 — Amima; lauto. 9 — Má; ir; ir; és. 10 — Ode; mor. 11 — Usos; asir.

VERTICAIS: 1 — Meta; lama. 2 — Sem; uma. 3 — Er; nu; ti; os. 4 — Meira; amido. 5 — Ossa; ares. 7 — Raul; Lima. 8 — Aviar; caros. 9 — Le; ré; ou; ri. 10 — Agá; até. 11 — Oral; rosa.

EXCURSÕES
CAPRISTANOS
A FÁTIMA
TODOS OS DOMINGOS
Informações:
Avenida da Liberdade, 72-A
Telefone 35505

Agenda do Leitor

Efemérides

Segunda-feira, 9 — Nossa Senhora de Jesus

1587 — Uma esquadra do comando de Martim Afonso de Melo toma Ampaza e Mombaça, tornando tributário da corca portuguesa o soberano de Pate.

Farmácias de serviço esta noite

TURNO H — União, estrada de Benfica, 592-594 (Telef. 780092); Aguiar, estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 780043); Leal de Matos, rua Neves Costa, 33-35, Caraide (Telef. 750181); Patuleia, Herdeiros, rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 779332); Alvalade, avenida da Igreja, 18-B (Telef. 777170); Algarve, avenida de Roma, 7-B (Tel. 777478); Miranda, Campo Pequeno, 36-B/C (Tel. 770776); Figueiras, avenida Marquês de Tomar, 20 (Telef. 44905); Latina, avenida Antonio Augusto de Aguiar, 17-A (Telef. 42312); Salutar, rua Conde de Redondo, 9-A (Telef. 43314); Ascenso, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 398216); Marvila (De), rua Direita de Marvila, 25 (Telef. 391612); Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 720703); Nova Luz, rua D. Domingos Jando, á avenida D. Afonso III, 28-A (Telef. 943439); Martins, Lda., rua Fernão de Magalhães, 33 (Telef. 849448); Arnaut, rua das Escolas Gerais, 88-A (Telef. 23940); Morão, largo da Graça, 63 (Tel. 848700); Simões, rua Padre Sena Freitas, 10-A (Telef. 842518); Veral, rua Morais Soares, 109 (Telef. 40632); Délio, rua Açores, 32 (Telef. 52388); Colonial, Caminho Forno do Tijolo, 40 (Telef. 841122); Martins, Herdeiros, rua dos Anjos, 41 (Telef. 50730); Central de Campelide, rua General Taborda, 17 (Telef. 46304); Silva Santos, rua da Escola Politécnica, 80 (Telef. 660360); Lobel, rua de Infantaria 16, 98-B (Telef. 653807); Fetves & Parente, rua de Santo António, á Estrela, 96-98 (Telef. 665196); Bom Sucesso, rua Bartolomeu Dias, 63 (Tel. 611454); J. A. Silva, rua dos Quartéis, 25-27 (Telef. 637777); Lisbonense, rua do 1.º de Maio, 10 (Telef. 637020); S. A. E. Silva, Filhos, rua S. João da Mata, 74 (Telef. 661010); Valentim, Lda., rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 661353); Macedo, rua do Loreto, 71 (Tel. 23631); Centro Farmacêutico, rua Eugénio dos Santos, 88 (Telef. 21211); Unita, rua da Vitória, 21 (Telef. 23793) — A.

Boletim meteorológico

Tempo provável para amanhã — Céu de nebulosidade variável; vento Norte moderado a fresco, rondando para Oeste, moderado; possibilidade de chuva. Pequena subida de temperatura.

BETA
PEUGAS SEM RIVAL HOMEM CRIANÇA
MEIAS E PEUGAS QUE SERVEM A TODOS E A TODOS SERVEM BEM!

ESPLANADA DO RATO?
UNICA NO GENLRO EM LISBOA

STANDARD
SUPER ten
1956
ECONOMICO E CONFORTAVEL
VERDADEIRAMENTE UTILITÁRIO
STANDARD TRIUMPH
• 4 LUGARES
• 4 PORTAS
• 7,5 L P/100 Km
• 947 C. C.
• 4 CILINDROS
• 109 K. P. H.
Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL
AVENIDA 24 DE JULHO, 62 — LISBOA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

O PRESIDENTE JUSCELINO TERMINOU

PODERÁ ALCANÇAR UMA POPULARIDADE COMPARÁVEL À DE GETÚLIO NOS PRIMEIROS TEMPOS

— diz o «Times» num estudo sobre a sua personalidade

LONDRES, 9 — A personalidade, a carreira e os projectos de Juscelino Kubitschek de Oliveira, Presidente eleito do Brasil, são objecto de extenso artigo no «Times».

«A sua formação médica deu-lhe a capacidade de sondar e dissecar, particularmente em matéria social» — escreve o articulista do «Times», prosseguindo:

«Por detrás da aparência de um gregarismo, de uma complicação mental e de um gosto evidente pela vida que os seus censores têm possivelmente exagerada tendência para acentuar, acha-se o médico que observa e sabe perfeitamente escutar».

Depois de lembrar as etapas da ascensão política do estadista em foco, acrescenta:

«Kubitschek de Oliveira será bem sucedido quanto àquilo que qualifica de aspecto social do seu plano quinquenal de recuperação nacional? Poderá evitar ser dessa tarefa distraído ou levantar uma hostilidade demasiado grande? Tudo isto resta ver. Mas uma coisa parece evidente: poucos Presidentes terão tido que afrontar uma animosidade tão constante da parte das classes conservadoras e tradicionalistas. A ironia é que, como ele próprio notou, o Presidente eleito foi educado nas mesmas tradições, partilha dos mesmos princípios e deve contar com o apoio desses mesmos meios. Kubitschek de Oliveira afirma que nada o atrai para os extremos e, em especial, para a extrema-esquerda», se bem que os comunistas tenham apoiado a sua campanha.

O «Times» chama a atenção para a personalidade do general Lott

«A principal finalidade do plano quinquenal presidencial — continua o articulista do «Times» — deve tender à elevação do nível de vida das massas, que somariam perto de cem milhões de indivíduos.

«Kubitschek de Oliveira obrigou-se a melhorar a situação dos camponeses e a da população do interior, em grande parte improdutiva». Poderá alcançar uma popularidade comparável à do Presidente Getúlio Vargas, nos primeiros tempos, quando garantiu direitos elementares ás classes trabalhadoras — prossegue o jornalista — mas este acabou por se desinteressar de mais dos negócios internos do país.

O «Times» conclui chamando a atenção para a personalidade do general Lott, Ministro da Guerra do Brasil, que recentemente declarou que o seu país «deve aprender que a lei e a ordem são invioláveis, e o direito da maioria não deve continuar a ser ignorado por mais tempo». No imediato, «o verdadeiro problema que o Presidente eleito deverá resolver — afirma o «Times» — é o do desinteresse tradicional das classes abastadas quanto ás massas trabalhadoras, e da apatia depreciativa que entre estas se propagou». — (F. P.).

Os paralelos históricos entre o Brasil e os Estados-Unidos postos em relevo pelo dr. Juscelino de Oliveira

NOVA IORQUE, 9 — O almoço oferecido pelo governador de Nova Iorque, Robert Wagner, ao Presidente eleito do Brasil foi um êxito completo sob todos os pontos de vista, sobressaindo o eloquente discurso do dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, que pôs de lado o discurso que havia preparado de antemão e disse que queria «falar com o coração». Fez um grande elogio dos Estados Unidos da América do Norte, que, «na sua grande força só encontrou imensos sacrifícios».

Falou dos paralelos históricos entre o Brasil e os Estados-Unidos, dizendo que o seu país modelou a sua Constituição pela da América do Norte, e referiu-se, depois, ás origens europeias da sua família e da do governador Wagner, dizendo que provas da democracia, tanto do Brasil como dos Estados-Unidos, se encontram no facto de «filhos de emigrantes pobres como nós, poderem chegar ás mais altas posições da nação».

Além do governador Wagner e do Presidente eleito do Brasil, fizeram uso da palavra, para traçar o elogio do hóspede de honra, Nelson Rockefeller e K. C. Li, industrial de origem chinesa. Presidiu o Embaixador Patterson. Entre os convidados figuravam os consules e delegados ás Nações Unidas das Repúblicas americanas.

Depois do almoço, o Presidente eleito dirigiu-se para o edifício do Consulado-Geral do Brasil, na Radio City, onde recebeu a colónia brasileira nesta cidade. No Consulado esteve também uma delegação do Fairleigh Dickinson College, de Nova Jersey, que conferiu o doutourado «honoris causa» ao dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, «pelas suas contribuições á medicina, á ciência e á alimentação no Brasil». — (F. P.).

O elogio do Presidente eleito do Brasil feito por Averell Harriman

NOVA IORQUE, 9 — O Consul-Geral do Brasil nesta cidade, Hugo Gouthier, reuniu esta noite, num dos principais hoteis noviorquinos, um grupo de personalidades americanas para as apresentar ao Presidente eleito do seu país; entre aquelas, contavam-se o governador de Nova Iorque, Averell Harriman, o ex-governador Thomas Dewey e elementos representativos da política, da indústria, dos meios bancários e profissionais.

Averell Harriman, candidato á presidência dos Estados-Unidos, preconizou «uma nova época para o Brasil, sob o Governo de Juscelino Kubitschek de Oliveira». Prosseguiu: «Nós, nos Estados-Unidos, sabemos que o porvir do Brasil está intimamente ligado ao nosso a bem da Humanidade».

Gouthier leu um telegrama de Adlai Stevenson, outro candidato á Presidência dos Estados-Unidos, lamentando não poder assistir á recepção. — (F. P.).

Um comentário do «Daily Mirror»

NOVA IORQUE, 9 — Com motivo na estadia nesta cidade, do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, o «Daily Mirror» publica um artigo de fundo em que este jornal (de tendência isolacionista) nota com interesse os projectos do Presidente eleito do «Brasil quanto á melhoria do nível de vida do seu país». E escreve: «Sempre nos pareceu incompreensível que os Estados-Unidos dêem um auxílio importante á Europa quando tão pouco oferecem á América Latina». — (F. P.).

A «GUERRA» ENTRE OS ESTUDANTES

de Pisa e de Florença

LUCCA (ITÁLIA), 9 — O voo de pombas brancas sobre esta antiga cidade anunciou que os estudantes das Universidades de Florença e Pisa tinham simbólicamente deposto a espada e assinado um documento pondo fim á longa «guerra» entre eles.

Cavaleiros, em trajos brilhantes, estavam ontem ás portas de Lucca, escolhida como «território neutral» para encontro das delegações de Florença e Pisa, e foram á sua frente para um dos pátios históricos do centro de Lucca.

Uma fanfarra de trombetas deu início á reunião de paz. Enquanto os estudantes os aclamavam entusiásticamente, os chefes das duas delegações colocaram no chão duas espadas (pedidas emprestadas a museus). Depois, restituiram os despojos que tinham subtraido da Universidade dos adversários, no decurso da «guerra».

Os florentinos restituiram o «sino da sabedoria» de que se apoderaram numa noite escura, há alguns anos, na Universidade de Pisa, e os estudantes de Pisa entregaram a toga de um professor da Universidade de Florença que tinham conquistado num assalto. Depois, os estudantes abraçaram-se.

Reina agora a paz entre eles, mas não será por muito tempo — predisseram professores universitários. «A rivalidade entre as duas Universidades é demasiadamente antiga para terminar num dia» — disse um professor. — (R.).

VIOLENTA TEMPESTADE assola a costa de Yorkshire

LONDRES, 9 — Toda a costa do Yorkshire está a ser varrida por uma violenta tempestade. Muitos barcos estão em dificuldades enquanto outros se dirigem precipitadamente para os portos, onde estão a ser socorridos por barcos salva-vidas. No campo, assinalam-se muitas quedas de neve, acompanhadas de rajadas. Em alguns sítios, as estradas estão cortadas e muitas linhas eléctricas foram danificadas, privando de corrente muitos centros. No Lincolnshire, quatro automóveis foram apanhados por uma tempestade de neve e os seus passageiros tiveram de ser libertados e transportados por outros veículos. Ao longo das costas orientais, do estuário do Tamisa á Escócia, a neve e o gelo tornaram a circulação tão difícil que pode ser comparada á dos países escandinavos ou mesmo ás regiões árcticas. No nordeste da Grã-Bretanha o vento soprou com a velocidade de 90 quilómetros á hora. — (F. P.).

Robert Nerzig, pasteleiro em Rennes, foi eleito para a nova Assembleia Nacional francesa numa lista do movimento poujadista. Na gravura vê-se o novo deputado junto do forno da sua casa

PREVÊ-SE QUE GUY MOLLET SE FOR ENCARREGADO DE FORMAR GOVERNO

OFEREÇA A VICE-PRESIDÊNCIA A MENDÈS-FRANCE

QUE IRIA PESSOALMENTE À ARGÉLIA TRATAR DA SOLUÇÃO DO PROBLEMA

(Continuação da 1.ª página)

No plano económico é evidente que o liberalismo e empirismo de Mendès-France não têm pontos comuns com as soluções que eu preconizaria se estivesse sózinho em causa, pois nesse caso essas soluções procederiam da doutrina socialista. Mas não se trata, neste momento, de construir a sociedade socialista com que sonhamos».

Acerca do problema argelino salientou que seria desonesto prometer o regresso imediato das tropas que estão na Africa do Norte». — Temos — disse — que proteger as populações, europeias e muçulmanas, sem porém nos afundarmos na repressão».

As ideias de Guy Mollet para solução do problema da Argélia

Guy Mollet declarou a seguir que considerava que a situação na Argélia levantava dois problemas diferentes: o da rebelião e o do estatuto político e das reformas económicas e sociais. «E' portanto preciso que continuando a garantir militarmente a segurança das populações, se desenvolva uma grande acção diplomática junto dos países árabes para conseguir que ponham termo á actividade antifrancesa na Africa do Norte e junto de vários nossos aliados para lhes fazer compreender que uma aliança não deve ter sentido unicos». Preconiza a dissolução da assembleia argelina, organização de novas eleições livres para a constituição de uma outra assembleia que viria a ser o «verdadeiro interlocutor do Governo» nas negociações para a fixação do estatuto argelino definitivo. Proceder-se-ia imediatamente, por outro lado, a grandes distribuições de víveres, dar-se-iam os primeiros passos no sentido das reformas com vista á preparação do culto e do Estado, distribuição de terras, etc.».

Entretanto e se a vários jornais não resta dúvida de que o Presidente Coty vai chamar Guy Mollet, diversos opinam que este oferecerá a Mendès-France a vice-presidência do novo Ministério. Este — segundo o «Franc Tireur» — encarregar-se-ia do problema argelino deslocando-se em pessoa a Argel. O «Express» (tendência Mendès-France) põe a questão de se manter intransigentemente um programa de salvação pública ou negociar com os Partidos conservadores. E responde: «Por nós respondemos hoje como durante a campanha eleitoral, sem hesitação e não tendo em vista senão o interesse da República: a prudência é a intransigência, a plataforma seria a loucura». — (F. P.).

A actividade política

PARIS, 9 — Os novos eleitos estão a chegar á Assembleia Nacional, uns após outros, e já se preocupam com a sua inscrição num grupo parlamentar.

Ao mesmo tempo, um ponto particularmente sujeito a caução desde a proclamação dos resultados do escrutínio — o efectivo exacto dos grupos parlamentares — poderá ser resolvido ainda antes, no entender de alguns observadores, da reabertura oficial do Parlamento. Uma vez conhecidos estes números, os cálculos quanto ás possibilidades da maioria governamental poderão fazer-se partindo de cifras incontestadas.

Os observadores políticos, nos seus comentários, lembram que só depois da validação de metade mais um dos novos eleitos, da eleição do presidente da Assembléia e da constituição da mesa, aceitará o Presidente da República a demissão do actual Governo presidido por Edgar Faure. Haverá então as consultas da praxe para designação da personalidade incumbida de formar o novo Ministério.

O nome que mais frequentemente se lê, nesta ordem de ideias, é o de Guy Mollet, secretário-geral da S. F. I. O., chefe do grupo mais importante numericamente (apesar da perda de alguns mandatos) da antiga oposição chamada «nacional».

Entretanto, a actividade política retoma todos os seus direitos. Para hoje, está prevista uma reunião dos republicanos sociais que, partindo com 66 mandatos, só contam hoje 22. Amanhã, o grupo da Acção Republicana e Social tem uma reunião dos seus eleitos. Em 14, 15 e 16 do corrente, o movimento Poujade-União de Defesa dos Comerciantes e Artesãos — reunir-se-á, em Paris. Em 15 e 16, a S. F. I. O. terá um conselho nacional extraordinário. Para 16, também, está marcada a reunião do executivo do Partido Radical-Socialista. Finalmente, em 21 e 22, deve reunir-se em Paris o «comité» nacional do Movimento Republicano Popular.

Reunidas em congressos departamentais, antes do seu congresso nacional, as diversas federações socialistas tomam partido quanto á situação política. Assim, a Federação do Somme reclama a formação de um Governo socialista homogéneo a exemplo do Ministério Léon Blum, enquanto a Federação do Sena se pronuncia por um Governo de Frente Republicana, com direcção socialista. — (F. P.).

OS INTERESSES DA UNIÃO INDIANA SERÃO REPRESENTADOS PELO EGIPTO NOS TERRITÓRIOS PORTUGUESES

NOVA DELI, 9 — O Egipto concordou em representar os interesses indianos em todos os territórios portugueses, incluindo Goa, Damão e Dio. — (ANI).

MIRADOURO DE TURISMO

Acerca do artigo que publicámos no nosso numero do dia 3, intitulado «Miradouro de Turismo — Muito bem Vila Viçosa! e muito bem Coimbra!», da autoria do nosso prezado colaborador João de Quinatos, recebemos do Grupo dos Amigos de Vila Viçosa um telegrama de aplauso.

INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

Na Secretaria do Instituto Superior Técnico aceitam-se candidaturas para a regência das aulas práticas das cadeiras de Máquinas e Geradores de Maquinas de Vapor.

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE

CIGARROS DECA
BREVEMENTE À VENDA

AS FRIEIRAS
o seu tratamento rápido com PIODERMOL. A' venda nas farmácias e drogarias. Lab. SIDUS, Rua de S. Paulo, 108.

MÓVEIS
Grande variedade de modelos
Decorações — Estofos — Cortinados
Acabamos de receber grande variedade de tecidos e veludos estrangeiros
MÁRIO RIBEIRO, LDA.
RUA DOS NAVEGANTES, 46-A (á Estrela)

VINHO CLARETE SPRATLEY
R. DO ARSENAL, 162 — TELEF. 26956

CASA BRANCA
CAXIAS
MANUEL OUTERELO COSTA comunica aos seus Clientes e Amigos que retomou a direcção deste Restaurante-Bar-Dancing.
A partir de hoje podem V. Ex.ª almoçar e jantar primorosamente na CASA BRANCA
Jantares-concerto com o célebre pianista
PEDRO MARMITJA
e na Boite o seu conjunto privativo com o popular artista
HERNANI RIBEIRO
«O MEU BAR», situado na Cave, com a sua magnífica lareira, dá um belo complemento de conforto á CASA BRANCA
— SELECÇÃO RIGOROSA —
Reserve a sua mesa pelo telefone 042339

O «DIARIO POPULAR» vende-se em POMBAL
— no Café Leitão —

DIÁRIO POPULAR

Carlos Silva e Martins no jogo do Estádio Nacional

13.ª JORNADA DE FUTEBOL DA I DIVISÃO

TREZE ENCONTROS SEM DERROTA

É O «RECORD» DO F. C. PORTO A MEIO DA PROVA

Dezasseis golos na ultima jornada da primeira volta do Campeonato Nacional de futebol da I Divisão:

Académica-F. C. Porto	1-2
Barreirense-Vitória	1-0
Benfica-Atlético	3-0
Caldas-Torreense	2-2
Lusitano-Desp. C. U. F.	1-1
Sporting-Belenenses	1-0
Sp. Braga-Sp. Covilhã	0-2

Um pino nas argolas pelo campeão Robalo Gouveia, professor e ginasta do Lisboa Ginásio

GINASTICA

O SARAU DE HOJE DO LISBOA GINÁSIO NO COLISEU

Cumprindo uma tradição dignificante, o Lisboa Ginásio Clube organiza esta noite, no Coliseu, o seu sarau anual, no qual tudo se conjuga para resultar em mais um passo no caminho longo e árduo da expansão da ginástica — a bem de uma raça melhor e mais saudável.

Que o exemplo daqueles que irão actuar no tablado do Coliseu fortifique entre os assistentes, despertando nestes o desejo de contrabalançar os defeitos de uma vida sedentária e prejudicial com uma actividade salutar e regularizante, ao alcance de todos, mais ou menos favorecidos de qualidades naturais — eis o que se pretende.

(Continua na 22.ª pág.)

nove de visitados e sete de visitantes, tendo quatro equipas falhado em marcar.

O total de golos passa a 323 — 208 de visitados e 115 de visitantes, em 50 vitórias em casa e 18 fora e 23 empates.

★

Unica novidade: a primeira vitória fora de casa do Sporting da Covilhã.

Quanto á situação na tabela os três primeiros — F. C. Porto, Benfica e Sporting da Covilhã — mantiveram-se nos seus postos.

O Belenenses cedeu o quarto lugar ao Sporting, passando a quinto.

Do sexto ao décimo-quarto só houve alteração no nono lugar, que ficou pertença do Desportivo da

(Continua na 19.ª pág.)

SPORTING, 1 -- BELENENSES, 0

TANTO PODIA GANHAR UM COMO O OUTRO

Comentários de Ricardo Ornellas

Para este jogo Sporting - Belenenses — que «também» encheu o Estádio Nacional—ter sido, em movimentação de parte a parte e em frenesi de luta nos momentos cuiminantes, na proximidade das balizas, o que alguns desejariam que sucedesse, faltou muita coisa...

Ficou para a história, isso sim, o que antevimos aqui anteontem: como embate entre uma equipa a jogar em conjunto para a conservação da bola, a do Belenenses, e um grupo a valer e «desvaler» por influência dos seus valores individuais, no momento que passa muito dissemelhantes.

A superioridade do Belenenses neste confronto não serviu, porém, para a supremacia no resultado.

Quando já se generalizava a ideia de que o desafio ficaria empatado, estava-se a sete minutos do fim, o ataque do Sporting teve uma «explosão» e um passe rasteiro de Rocha a Travaços, logo seguido de um «adiantamento» deste, ofereceu a VASQUES uma daquelas jogadas «agora ou nunca»; Vasques não se enganou e assistiu-se ao unico tento do encontro, para vitória feliz da equipa de menos jogo e derrota da que, pelo menos, mereceria acabar em igualdade.

Aos «leões» bastou uma «explosão» e aos «azuis» faltou ataque «em linha»

Findo o encontro, jogadores e adeptos do Belenenses terão pensado «Não mereciamos perder». Todos esqueceram que á equipa, embora contrariada por quatro defesas portentosas de Carlos Gomes, faltou, afinal, uma toada de ataque com penetração, força e audácia.

Os jogadores e os adeptos do Sporting, por seu lado, terão deduzido: «Custou, mas foi!». Subjugaram de boa mente a recordação de toda uma série de pequenas inferioridades a justificar castigo...

O desafio pertenceu, portanto, áquela classe «tanto podia ganhar um como o outro». Ou, em

(Continua na pág. seguinte)

Carlos Gomes desvia, com a palma da mão, uma bola que Peréz perseguia

ATLETISMO

JOSÉ DA BRANCA VOLTOU A TRIUNFAR NA PROVA DE CORTA-MATO

onde a equipa de Castelo Branco teve bom comportamento

Em prosseguimento do programa das provas de corta-mato da Associação de Atletismo de Lisboa, disputou-se ontem o campeonato regional de principiantes com classificação colectiva e cuja atribuição de pontos foi feita aos cinco primeiros chegados de cada equipa.

A competição desenrolada nos terrenos do Jockey Clube, teve, quanto ao seu mérito desportivo, alto valor. Foi sem duvida uma magnifica prova e em nada ficou diminuida no confronto com as já realizadas esta época, tendo ainda a recomendá-la algumas curiosidades dignas de menção. Estiveram presentes as equipas do Casa Pia, do Vitória de Setubal e da filial do Benfica de Castelo de Castelo Branco. As duas primeiras, regressaram á modalidade após vários anos de afastamento.

Os campianos há uma boa dezena de anos chegaram mesmo a um pla-

(Continua na 19.ª pág.)

José Branca vence o Campeonato Regional de Principiantes, de corta-mato

BENFICA, 3 -- ATLETICO, 0

O SISTEMA DEFENSIVO DOS VISITANTES cedeu na segunda parte

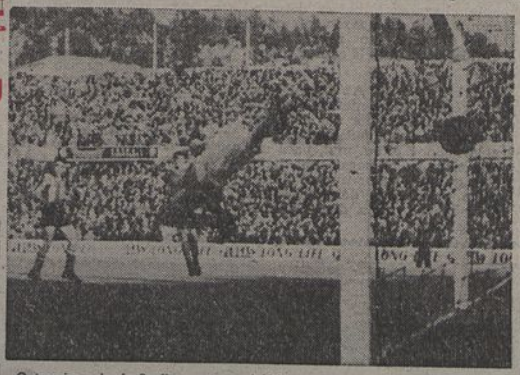
No desafio com o Benfica, a equipa do Atlético pensou mais no resultado que na exibição. Compreensivelmente. Nos desafios de campeonato, quando a prova começa a alongar-se e já se começa a ver o seu fim, as equipas menos bem classificadas utilizam com frequência sistemas de jogo, especialmente destinados a embaraçar os grupos adversários, de antemão considerados mais fortes.

Estas tácticas defensivas, bastante discutidas e comentadas na maioria das vezes produzem os resultados que se pretendem, mas em tantos outros casos, apenas retardam a vitória da equipa mais forte e, portanto, mais bem apetrechada.

O publico que paga o bilhete poderá afirmar que não gostou do jogo, quando ele se desenrola dentro dessas características e, vamos lá, tem o pleno direito de o fazer, porque não lhe é vedado comentar um espectáculo para o qual teve de esportular determinda quantia. Todavia também não pode negar-se a qualquer equipa o direito de jogar como entender, desde que o faça dentro das boas normas da ética e não infrinja as leias reguladoras do futebol.

O futebol é um jogo e é perfeitamente admissivel que cada equipa jogue dentro das suas possibilidades com o objectivo de ganhar o desafio ou, pelo menos, não perde-lo. Cabe ao adversário usar do talento e das faculdades que lhe permitam vencer as dificuldades opostas pelo contricante.

(Continua na pág. seguinte)



O terceiro golo do Benfica contra o Atlético, marcado, de cabeça, por Covém

AS PROVAS DE HIPISMO DOS JOGOS OLÍMPICOS começam em Estocolmo no dia 10 de Junho

Devido á lei que proíbe a entrada de cavalos na Austrália, as provas de hipismo dos Jogos Olímpicos efectuar-se-ão em Estocolmo. A Comissão Olímpica da Suécia tornou agora publico o programa das provas, que se realizam de 10 a 17 de Junho do corrente ano ,no Estádio Olímpico de Estocolmo, já utilizado para os jogos de 1912.

O programa é o seguinte:

Domingo, 10 de Junho — Cerimónia de abertura. Dia 11: Prova de perícia do concurso completo. Dia 12: Prova de perícia do concurso completo. Dia 13: Prova de fundo do concurso completo; á noite: demonstrações. Dia 14: Prova de salto do concurso completo. Dia 15: Grande Prémio de perícia. Dia 16: Grande Prémio de perícia. Dia 17: Grande Prémio das Nações.

Suplemento Desportivo

A VITÓRIA DO SPORTING
CIMENTOU-SE NA DEFESA

(Continuação da pág. anterior)

relação à realidade das coisas: «assim se ganha e assim se perde».

★

A primeira parte começou com mais velocidade do Sporting. Poucos minutos. Dentro em pouco principiou o Belenenses a fazer valer o seu conjunto. A breve trecho, jogavam os «azuis», como sistema, com um elemento a mais em cada lance.

A meio do tempo, estava o Sporting reduzido ao andamento imposto pelo adversário, que conservava muito mais tempo a bola nos pés dos seus jogadores. Não passavam de espasmos as avançadas dos «leões». Os pontapés de baliza ou os alivios dos defesas do Sporting iam ter, sem oposição, aos adversários.

Entretanto, apareciam chutos de Belém e grandes defesas de Carlos Gomes. Os belenenses jogavam para a segurança da bola e os «leões» não conseguiam fulgor para retaliar. Entretanto, também, muitas interrupções para a marcação de livres, directos ou indirectos.

Quando, enfim, se chegou ao intervalo, só recordavam as esplêndidas intervenções de Gomes e a maior capacidade global do Belenenses.

Mas como tudo tinha sido feito devagar de mais, não havia impressionado o espectáculo o sentido de comando assegurado ao jogo pelos «azuis». Tinha sido, para a assistência, um meio-tempo sem a pimenta do futebol.

★

A toada do Belenenses teve, no entanto, o seu mérito e, do ponto de vista de conservação da bola, não há duvida de que a equipa mostrou talento, firmando contraste com a do Sporting. Insinuou, todavia, que á sua «maneira» faltava, no momento em que os cinco do ataque teriam de defrontar os cinco da defesa adversária, qualquer coisa que os batesse definitivamente...

★

O Sporting começou a segunda parte com uma velocidade que o desafio não tinha conhecido ainda e essa «promessa» fez crer á assistência que a partida iria ter seguimento diferente do da metade anterior. Mas não durou muito esse frenesi. Pouco depois, voltava o Belenenses á sua preocupação de conservar a bola entre jogadores seus e o Sporting mostrou ressentir-se.

Pelo tempo adiante, porém, o Sporting teve periodos curtos de mais velocidade e se bem que não adregasse o comando do jogo, em pleno, permitiu deduzir que, talvez um deles, agora ou logo, criasse o momento decisivo...

E veio a suceder o que é tão banal em futebol. O Belenenses esforçou-se, aqui e ali, por tomar a dianteira — ter-lhe-á sido negada uma aparente situação de «penalty» a seu favor — mas foi o Sporting, no momento já referido, que a conseguiu, numa altura em que a fadiga já prevalecia. Ao terceiro toque, o golo — em jogadas já algumas vezes tentadas mas que o espírito de alerta do Belenenses não deixara desenvolver-se.

★

Ao fim e ao cabo, porém, a vitória do Sporting teve uma base: a da sua defesa. Carlos Gomes não teve um erro e Passos, bem secundado principalmente por «Juca», pôde, porque soube, conjurar o perigo de um «Matateu» a jogar no posto de avançado-centro sem arranco nem imaginação.

E, reflexamente, teve igualmente base a derrota do Belenenses. Foi a maneira desapropriada como o seu ataque pretendeu bater Carlos Gomes — que não é, realmente, um guarda-redes vulgar. Teria sido na verdade, necessário ao ataque de Belém a presença de toda a linha de avançados «em linha» em ocasiões de «centro» ou de cruzamento e isso, com clareza, nunca se deu, o que é «pouquíssimo» em hora e meia. Atacando menos, os avançados do Sporting feriram essa nota muito mais vezes!

★

A equipa do Sporting, principalmente durante o primeiro tempo, mostrou com frequência a diferença de qualidade e talvez de empenho de alguns dos seus jogadores. Mas não se expuseram tanto, e outros, com menos conhecimentos, pretenderam fazer a mais...

Martins e Travaços, por exemplo, tiveram decerto dos piores jogos dos ultimos tempos. Valter, a médio-direito, além de incorrer em muitas faltas, castigando assim a sua própria equipa, não mostra ainda certeza na «ida e na volta», no que abriu muito campo para Galaz, cuja actuação teve de ressentir-se. Vasques manifestou muita vontade, conquanto refreado por maus passes.

O brasileiro Miltinho, que se estreava, mostrou saber do jogo mas não deve estar ainda em forma; mostrou, á minima ocasião, engodo por chutar, mas teve escassos momentos para isso.

Restam os melhores: Carlos Gomes, evidentemente; Passos, sem o desconforto de ter de correr muito, limitou-se á experiência; «Juca» içou-se belamente no segundo tempo e Pacheco manteve regularidade.

Quanto a Rocha, vincou personalidade, com uma actuação plena de mocidade e intenção, a ponto de, na primeira parte, alternar jogadas de ataque puro com idas á defesa «atrás de Valter». No segundo tempo, pareceu fatigado, mas, talvez porque se dividiu menos, criou três jogadas admiráveis, a ultima das quais gerou o golo da vitória da sua equipa.

★

O «onze» do Belenenses jogou, sempre, melhor futebol de conjunto que o adversário, sendo desnecessário realçar quem quer que seja no que respeita á contribuição para essa toada global.

O caso foi bem posto a claro na longa série de jogadas em que a equipa parecia ter «um jogador a mais», o que reflecte aquele tom de perfeição do futebol segundo o qual «cada elemento tem de ter próximo quem o emende ou o ajude».

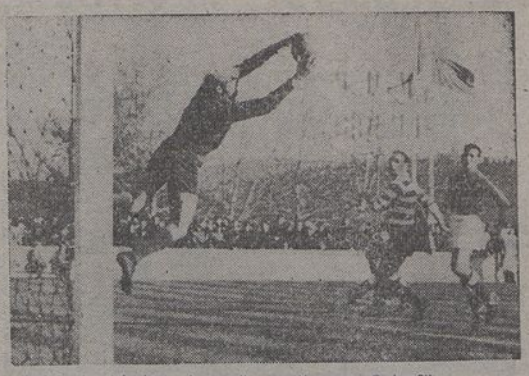
A tàctica-base está bem assimilada e a continuação só poderá apurar mais e mais. Foi, aliás, este espírito de conjunto que permitiu á equipa fazer tão boa figura na «Taça Latina», em Paris, e ocupar alguns técnicos franceses que indirectamente a assemelharam á do Stade de Reims.

No ataque, melhor, na realização do ataque falta, porém, um ou dois «arrastadores» de jogo, além de Dimas, que, neste particular, se mostrou bem ao publico. Se se quer completar a ideia — como o Reims possui. Não há penetradores no Belenenses; os que detêm melhor a bola não aliviam o jogo, libertando companheiros, com o passe mortal. E faltou ontem «largura de jogo», em atenção a extremos que façam de esilete na invasão do campo contrário e forgem aos demais caminho livre.

Independentemente do trabalho em conjunto, Figueiredo, Carlos Silva e Pires estiveram com grande certeza. O médio-centro deu positivamente a Miltinho «cinco minutos para mostrar o que vale»; passado esse período, encontrou o ritmo certo para o neutralizar e conseguiu-o com clareza. José Pereira esteve igualmente muito bem e fez-se émulo de Carlos Gomes, quando, no declinar do jogo, quis driblar fora da área de «penalty»; valeu-lhe Figueiredo, que evitou que a bola chegasse á baliza deserta, com a sorte de a fazer cair onde José Pereira, no regresso do «raid», pôde obtê-la com as mãos.

★

Arbitrou o sr. Abel da Costa, no género ultra-meticuloso. No entanto, falhou por completo na repressão de jogadas claras de obstrução. Apitou, mal, para um «pé alto», a amparar uma bola, sem que o jogador tivesse adversário próximo e deixou passar, pelo menos, meia duzia daquelas faltas!



José Pereira defende em bom estilo, com Vasques e Carlos Silva a presenciarem o lance

SÓ NA SEGUNDA PARTE
O BENFICA MATERIALIZOU
A SUPERIORIDADE TERRITORIAL

(Continuação da pág. anterior)

É evidente que ao colocarmos esta questão, estamos a pensar no futebol de campeonato em que cada derrota acarreta a perda de dois pontos e muitas derrotas seguidas podem provocar a descida de divisão o que, para determinados clubes, pode representar incalculáveis prejuizos financeiros.

Se amanhã, alguém tiver a ideia de organizar um campeonato em que não haja o perigo da descida de divisão, é bem possivel que achemos campo para criticar as tácticas defensivas, porque, então, o caracter exibição deve sobrepor-se ao do resultado... Até lá, o espectador que paga tem um processo mais racional e mais lógico de lavrar o seu protesto: não voltar a presenciar desafios em que participem essas equipas. E' assim que todos nós procedemos quando os espectáculos não nos agradam...

Vem este intróito, a propósito das cautelas defensivas do Atlético no seu jogo com o Benfica.

O grupo visitante, não podendo contar com Germano, teve de estrear um jovem no difícil posto de médio-centro. Por esse motivo ou porque a equipa não confiasse demasiadamente nos seus recursos, o certo é que os alcantarenses formaram dentro do seu meio-campo uma cortina defensiva contra a qual se quebraram, na primeira parte, todas as tentativas dos avançados do Benfica.

Tal como os «encarnados», o Atlético apresentou quatro defesas, devido ao recuo de Abel, em vigilancia sobre Coluna e sempre atento ás hesitações do estreante Toni. No que, porém, o sistema diferiu do Benfica, foi na colocação do médio-direito. Enquanto Caiado se desdobrou na sua habitual missão de defesa e ataque, Orlando raramente atravessou a linha de meio-campo, vivendo muito perto dos seus defesas, sempre pronto a auxilia-los nas suas tentativas de desarme do adversário.

Salvador, sem adversário directo a marcá-lo, pôde manobrar com relativa facilidade e desenvolver grande actividade.

A superioridade territorial dos benfiquistas não pôde ser materializada em golos durante a primeira parte, devido ao bom trabalho da defesa alcantarense que só uma vez esteve em perigo, quando do livre superiormente executado por Caiado em que a bola foi á trave com Correia batido.

A segunda parte não começou bem para o grupo visitante e depois da cedência do primeiro golo, a defesa do Atlético foi aparecendo cada vez menos rápida. Os três golos apareceram com toda a naturalidade, todos com a nota curiosa de serem devidos a centros de Palmeiro, mas outros ficaram por marcar, como por exemplo nas duas oportunidades em que Agnas e Salvador atiraram a bola contra o poste, sem possibilidades de defesa de Correia.

Faltou, claramente, ao Atlético, na segunda parte, vigor na disputa das bolas aéreas, dentro da grande área. Com a determinação e a capacidade reveladas durante o primeiro tempo pelo Atlético, o Benfica teria encontrado ainda maiores dificuldades.

O onze do Benfica realizou trabalho aceitável que não pôde ser mais vistoso apenas porque a defesa do Atlético fechou muito bem a sua baliza.

Mesmo assim, a equipa benfiquista jogou acertadamente dentro do seu meio-campo e no ataque «castigou» a defesa visitante até a obrigar a ceder.

Costa Pereira, na baliza, se bem que pouco solicitado, esteve acertado nas suas intervenções.

Artur foi o melhor dos três defesas mas Calado e Naldo mantiveram-se em plano regular, apesar de Rosário os haver embaraçado.

Na linha média, Alfredo realizou exibição de muito mérito, enquanto Calado actuou irregularmente, alternando boas com más intervenções.

Arguas voltou a ser o melhor jogador do ataque, bem acompanhado de Palmeiro, de cujos pés partiram os três golos, e Salvador, Coluna e «Cavem», em plano mais discreto, acompanharam os seus colegas.

O Atlético realizou, na primeira parte, exibição bastante agradável na defesa e utilizou contra-ataques na linha da frente. No segundo tempo, as falhas já referidas precipitaram a derrota.

Correia, mal batido no terceiro golo, esteve bem no restante.

O médio-centro Toni, acertado na primeira parte, baixou no segundo tempo. Os defesas laterais estiveram em plano regular.

Na linha média, Tomé foi o melhor jogador da equipa, amparando muito bem Toni. Orlando jogou também com acerto na sua missão defensiva.

A linha de avançados, com as suas possibilidades reduzidas, devido ao recuo de Orlando, teve em Rosário o jogador com mais iniciativa.

Excelente arbitragem do sr. António Calheiros. — AURELIO MARCIO

CALDAS, 2—TORREENSE, 2

NÃO FOI ALÉM DO EMPATE
MAS O VISITADO MERECIA O TRIUNFO

Já de antemão era sabida a perturbação nervosa que iria campear no recinto da Mata, atendendo á velha rivalidade entre os dois contendores; todavia quis o destino que uma arbitragem francamente infeliz exacerbasse os animos dos contendores e da enorme assistência que presenciou o prélio.

Estava previsto que os dois grupos se entregariam á luta com o máximo dos seus esforços para não perderem a primazia, que disputam, e, assim, era concludente a beleza desportiva que proporcionaria o encontro. No entanto, os fados encarregaram-se de negar essa beleza, que não a agradabilidade da luta.

O resultado final de um empate não traduz a realidade, pois a equipa da casa dominou francamente em toda a partida e, se não fora a infelicidade do juiz de campo a culminar a pouca sorte dos caldenses, o Torres teria saído ao fim dos noventa minutos vergado ao peso duma derrota nítida.

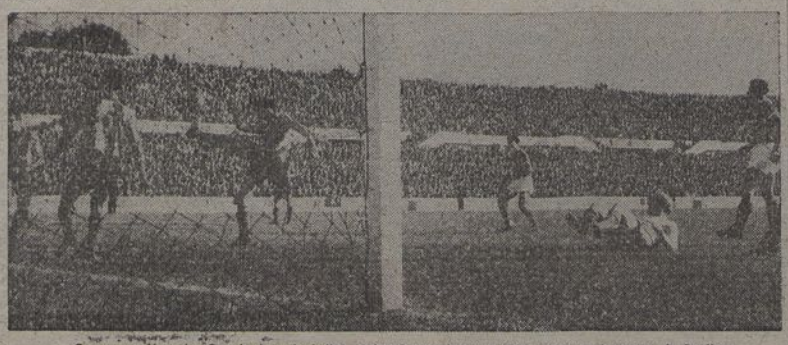
De facto o «onze» de Szaló viveu instalado no reduto contrário todo o tempo, com perdidas em série, ora pelos pés dos seus dianteiros, ora pela exibição de Gama, que ajustou em erguer-se como um baliarte quase inexpugnável. Três defesas a bolas com a marca de golo valeram-lhe a confirmação da sua categoria actual.

O grupo de Torres Vedras viu-se e desejou-se para aguentar as investidas do adversário, que jogou em lances de boa urdidura técnica e com vontade indómita de vencer. Em todo o encontro teve que se fechar na defesa e os dois golos que fez nasceram de dois lances absolutamente fortuitos.

Num João Mendonça viu a sua tarefa facilitada pelo defesa-central caldense, que se deixou bater infantilmente, e, noutro, a avançada visitante soube aproveitar um momento em que toda a equipa da casa reclamava a validação de um golo ao juiz de campo, que injustamente lhe foi recusado, pois a bola entrou nitidamente nas redes á guarda de Gama.

E para julgar bem o assédio do Caldas ao campo adversário basta dizer-se que toda a defesa da casa jogou ao ataque e foi Fragateiro quem abriu o activo do seu grupo com um tiro bem colocado.

(Continua na 23.ª pág.)



Com o guarda-redes Correia fora da baliza, Orlando vai afastar a bola para o meio-campo do Benfica

ACTIVIDADES
da «Mocidade Portuguesa»

Voleibol

Resultados dos jogos da «poule» final do torneio das Escolas Técnicas: *Infantes* — Eugénio dos Santos-Ateneu, 2-0; Eugénio dos Santos-Nuno Gonçalves, 2-1; Fonseca Benevides-Machado de Castro, 2-0; Veiga Beirão-Fonseca Benevides, 2-0. *Vanguardistas B* — Pupilos do Exército-Casa Pia, 2-0; Oficinas de S. José-Casa Pia, 2-0; Maria Pia-Machado de Castro, 2-0.

Campeonato de futebol

Principia na próxima quarta-feira o campeonato de futebol da Ala de Lisboa, para o qual se inscreveram quinze equipas.

O sorteio das equipas deu o seguinte resultado:

1.ª Série — 1, Liceu Pedro Nunes; 2, Colégio Militar; 3, Liceu Camões; 4, Liceu D. João de Castro; 4, Escola Valsassina. *2.ª Série* — 1, Escola Afonso Domingues; 2, Pupilos do Exército; 3, Secção Pina Manique; 4, Escola da Paiã; 5, Secção Maria Pia. *3.ª Série* — 1, Escola Luís de Camões; 2, Colégio Moderno; 3, Colégio S. João de Brito; 4, Escola Académica; 5, Liceu Francês.

Na quarta-feira jogam, a partir das 15 horas, no Estádio Nacional, Colégio Moderno-Escola de Luís de Camões e S. João de Brito-Liceu Francês.

BARREIRENSE, 1 – VITÓRIA, 0

A JORNADA N.º 13

FEZ RESSURGIR OS PUPILOS DE FABIAN QUE NÃO GANHAVAM HÁ ONZE JOGOS

Decorreu como tantos outros desafios disputados pelos mesmos clubes o encontro Barreirense-Vitória de Setubal, ontem efectuado no recinto do primeiro.

A eterna rivalidade mantida, há longos anos entre barreirenses e setubalenses, suscita sempre natural expectativa quando as duas mais populares agremiações desportivas da região têm de defrontar-se, seja qual for a posição em que se encontrem nos torneios onde tomam parte.

Actualmente sucede que o Barreirense colocado em lugar modesto na pauta do «Nacional», necessita de conquistar pontos que o ponham à cobro de preocupações, com vista à sua continuidade na prova e, de tal situação, resultou uma chamada de energias além do vulgar.

Coube aos setubalenses experimentarem a extraordinária dose de tenacidade já tentada infrutiferamente há vários jogos pelos barreirenses e que ontem, finalmente, deu proveito.

E' admissível, portanto, que não se tivesse «jogado bem» no embate Barreirense-Vitória. Seria difícil exigir domínio completo dos nervos àqueles onze rapazes da camisola ribbro-branca, apavorados pela possibilidade de mais um malogro, propício a fazer ruir esforços de muitos anos.

O Vitória, liberto de receios tão profundos, procurou o triunfo briosamente, dando luta aberta ao adversário e actuando, por isso, num plano agradável em muitos momentos. A sua formação diantteira, bem apoiada por médios sabedores e diligentes, constituiu ameaça constante para a defesa local que, por sua vez soube, a golpes de valor e temeridade, impor a sua presença de modo eficaz, frustrando sistemáticamente todas as investidas ao seu reduto.

Foi emocionante o duelo entre avançados de Setubal e defensores barreirenses, tal como a inversa, embora menos frequente.

Reis, Pinto e Carlos Silva formaram uma barreira cuja solidez decidiu o resultado. Os três enfrentaram sem temor a forte dianteira contrária, fartando-se de cortar lances forçados hábilmente pelos adversários. Alicu-se áqueles um Ricardo Vale, pujante como nos seus melhores tempos e, ainda, Diamantino, outro dos elementos a quem o Barreirense ficou devendo a jornada de ressurgimento.

Assentou, por conseguinte, no labor acertado dos compartimento recuandns o êxito alcançado pelos barreirenses, mas o ataque também teve mérito, salientando-se Correia pela inteligência no desempenho da missão que lhe foi incumbida e Oñoro pela extraordinária combatividade. O espanhol recentemente recrutado pelo Barreirense causou espanto na sua indomável vontade de servir a equipa. Coube-lhe o tento da vitória quando actuava em más condições físicas, pois sofrera profundo ferimento na cabeça aos trinta minutos de jogo resultante de choque violento com o seu companheiro Reis que igualmente saiu do lance maltratado no rosto. Ambos foram retirados em braços do terreno, voltando ao campo graças à proficiente acção do massagista Hamilton Marques. Qualquer daqueles jogadores parecia incapaz de regressar à luta, tão contundidos ficaram

O golo do Barreirense registou-se aos setenta e seis minutos, no seguimento de um dos muitos pontapés de «canto» assinalados contra o Vitória. Entretanto, a baliza dos donos do campo correu sério perigo várias vezes, quer em castigos idênticos, quer por via de remates mal-intencionados da diabólica avançada de Setubal

José Augusto, Ferreira, cuja reaparecimento não foi de todo feliz, e Fabian secundaram razoàvelmente os dois colegas do ataque barreirense já mencionados, embora o primeiro tivesse pecado por excessivo individualismo. Isidoro, nas redes cumpriu muito bem.

No Vitória, a acção de Emídio Graça e Vaz foi preponderante para a demora do triunfo barreirense. Os dois souberam fazer valer as suas excepcionais faculdades de futebolistas dos melhores que pisam campos nacionais, alçando-se a nível excelente. Emdio Graça viu-se tolhido na vigilancia a José Augusto, afoitando-se pouco além da sua zona e privando, assim, a equipa de iniciativas que costumam modificar ràpidamente a defesa em ataque. O médio «internacional» do Vitória continua grande. Maravilhosas as suas entregas e oportunissimos os remates à baliza.

Nos restantes elementos de Setubal salientemos ainda o afinco de Orlando, Soares, Hilário e Inácio. O fogoso Fernandes nada pôde contra a subtileza de Pinto e Corona teve estreia pouco convincente, denotando as virtudes e defeitos de sempre. O guarda-redes José Graça e Jacinto cotaram-se como os mais discretos. Miguel pareceu-nos impressionável em demasia, alheando-se de muitas jogadas ao seu alcance.

Sintetizando, a partida forneceu espectáculo agradável pela garra evidenciada por todos no desenrolar do jogo e, sobretudo, pela incerteza do desfecho.

O Barreirense venceu justamente, ocorrendo o mesmo ao triunfo coube-se ao visitante.

Agora o caminho apresenta-se mais desenvolvido aos locais, embora a sua posição careça ainda de maior firmeza

Resta referir-mo-nos ao trabalho do árbitro. O sr. Pinto Coelho, juiz algarvio, demonstrou boas possibilidades, entre elas a atenção com que seguiu o jogo. Sóbrio nas atitudes, soube impor-se num encontro habitualmente disputadíssimo. Acentue-se, no entanto, que, a despeito da luta rija que se verificou, não se registaram excessos, primando os jogadores pelo respeito mutuo. O acidente Reis-Oñoro foi puramente casual, não se precisaram tão compenetrados como o seu chefe, dificultando por vezes o julgamento adequado.

JOSÉ MARTINS

POSIÇÃO ACTUAL

	J	V	E	D	G	P
F. C. Porto	13	10	3	-	37- 8	23
Benfica	13	9	3	1	34-16	21
Sp. da Covilhã	13	7	4	2	26-15	18
Sporting	13	7	3	3	24-17	17
Belenenses	13	6	4	3	29-13	16
Torreense	13	5	5	3	18-14	15
Vit. de Setubal	13	4	4	5	33-29	12
Caldas	13	4	3	6	13-23	11
Desp. C. U. F.	13	3	4	6	15-28	10
Atlético	13	3	4	6	22-32	10
Lusitano	13	2	5	6	13-27	9
Barreirense	13	2	4	7	20-26	8
Académica	13	3	-	10	19-31	6
Sp. de Braga	13	3	-	10	20-44	6

JOGOS «EM CASA»

	J.	V.	E	D	G.	P.
Sp. da Covilhã	8	6	2	-	21- 7	14
Belenenses	6	5	1	-	24- 6	11
F. C. Porto	6	5	1	-	16- 2	11
Benfica	7	4	3	-	17- 6	11
Vit. de Setubal	7	4	2	1	25-11	10
Torreense	6	4	2	-	11- 3	10
Sporting	7	5	-	2	14- 7	10
Atlético	6	3	3	-	15- 8	9
Caldas	7	4	1	2	10- 7	9
Barreirense	7	2	3	2	14-10	7
Académica	6	3	-	3	14-11	6
Sp. de Braga	8	3	-	5	17-19	6
Desp. C. U. F.	6	2	2	2	7-12	6
Lusitano	4	-	3	1	3- 6	3

JOGOS «FORA»

	J.	V.	E.	D	G.	P
F. C. Porto	7	5	2	-	21- 6	12
Benfica	6	5	-	1	17-10	10
Sporting	6	2	3	1	10-10	7
Lusitano	9	2	2	5	10-21	6
Belenenses	7	1	3	3	5- 7	5
Torreense	7	1	3	3	7-11	5
Desp. C. U. F.	7	1	2	4	8-16	4
Sp. da Covilhã	5	1	2	2	5- 8	4
Vit. de Setubal	6	-	2	4	8-18	2
Caldas	6	-	2	4	3-16	2
Barreirense	6	-	1	5	6-16	1
Atlético	7	-	1	6	7-24	1
Académica	7	-	-	7	5-20	-
Sp. de Braga	5	-	-	5	3-25	-

Libanio prepara-se para blocar, em antecipação a Patalino

CAMPEONATO MUNDIAL DE «BRIDGE»

PARIS, 9 — A França estava a ganhar aos Estados-Unidos por 20 pontos, no fim de noite passada, ao terminar o segundo dia de jogo no seu encontro do campeonato mundial de bridge.

Os americanos, que tinham anteontem uma vantagem de 14 jogos, ao fim do primeiro dia aumentaram 4 pontos nos 32 jogos disputados durante a tarde de ontem, mas perderam 38 pontos nos 24 jogos disputados à noite.

Na pontuação total, a equipa francesa vai à frente com 977 pontos. — (R.).

LUSITANO, 1 – C. U. F., 1

O «ONZE» VISITANTE TINHA DIREITO AO TRIUNFO

A C. U. F. foi alcançar um bom resultado a Evora. Deve ter sido este o pensamento que terão formulado, com certa lógica, aliás, quantos não assistiram ao prélio. A verdade é bem diversa: quem lucrou um bom resultado foi precisamente o Lusitano, porque os cufistas depois de estarem vencendo por 1-0, durante cerca de quarenta minutos e antes mesmo de os locais terem feito o empate, estiveram à beira de obter novo tento e, se isto sucedesse, os eborenses estavam fora de qualquer possibilidade, porquanto faltavam cinco minutos para o termo do encontro.

O Lusitano que ontem deve ter feito a sua pior exibição da época, podia ter resolvido muito cedo a questão a seu favor; para tanto bastaria que dois lances de profundidade — parece-nos que foram os unicos de todo o encontro — um aos seis minutos (um lançamento de José Pedro a Patalino e remate deste para o angulo mais difícil) e outro, pouco depois, perdido porque se atrapalharam mutuamente Patalino e Batalha, tivessem sido concretizados.

E isto porque a equipa da «casa», que ainda não tinha encontrado a sua toada, tal como o adversário, com a vantagem de dois golos ou mesmo de um, ganharia personalidade e, portanto, enfrentaria os acontecimentos com relativo à-vontade, enquanto os cufistas teriam de redobrar de esforços para pensarem no triunfo.

Mas como tal não aconteceu, e os eborenses tinham dado a impressão de pouco inspirados, os defeitos foram-se acumulando, impedindo a turma de chegar a uma exibição razoável ou em termos de propiciar os incitamentos cá de fora.

A C. U. F., por seu turno, e sem superar escandalosamente o valor do adversário, foi-se impondo e a breve trecho creditou-se de mais poder de manobra e de elasticidade. E embora a impressão causada pelo jogo das duas equipas fosse de nivelamento de forças, dado que as jogadas se desenvolviam, ora num campo ora noutro, a verdade é que os visitantes foram mais incisivos e, portanto, mais perigosos, sempre que apareciam na zona de remate.

Já no expirar do primeiro tempo a defesa alentejana consentiu que três adversários (Luís, Aureliano e Sérgio) trocassem a bola entre si e o inaco acabou com o golo apontado pelo último.

Depois do descanso e a medida que o tempo passava, sem resultados práticos, o Lusitano esmerou algumas trocas na linha da frente, mas terá de atender-se a que se por um lado se multiplicaram os lances atacantes junto das redes de Libanio, por outro eles enfermaram quase todos do mesmo mal, ou seja a obstinada crença de que pelo centro do terreno, onde a defesa barreirense era menos vulnerável, a possibilidade de golo era muito menor.

Compenetrados da inoperancia dos avançados locais, os cufistas terão pensado que em contra-ataques poderiam surpreender o adversário com mais um golo e então acabariam quaisquer receios de uma reviravolta.

E assim, Luís, Arsénio e Sérgio e algumas vezes os outros dois atacantes tomaram a seu cargo a realização desses raides às redes dos eborenses e se não fossem a valentia e decisão de Vital, por duas vezes, a bola teria ido colar-se às malhas.

Aos 39 minutos deu-se a tal jogada referida a principio e que podia ter traduzido 2-0 para os barreirenses: Arsénio e Vital fizeram-se a uma bola chutada por Luís, o esférico fugiu a ambos e Pedro Duarte (?) com a baliza aberta chutou contra um poste.

A decepção foi evidente nos cufistas e maior foi quando Vicente, numa jogada pessoalíssima, idêntica a muitas que teve em jeito de incitamento, foi até junto da baliza de Libanio propiciar a José da Costa a obtenção do empate.

A turma local actuou muito desorganizada, acusando falhas de

(Continua na 22.ª pág.)

José Graça «mergulha» com decisão sob a ameaça de Ferreira

BALANÇO DA JORNADA

(Continuação da 1.ª pág.)

C. U. F., com primazia na sua igualdade com o Atlético.

O Barreirense, em duodécimo, afastou-se, com dois pontos a favor, do duo final, que continua formado pela Académica e pelo Sporting da Covilhã.

O F. C. Porto, à cabeça, aumentou para treze o numero de jogos sem derrota, com o impressionante total de golos de 37-8.

Sem derrota «em casa» há ainda seis clubes: Covilhã, Belenenses, F. C. Porto, Benfica, Torreense e Atlético.

Sem vitória «em casa» só o Lusitano.

Sem vitória «fora», seis clubes também: Vitória de Setubal, Caldas, Barreirense, Atlético, Académica e Sp. Braga.

Sem derrota «fora» só o F. C. Porto.

Com mais de 30 golos marcados, três clubes: F. C. Porto (37), Benfica (34) e Vitória (33). Com menos de vinte sofridos, seis: F. C. Porto (8), Belenenses (13), Torreense (14), Covilhã (15), Benfica (16) e Sporting (17).

Menor numero de golos a favor: 13, Lusitano de Évora e Caldas; maior numero de golos sofridos: 44, Sporting de Braga.

★

Parece curiosa uma estatística das partidas sem golos:

	Sem marcar	Sem sofrer
F. C. Porto	-	7
Benfica	1	4
Sp. Covilhã	2	4
Sporting	3	4
Belenenses	3	4
Torreense	2	5
Vitória	1	2
Caldas	5	2
Desp. C. U. F.	4	1
Atlético	4	2
Lusitano	4	1
Barreirense	1	2
Académica	3	-
Sp. Braga	5	-

★

Aguas (Benfica) voltou ao comando da lista dos marcadores, terminando a primeira volta com 14 remates certeiros. «Matateu» (Belenenses), que ficou ontem em branco, foi ultrapassado, mas o despique continuará...

Nesta disputa, «Jaburu» (F. C. Porto), com 10 golos, deve ser competidor perigoso. Suárez (Sp. Covilhã), ainda em terceiro lugar, com 12 tentos, parece ter perdido o ritmo do principio da prova.

★

No próximo domingo, em primeira jornada da segunda volta, realizam-se os jogos: Benfica-Sp. Braga (3-2 no primeiro encontro) e Sporting-Desp. da C. U. F. (0-0); Académica-Belenenses (1-3), Barreirense-Atlético (2-3), Caldas-Vitória (0-3), F. C. Porto-Sp. Covilhã (2-2) e Lusitano-Torreense (0-2).

Os melhores marcadores

AGUAS (Benfica)	14
«Matateu» (Belenenses)	13
Suarez (Sp. Covilhã)	12
«Jaburu» (F. C. Porto)	10
Miguel (Vitória)	9
Fernandes (Vitória)	8
André (Belenenses)	8
Vasques (Sporting)	8

COM SETE GOLOS: Germano (Atlético), Perdigão (F. C. Porto), Valter (Sporting), Arsénio (C. U. F.), Gabriel (Sp. Braga) e Pina (Torreense).

GOLOS DE «PENALTY»: 1.ª jornada, Torres (A. A.) e Fernandes (Vitória); 2.ª, Torres (A. A.), Fabian (Barreirense) e Polido (Lusitano); 3.ª, Aguas (Benfica) e Pedrito (F. C. Porto); 4.ª, Germano (Atlético); 5.ª, Correia (Barreirense); 6.ª, Torres (Académica); «Matateu» (Belenenses) e Perdigão (F. C. Porto); 9.ª, António Pedro (Caldas) e Suarez (S. C. Covilhã); 10.ª, Perdigão (F. C. Porto), Fernandes (Vitória) e Germano (Atlético); 11.ª, «Faia» (Académica) e Aguas (Benfica); 12.ª, Miguel (Vitória); 13.ª, «Faia» (Académica).

Os 323 golos por clubes

ACADÉMICA (19) — «Faia» (7), ATLETICO (22) — Germano (7), Legas (3), Abel (3), Silva Pereira (2), Castiglia (2), Marcos, Martinho, Mesiano, Orlando e Rosário.

Malicia (3), Torres (3), Abreu Alcino, Bentes, Pérides, Ramalho e Vaccari.

BARREIRENSE (20) — Correia (5), Fabian (4), José Augusto (3), Grilo (2), José Ferreira (2), Custódio, Diamantina, Oñoro — e Nuno (Académico).

BELENENSES (29) — «Matateu» (13), André (8), Perez (3), Tito (3), Di Pace e Vicente.

BENFICA (34) — Águas (14), Coluna (6), Palmeiro (4), Calado (3), Garrido (3), Salvador (2), Caiado e Covêm.

CALDAS (13) — António Pedro (4), Bispo (3), Orlando (2), Fragateiro, Lenine, Marti e Martinho.

C. U. F. (15) — Arsénio (7), Sérgio (3), Argentino, Diamantino, Orlando, Pedro Duarte e Vasques.

F. C. PORTO (37) — «Jaburu» (10), Perdigão (7), Teixeira (6), José Maria (4), Hernani (4), Gastão (3), Pedrota (2) e Carlos Duarte.

LUSITANO (13) — Flora (3), Caraça (2), José Pedro (2), José da Costa (2), Patalino (2), Bastos e Polido.

SPORTING (24) — Vasques (8), Valter (7), Martins (4), Joaquim José (2), Quim (2) e Travaços.

SP. DE BRAGA (20) — Gabriel (7), Armando (3), Cabrera (3), Pires (2), Imbelloni (2), Baptista, Garofalo e Velez.

SP. DA COVILHÃ (26) — Suarez (12), Janos (6), Pires (4), Sarrazola (2), Carlos Ferreira e Justino.

TORREENSE (18) — Pina (7), Carlos Alberto (4), João Mendonça (4), Fernando Mendonça (2) e José da Costa.

VITÓRIA (33) — Miguel (9), Fernandes (8), Soares (6), Casaca (4), Pinto de Almeida (2), Diogo, Rosário, Serra e Vaz.

CAMPEONATO Nacional de Futebol DA 2.ª DIVISÃO

GRUPO NORTE

Uma das muitas intervenções de Yarrita, guarda-redes «axadrezado», em S. João da Madeira, que não obstou á excelente vitória da turma da «casa»

SANJOANENSE, 3—BOAVISTA, 0

UMA EQUIPA IRRECONHECIVEL —A VISITANTE—FOI BEM BATIDA

O jogo efectuado ontem no campo «Conde Dias Garcia» era sem dúvida um dos mais importantes da Zona Norte. A emoldurar o recinto, numerosa assistência que repartiu cmitude os seus aplausos pelas duas equipas. Dos portuenses não se pode dizer estarem desamparados, pois que a sua «caravana» era bem numerosa. Afóra a vontade de cada um ver o triunfo das suas cores nada mais chegaria para despertar a atenção já que ambos os contendores pareceram apostados em jogar mal.

Os portuenses estiveram irreconhecíveis, sobretudo a ala-direita, Honório-Medina, incapaz de ligar uma jogada, apesar de regularmente servida pelo seu médio Alcino.

A força de vontade e de poder de antecipação nos jogadores da Sanjoanense, chegaram para vencer a equipa forasteira ontem sem garra e sem técnica. E triunfo tão apetecido como merecido, mais pelo reforçar as suas legítimas aspirações de passarem á fase final.

Os primeiros minutos da partida deram clara indicação desse propósito. O guardião «axadrezado» foi posto á prova diversas vezes e com perigo, ao passo que Szabo apenas foi chamado a intervir uma vez em arrojada defesa aos pés de Amadeu que se preparava para concluir uma jogada feito de parceria com Alcino no e Serafim.

O primeiro golo do encontro surgiu ao quarto de hora num centro de Vitor Baptista que, de cabeça,

(Continua na 22.ª pág.)

ESPINHO, 7-PENICHE, 1

VITÓRIA FÁCIL E EXPRESSIVA

Os espinhenses, sem produzirem exibição de mérito mas adaptando-se bem ás condições do campo e vento forte, conseguiram mais um resultado volumoso, agora perante a aguerrida turma de Peniche que lutou sempre com entusiasmo para amenizar o seu efeito pois logo aos dois minutos o marcador lhes começou a ser desfavorável.

Os visitantes tentaram de início usar o sistema defensivo do «ferrolho» com o recuo de João e dos interiores, mas como os locais, imprimindo grande velocidade ás jogadas obtiveram cedo dois golos, decidiram-se, então, a ir ao ataque e assim abrindo mais a defesa, o jogo passou a ter maiores motivos de beleza e interesse.

O maior valor dos espinhenses deu animação ao encontro que residiu afinal em saber até ue ponto conseguiriam os rapazes da Costa Verde elevar o marcador.

No segundo tempo, Guilherme o melhor marcador da II Divisão, apontou mais quatro tentos elevando o total de golos para vinte e cinco consolidando assim a sua posição.

Nos locais, Miluchu, Lopo, Gamalho, Vicente e Artur salientaram-se.

Nos visitantes, João, Sousa Pereira, Jofre e Anibal foram os mais esforçados. — GOMES DE CASTRO

LEIXÕES, 0—GUIMARÃES, 1

DEPOIS DO GOLO

O VENCEDOR CONSEGUIU AGUENTAR A VANTAGEM

As hostes matosinhenses devem ter sofrido rude golpe desferido no seu entusiasmo e confiança na equipa depois de na semana anterior terem ganho de forma convincente á bem reforçada equipa do Salgueiros — e no campo deste!

Claro que não deixariam de considerar o valor dos vimaranenses numa fase de recuperação verdadeiramente notável mas é de crer que confiassem abertamente no êxito do seu clube.

Mas os minhotos opuseram-se a esse intento e impuseram-se pela sua melhor técnica, embora fossem durante muito tempo dominados territorialmente. Isto mesmo deve ter obedecido a ordens recebidas na cabina, durante o intervalo, pois se tornava necessário assegurar o resultado já construido na primeira parte.

Depois veio a expulsão de Bibelino e a defesa teve que ser mais reforçada, ficando na frente apenas Rola, Ernesto e Rosalo que chegaram ainda a criar embaraços á defesa matosinhense em rápidos contra-ataques.

Quer dizer: a supremacia territorial do Leixões deve ter sido mais consentida do que imposta. De início, os locais mostraram-se, na verdade, ameaçadores e foi ainda no período dessa «ameaça» (iam decorridos dez minutos) que os visitantes marcaram o seu golo de que foi autor o brasileiro Ernesto que aproveitou bem um passe de Rola e passou a bola por cima de Marti. Houve culpas para este (que quase não esboçou a defesa) e para todos os seus colegas do sector defensivo, que ficaram apáticos e não chegaram a dificultar os movimentos do jogador visitante.

Ao chegar á meia hora o Leixões perdeu o concurso de Pedro com forte lesão num sobrolho por ter chocado em salto com o defesa Virgilio. E a tal pressão deixou também de se tornar tão acentuada. Pouco depois verificou-se grande penalidade a favor do Guimarães por Barbosa ter detido a bola com ambas as mãos dentro da grande área, ao pretender cortar um remate de Rola. Costa apontou o castigo máximo direito a Martin que repeliu a bola por alto mas para perto. O mesmo jogador fez a recarga de cabeça e o guarda-redes matosinhense blocou então a bola. Apesar da legalidade do lance o árbitro marcou castigo contra o jogador visitante por falta que não descortinámos.

A equipa local voltou a alinhar completa na segunda parte mas Pedro estava de certo modo inferiorizado pois lhe foi colocada uma ligadura que lhe deixou uma vista completamente tapada. A começar este período dois defesas de cada lado (Adão e Virgilio, com os seus guardiões já batidos) defenderam sobre a linha de baliza quando o golo já parecia certo. Estes lances verificaram-se a um minuto de jogo — o dos locais — e a dois minutos — o dos visitantes. Mas Silva foi ainda forçado a excelente defesa o seco para deter forte remate de Romão.

(Continua na 22.ª pág.)

Martin, guardião matosinhense, antecipa-se ao condutor do ataque de Guimarães, Ernesto, e desvia a bola. Repara-se na extraordinária assistência que emoldura o campo de Santana

«OS LEÕES», 1—GIL VICENTE, 0

EM JOGO EQUILIBRADO

FOI JUSTA A VANTAGEM DOS ESCALABITANOS

O jogo disputado ontem no campo «Alfredo de Aguiar» é daqueles que não têm história. Os curtos períodos de domínio, sempre pouco acentuado, repartiram-se por ambas as equipas e qualquer delas poderia ter obtido um ou dois golos na primeira parte. Por um lado, a boa actuação da defesa escalabitana (com excepção de Jaime) e por outro, a ineficácia dos seus avançados contribuiram para que o final da primeira parte chegasse sem que o marcador tivesse funcionado.

Os escalabitanos apresentaram no reatamento da partida a sua equipa com várias alterações mas, aquela que nos pareceu mais acertada, foi a substituição de Jaime — que durante todo o primeiro tempo actuara mal — por Cassiela.

A linha de médios local (na primeira parte Leça e Cassiela, na segunda, Leça e Pitanga) continuou

(Continua na 22.ª pág.)

Momento de perigo para as balizas de «Os Leões», cujo guarda-redes se encontra no chão, enquanto Joãma ocorre para os postes

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

Efectuam-se, hoje, à noite, os seguintes encontros para o Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra em 2.as e 3.as categorias: Sporting-Ourique; Belenenses-Atlético; e Algés-Nacional. Os jogos efectuam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

NOVOS CANDIDATOS

à ambicionada qualificação

surgem nos grupos Norte e Sul

Pondo em confronto os resultados ontem verificados com os da «ronda» homóloga da primeira volta, desde logo há que anotar sete rectificações e outros tantos «scores» confirmativos:

GRUPO NORTE

Sanjoanense-Boavista	3-0 (1-2)
Leixões-Guimarães	0-1 (2-5)
Chaves-Salgueiros	0-1 (0-8)
Espinho-Peniche	7-1 (2-5)
«Os Leões»-Gil Vicente ...	1-0 (2-6)
Tirsense-Ac. de Viseu ...	2-1 (3-2)
Vianense-Coimbra	7-0 (1-5)

GRUPO SUL

Oriental-União Sport	5-0 (3-2)
«O Elvas»-«O Coruchense»	1-3 (1-3)
Portalegrense-Estoril	5-2 (2-4)
Farense-Juventude	4-1 (2-0)
Arroios-Olhanense	2-3 (2-2)
Beja-Portimonense	3-1 (0-2)
Montijo-S. L. Olivais	1-0 (4-3)

Ascenderam a 56 os tentos marcados (menos 18 que na «saída» correspondente da mão inicial), repartidos por dez êxitos de turmas visitadas (39-6) e quatro de equipas forasteiras (8-3). Não se registaram igualdades.

No Grupo Norte, sopraram os ventos em desfavor dos «axadrezados», batidos sem apelo em S. João da Madeira (3-0; antes, 1-2), enquanto o Vitória de Guimarães foi a Matosinhos alcançar tão escassa quanto precioso triunfo sobre o Leixões (1-0), a ratificar a mais clara vantagem afirmada em «casa» no primeiro encontro (5-2).

Termos em que os vimaranenses, após uma embalagem impressionante, emparceiraram afim com o Boavista no topo da pauta, seguidos a breve ponto de diferença pelo Sport Comércio e Salgueiros, que ladeou o escolho de Chaves (1-0; anteriormente, 8-0).

Foi, assim, o Leixões relegado para o quarto posto, onde emparelha com a Sanjoanense, cuja recuperação começa a ter seu quê de brilhante.

E o Sporting de Espinho, ao «cilindrar» o Desportivo de Peniche (7-1), tirou excelente revindicta do desaire da primeira mão (2-5) e alçou-se concomitantemente a posição «possível», muito de temer por parte dos melhores.

Quanto a «Os Leões» de Santarém, ainda e sempre uma caixa de surpresas, ficaram-se num triunfo sobre o Gil Vicente por tento singular, que bem magra desforra constitui para o anterior resultado de Barcelos (2-6).

O Tirsense, por seu turno, foi mais explícito na superioridade revelada contra o Académico de Viseu (3-1; antes, 3-2), que continua a ter ó mercê a transmissão da «lanterna vermelha», já que o União de Coimbra foi copiosamente batido em Viana ao Castelo (0-7; precedentemente, 5-1).

Revertendo ao Grupo Sul, correram as operações de molde para o líder. Na verdade, não só bateu por marca nítida o União Sport (5-0; antes, 3-2), como viu desfeiteado um dos imediatos perseguidores — o Estoril — que não teve forças para resistir ao ímpeto do Portalegrense (2-5; precedentemente, 4-2). E, desta sorte, só «O Coruchense», vencedor em Elvas (3-1, como no primeiro jogo), permanece agora na sabiderança, a quatro pontos bem contados dos marvilenses.

Pelo que toca ao Olhanense, vindo a Lisboa arrancar uma vitória sobre o Desportivo de Arroios (3-2), contra uma igualdade na partida homóloga da primeira mão (2-2), abriram-se-lhe novas

(Continua na 22.ª pág.)

Rogério, autor de dois golos, numa jogada de cabeça

PORTALEGRENSE, 5—ESTORIL, 2

COM AVANÇADOS JOVENS

A EQUIPA LOCAL CONSTRUIU BOM RESULTADO

Precedido de uma expectativa ainda não atingida na época decorrente, o jogo Portalegrense-Estoril foi presenciado por enorme assistência e não devem ter dado esses adeptos do futebol o seu tempo por mal empregado, porquanto a partida correspondeu inteiramente á expectativa.

Não se julgue, porém, que apenas o vencedor deu margem á beleza de que se revestiu o jogo, porque os visitantes se comportaram também de excelente modo, não só dando luta leal e constante aos seus adversários, que chegaram a 2-0 com facilidade, como ainda, reconhecendo no final a sua superioridade, apressando-se a felicitar os vencedores, gesto tanto mais de encarecer quanto é certo ele andar muito arredio das competições.

Calhou ao Estoril defrontar a turma Portalegrense num dia de veia dos seus componentes e precisamente na altura em que ela vive uma hora de elevado moral pela posição em que se encontra na tabela. Para mais a vitória local punha o seu adversário ao alcance das aspirações mais esperançosas dos portalegrenses, a possibilidade de ainda vir a desbancá-la do cobiçado terceiro lugar.

Daí o frenético interesse com que o jovem ataque alentejano se atirou á procura da baliza de José Maria que, a despeito de exibição meritória e constante não evitou que as suas malhas fossem tocadas com cinco vezes.

O Estoril, equipa de valor e com justificadas pretensões, pôs no rectangulo todos os trunfos de que dispõe e conseguiu com uma táctica elástica de seis avançados e seis defesas, pela incorporação de um médio no ataque ou o recuo de um extremo á defesa, anular a desvantagem inicial de 2-0, na primeira metade, e sofrer apenas mais um golo no declinar deste tempo.

Mas os locais sentiam que as suas forças chegavam para desbaratar tal táctica, tanto mais que só uma compleição física especial seria capaz de aguentá-la, num vaivém tão diabólico como o imposto pela turma de Portalegre, onde Bica tomou a seu cargo o papel de condutor das incursões na defesa contrária, com os companheiros contagiados pelo acerto das suas intervenções e o exemplo do seu sentido da baliza.

E para que a unidade dos vencedores se impusesse definitivamente surgiu ainda a experiência de Santos e Roqui a ditar a supremacia que os próprios vencidos reconheceram.

O jogo acabou, pois, em beleza, porquanto o Estoril nunca se deu por vencido, e com exibições á parte

(Continua na 23.ª pág.)

TIRSENSE, 3—VISEU, 1

TRIUNFO CERTO

EM JOGO MUITO FRACO

Jogos há dos quais em simples e ligeiro apontamento se consegue dizer tudo. Este está nesse caso, pois, na verdade, tanto vencedores como vencidos fizeram uma partida abaixo das suas possibilidades e que deu, no final, um resultado que é a expressão dos factos ocorridos.

Concretizando: a supremacia do Tirsense sobre o adversário assenta na relatividade da vantagem obtida e a inferioridade do Académico, feitas as contas, cifra-se em dois golos a desfavor. No resto, isto é, no comportamento técnico dos jogadores, quer individualmente quer em conjunto, foram práticamente iguais,

(Continua na 22.ª pág.)

ORIENTAL, 5—U. MONTEMOR, 0

O VENCIDO NÃO MOSTROU

VONTADE PARA TRIUNFAR

MAS PODIA TAMBÉM TER FEITO GOLOS

O factor decisivo da substancial derrota dos visitantes residiu, em grande parte, na perda de Campos — ponta-esquerda montemorense — logo aos 7 minutos de jogo. Não porque, evidentemente, aquele jogador viesse transformar o resultado da partida sendo, até possível, que o vencido o viesse a ser por maior desnível se a equipa se mantêm completa até final. Aconteceu simplesmente que a turma de dez elementos continuou a jogar como se estivesse completa, apenas... apenas com a falta do extremo apontado.

Eram cinco os dianteiros; ficaram quatro e em linha... Não houve uma preocupação por banda dos visitantes em procurar remediar, em esquema, a falta já dita. Isto e o ar de coisa acabada com que os jogadores montemorenses se empenhavam ditaram o resultado e o vencedor só podia ser o Oriental.

Não se infira do que dizemos que os jogadores «de fora» passaram a jogar desinteressados, nada disso! Aconteceu apenas que se sentiram batidos... primeiro pela sorte!

Antes do acidente que inutilizou Campos, sem culpas para ninguém, já o Oriental marcara, aliás de forma primorosa, o seu primeiro golo.

A jogada fez-se de Rogério para Albuquerque e deste para França que bateu, sem remissão, o guarda-redes adversário. Havia seis minutos de jogo e só ao sétimo Campos saiu para não voltar, como dissemos.

Aconteceu até que a seguir aos sucessos anotados por nós, a equipa da «casa» se descontrolou e as suas «coisas» passaram a correr pior, dando a sensação nítida de quebra. Este parentesis não foi aproveitado pelos visitantes que aceitavam a toada contrária deixando-se embalar mornamente no tal espírito negativo de derrota já meio consumada. E estávamos tão longe ainda disso!...

Só aos trinta e sete minutos o marcador voltou a funcionar ainda a mando de França. Com o resultado de 2-0 se foi para o descanso.

O Oriental, que havia começado do melhor modo — em velocidade e com golpes alternados de uma e outra banda, em alarde de melhor valia — perdeu pouco a pouco estas disposições — de que só veio a relembrar-se já muito para perto do termo do período — e deixou de se mostrar tão empreendedor como no início. Notámos mesmo certo desentendimento entre os dianteiros de Marvila e a equipa passou a vogar sem um fito determinado, sem uma preconcebida táctica. Dir-se-ia que o desaparecimento do jogador contrário perturbara também a turma lisboeta. Passou a haver um jogador livre que não sabia o que fazer á sua liberdade de movimentos...

(Continua na 23.ª pág.)

O veterano França obtém o seu primeiro golo no desafio com o União Sport

«O ELVAS», 1 — «O CORUCHENSE», 3

ÊXITO MERECIDO

EMBORA O RESULTADO PUDESSE TER SIDO OUTRO

Diremos, desde já, que o sr. António Marques Leal, dirigiu esta partida entre elvenses e coruchenses de maneira pouco feliz. O árbitro lisboeta nunca esteve á altura das suas responsabilidades e no primeiro tempo, quando os visitantes venciam por 1-0, perdeu de modo inexplicável uma grande penalidade contra os coruchenses. Foi o rastilho e até final pareceu sempre desorientado, expulsando ainda do campo Romão e Sousa ambos do Elvas, já nos derradeiros minutos, mais excitando a massa associativa dos locais. Enfim, mau trabalho.

Quanto ao decorrer da partida é inegável que o Coruchense venceu com todo o mérito, pois sem atingir a craveira de brilhante foi sempre o melhor quer a delinear as jogadas quer a procurar insistentemente o golo. Com uma defesa dura, mas não violenta, um bom sector intermediário e um quinteto dianteiro veloz e eficaz, o «onze» suplantou sem dúvida os elvenses em todos os sectores. A destacar, a excelente actuação do veterano Veríssimo, que foi um magnífico orientador da equipa e o sentido de oportunidade do avançado centro João, que sobretudo devido a essa qualidade, pôde marcar dois dos três tentos do seu grupo.

O Elvas atravessa, desde há meses, uma crise de dia para dia mais aguda, sobretudo por os seus avançados serem de uma grande fragilidade.

No jogo de ontem a equipa teve

(Continua na 23.ª pág.)

MONTIJO, 1—OLIVAIS, 0

A UM MINUTO DO FIM

O GOLO DO TRIUNFO

por um jogador magoado

Este Montijo-Olivais disputado no campo «Luís Almeida Fidalgo» foi daqueles jogos que não deixam saudades. Os primeiros quarenta e cinco minutos passaram-se sem que qualquer das equipas conseguisse organizar lance de bom futebol, predominando o pontapé pelo ar e sendo preocupação única dos defesas afastar a bola da sua zona de qualquer maneira, desde que fosse para longe.

No início da segunda parte os visitantes pareciam querer modificar o ritmo do jogo procurando jogar ao ataque a tentar o golo que abrisse o caminho para a vitória. Quando aos 5 minutos Caiseirinha se magoou, estando algum tempo fora do campo para reentrar a extremo esquerdo, poderia esperar-se que o Montijo viesse a encontrar dificul-

(Continua na 23.ª pág.)

GRUPO SUL

O defesa-esquerdo do Arroios desfaz uma tentativa do Olhanense

ARROIOS, 2—OLHANENSE, 3

DEPOIS DE ESTAR A PERDER

O GRUPO ALGARVIO SOUBE IMPOR-SE

A equipa visitante apresentou-se no campo da Aliança com apreciável falange de adeptos que não lhe regateou apoio durante todo o encontro. No entanto ,os algarvios acusaram um pouco o ambiente, actuando debaixo de grande nervosismo o que lhes ocasionou a desvantagem de um golo logo no primeiro minuto.

Os lisboetas entraram de rompante e conseguiram dominar a situação nos primeiros momentos. Apesar disso, pode considerar-se falta de sorte dos adversários, o terem estes permitido a obtenção do primeiro tento, pois o lance era aparentemente inofensivo.

A juntar ao ambiente de grande emoção de que a partida se revestiu e os forasteiros mais se ressentiram, veio agravar-se ainda, a dificuldade de operarem em campo de tão exíguas dimensões. E a facilidade que os visitados encontraram em marcar estreitamente os seus adversários, maiores perturbações causou ao sistema de jogo dos forasteiros, porventura mais académico.

Restabelecida a serenidade nos olhanenses, estes puderam aparecer ao ataque e delinearam vistosas jogadas em passes curtos e desconcertantes para os lisboetas, obtendo assim várias ocasiões de perigo que com infelicidade não converteram em golo. Notou-se igualmente a falta de decisão frente ás redes adversas, sempre que tal acontecia.

Os lisboetas frustravam todas as tentativas contrárias sem intenção, contudo, de fazer jogo. A sua preocupação dominante era a de destruição dos avanços adversos, nisso encontrando mais facilidades do que os seus antagonistas.

Talvez desiludidos da eficácia da sua actuação, nessa altura, os vencedores acabaram por cair na mesma pecha dos donos do campo de despacho de bola para longe e choque com os defensores.

Neste pormenor os vencidos desfrutaram de nítida vantagem e não perdiam tempo em o fazer sentir ao adversário. A habitual codicia dos seus atacantes encontrou excelente oportunidade de se manifestar pela

(Continua na 23.ª pág.)

A PRÓXIMA JORNADA

A 19.ª jornada do campeonato nacional da II Divisão disputa-se no próximo domingo e compreende os seguintes jogos:

GRUPO NORTE — Boavista-Espinho (3-4), Peniche-Leixões (1-9), Guimarães-Chaves (6-4), Salgueiros-«Os Leões» (2-1), Gil Vicente-Vianense (1-1), U. Coimbra-Tirsense (1-4) e Viseu-Sanjoanense (2-3).

GRUPO SUL — Portimonense-Elvas (1-1), Coruchense-Portalegrense (3-3), Estoril-Arroios (4-3), Olhanense-Montijo (0-2), Olivais-Farense (3-4), Juventude-Oriental (0-7) e União Sport-Beja (0-1).

Indicam-se entre parentesis os resultados dos jogos da 1.ª volta entre os mesmos clubes.

DESP. DE BEJA, 3 — PORTIMONENSE, 1

O DOMÍNIO DO VENCEDOR

PODIA TER TIDO MAIOR EXPRESSÃO

A primeira ideia em expressão quanto á partida, será a de que o resultado final teve muito de lisonjeiro para os visitantes, pois não se harmoniza com a feição do jogo nem com as oportunidades de golo que surgiram a uma e outra equipa. Cinco a um seria marca mais verdadeira.

A segunda ideia a emitir é a de que o Portimonense ofereceu muito menor resistência do que seria de prever por sete dias antes ter vencido o Coruchense com plena autoridade. De facto, o prélio, exceptuados os dez minutos iniciais e o rápido período a seguir ao único golo dos visitantes, a quinze minutos do fim, foi jogado com vincado ascendente dos donos do campo, cujos avançados pela já proverbial falta de poder realizador e também por evidente infelicidade, perderam repetidas e flagrantes oportunidades de construir uma vitória volumosa.

O primeiro tento dos bejenses sur-

(Continua na 23.ª pág.)

½ BIFE 6$00
COMIBERE · R. EUGÉNIO SANTOS, 22

CAMPEONATO Nacional de Futebol DA 2.ª DIVISÃO

(Continuação das págs. centrais)

perspectivas, cimentadas na melhoria que, semana a semana se acentuar, tal como em relação à turma de Portalegre.

E o Sporting Farense, com o êxito esperado sobre o Juventude eborense (4-1; antes, 2-0), emparelhou com os vizinhos de Olhão no quinto posto, susceptível de melhoria. Serão os «leões» de Faro capazes de dar essa alegria aos adeptos? Vê-lo-emos no próximo domingo.

No mais, o Desportivo de Beja devolveu ao Portimonense a derrota anterior (3-1 e 0-2); e os montijenses voltaram a ganhar ao Sport Lisboa e Olivais (1-0; precedentemente, 4-3).

★

A classificação dos clubes passou, em consequência, a esquematizar-se assim:

GRUPO NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Boavista	18	10	5	3	50-27	25
Guimarães ..	18	12	1	5	44-29	25
Salgueiros ...	18	11	2	5	40-30	24
Leixões	18	10	3	5	62-27	23
Sanjoan.	18	10	3	5	37-34	23
Espinho	18	11	-	7	62-59	22
«Os Leões» ..	18	7	5	6	30-38	19
Tirsense	18	9	-	9	29-35	18
Vianense	18	6	4	8	42-39	16
Peniche	18	5	3	10	34-57	13
D. Chaves ...	18	6	1	11	31-47	13
Gil Vicente ..	18	5	2	11	33-38	12
Coimbra	18	4	2	12	22-62	10
Ac. Viseu ...	18	3	3	12	30-54	9

GRUPO SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Oriental	18	12	5	1	56-22	29
Coruchense .	18	11	3	4	50-29	25
Estoril	18	9	5	4	37-28	23
Portaleg.	18	8	5	5	50-37	21
Sp. Farense..	18	8	4	6	38-39	20
Olhanense ..	18	8	4	6	32-29	20
Montijo	18	6	6	6	21-27	18
Portimon. ...	18	6	4	8	34-32	16
União Sport	18	6	4	8	35-43	16
Desp. Beja...	18	6	4	8	23-28	16
S. L. Olivais	18	6	2	10	37-43	14
Arroios	18	5	3	10	32-49	13
Juventude ...	18	5	3	10	23-41	13
«O Elvas» ...	18	2	4	12	23-44	8

«OS LEÕES» GIL VICENTE

(Continuação das págs. centrais)

a jogar mal, deixando o adversário antecipar-se com facilidade, e a bater a bola sempre pelo ar.

Nos primeiros dez minutos da segunda parte, os «gilistas», aparecendo mais ao ataque, poder-se-iam ter colocado em vencedores pois a defesa adversária deixou-se impressionar demasiadamente. Depois do tento dos «Leões» e durante o curto período de dez minutos, assistiu-se a bom futebol — rápido e prático — exibido pela asa direita, e a turma dos donos da casa poderia ter aumentado o numero de golos, pois os seus jogadores tiveram á sua mercê a baliza contrária por diversas vezes.

Técnicamente, os visitantes não impressionaram. No entanto a rapidez e a combatividade são as armas que melhor podem exibir.

Nos locais, merecem destaque Oliveira Martins, Diamantino, Castanheira e Leonel, na segunda parte. Nos visitantes realçaram-se Nolito, Eduardo, Nova e Gelucho.

A arbitragem não desagradou.

BERNARDO FIGUEIREDO

VIANENSE, 7 U. COIMBRA, 0

O VENCEDOR NÃO ENCONTROU DIFICULDADES

O União de Coimbra realizou uma exibição muito modesta, pelo que não surpreende a pesada derrota que sofreu. É certo que jogou desfalcado de quatro titulares e isso influiu notòriamente no trabalho da equipa, que deu a impressão de desmoralizada logo de início, não mostrando a maioria dos seus elementos o necessário apego á luta.

A turma de Viana viu facilitada a sua tarefa e realizou boa exibição, com todas as peças a jogar bem. Em três ou quatro passes, chegava á baliza, sempre com a bola rente ao solo, mercê de boa preparação física individual. O adversário, perante esta técnica simples e clara ficou confuso. Deu assim motivo a que o Vianense dominasse durante largos períodos, concretizando da melhor maneira, jogadas com princípio, meio e fim. Foram marcadas duas grandes penalidades sem influência no resultado.

Na segunda metade do encontro, os coimbrãenses empenharam-se para obter o ponto de honra mas não o conseguiram por manifesta inoperancia.

Correia, aos 25 minutos do segundo tempo saiu do rectangulo lesionado o mesmo sucedendo a Velez mas somente por três minutos, devido a desinteligencia com um companheiro e por ter falhado uma grande penalidade.

Salientaram-se, nos visitantes, Luís, Chico Lopes e Severino. Os locais formaram um todo, creditando-se de óptima exibição. Arbitragem boa.

ANTÓNIO PAÇO

A SUPREMACIA DO LEIXÕES FOI MAIS CONSENTIDA QUE IMPOSTA

(Continuação das págs. centrais)

Sucederam-se então alguns lances de desnecessária dureza de que sofreram as consequências alguns jogadores de ambas as equipas já nelas expulsões verificadas já pelas mazelas com que ficaram.

Oliveira I chegou também a sair por minutos para receber tratamento; Bibelino, por expulsão, deixou de prestar o seu concurso á equipa a dezanove minutos de jogo; e Correia, igualmente expulso saiu a três minutos do final.

Já a terminar o encontro, o Leixões teve á vista o por de mais desejado golo do empate, pois a bola embateu na trave da baliza de Silva com este já batido. Fugiu-lhes assim a ultima oportunidade pois dois minutos decorridos, o árbitro apitava para o termo do encontro.

De notar que na primeira parte foram anulados dois golos aos vimaranenses e um aos matosinhenses — todos por deslocação e bem anulados, deve dizer-se.

Verificou-se o regresso á equipa, de Adão, Pedro e Artur — os desejados, antes do jogo com o Salgueiros. Afinal não satisfizeram. Artur há dois meses que não jogava, a contas com a lesão sofrida em Santarém. Estaria em boa forma para actuar em desafio de tanta responsabilidade? Parece-nos que não. Adão é um médio de excelente categoria; todavia jogou a defesa-direito onde não conseguiu acertar. Melhor fora que Oliveira I tivesse jogado naquele lugar e Adão ocupasse o seu posto de médio.

Mesquita também não esteve muito seguro e Martin com a defesa do «penalty» atenuou as culpas que teve no golo sofrido. Correia foi uma sombra do que fora contra os «encarnados» portuenses. Pedro inferiorizou-se com a lesão sofrida.

Álvaro Rodrigues, de Coimbra foi o árbitro do encontro. De uma maneira geral cumpriu, conseguindo segurar os impetos dos jogadores que queriam exceder-se no seu entusiasmo. Pode considerar-se uma arbitragem aceitável.

J. AUGUSTO

O PODER DE ANTECIPAÇÃO FOI A MELHOR ARMA DA SANJOANENSE

(Continuação das págs. centrais)

levou a bola às malhas, com culpas evidentes para toda a defesa portuense parada a «ver» o lance.

O Boavista reagiu sem grande convicção e aos 29 minutos, Serafim fez um golo que seria o do empate, mas que o árbitro não aceitou, pois apitara, embora tardiamente, para deslocado numa altura em que já não existia.

A Sanjoanense aproveitou-se desta contrariedade do adversário e de novo no comando passou a vencer por 2-0 num lance de Lourenço que em jogada pessoal fintou Videira, para depois com um remate forte e colocado fazer o golo.

A segunda parte praticamente não teve história. Os locais satisfeitos com o triunfo, quase sossegados com o resultado, caminharam sem pressas, esperando que o tempo confirmasse a vitória e os visitantes em tarde desafortunada pareceram incapazes de uma reviravolta. Passada a meia hora os locais despertaram aumentando o dominio e o 3-0 esteve iminente num remate de Lourenço á trave. Pouco depois premiando essa superioridade Silva e Rodrigues, os melhores homens em campo, lançaram a equipa no caminho do terceiro golo que o primeiro obteve na conclusão do mais brilhante lance da partida.

Até final os portuenses forçaram o jogo acabando por dominar sem proveito, umas vezes pela acção de Szabo, outras por morosidade dos seus dianteiros.

Destacaram-se nos vencedores, além de Silva e Rodrigues, Vitor Baptista e Szabo.

Nos vencidos, só Caiado e Videira, merecem referência.

O sr. Manuel Lousada, nem sempre esteve dentro da bitola costumada.

FRANQUELIM CARDOSO

TIRSENSE—VISEU

(Continuação das págs. centrais)

posto que uma ou outra jogada com princípio, meio e fim, não chegou para classificação meritória.

Um e outro grupo realizou fraco jogo. A expulsão de Carriço e Esteves foi vem vista e mais veio acentuar a monotonia do jogo que era bem modesto e nada em harmonia com a categoria dos grupos.

ANDRADE FERREIRA

O SARAU DO LISBOA GINÁSIO

(Continuação da 17.ª pág.)

O programa do festival está elaborado de maneira a constituir um espectáculo atraente.

Começará com um desfile de todos os participantes. Depois, alternadamente ver-se-ão em ginástica educativa, as classes infantil-mista (dos 5 aos 7 anos) do prof. João Domingues, de senhoras do prof. Reis Pinto e homens do prof. Moura e Sá: a classe aplicada de homens do prof. Robalo Gouveia exibir-se-á em saltos de tapete, paralelas, cavalo de acções, barra-fixa e argolas, e a de senhoras do prof. Joseph Sammer em mãos livres e paralelas assimétricas; haverá ainda veos pela equipa do prof. Rogério Torres, baladas pelas alunas de «Madame» Ruth Aswin, ginástica rítmica e a finalizar os saltos de mesa alemã por uma equipa do prof. Robalo Gouveia.

Pela primeira vez, apresentar-se-ão em público as classes masculina e feminina de pré-aplicada, dirigidas, respectivamente, pelos prof. R. Gouveia e J. Sammer. Ter-se-á, assim, a oportunidade de ver em acção os futuros «ases» da ginástica desportiva.

A exemplo dos anos anteriores, é de esperar um acolhimento favorável por parte do publico ao sarau de hoje, pois bem o merece o Lisboa Ginásio Clube pela sua obra e pela sua linha de conduta.

Lusitano — C. U. F.

(Continuação da 19.ª pág.)

tomo e a ausência de um orientador lá dentro — talvez Vitorinha. Todavia, convencemo-nos de que o fraco nível atingido resultou, principalmente, da ineficácia dos atacantes, a que faltaram entre-ajuda e decisão no remate. Este sintoma foi até evidente, dadas as raras vezes que remataram em contraste com os pontapés tentados pelos médios e até pelos defesas.

Esta tarde cinzenta do ataque do Lusitano talvez explique bem a fraca exibição do resto da equipa. Vicente e Vital foram de longe os melhores da turma.

Os cufistas, sem terem revelado valor superior ao antagonista, constituíram um «onze» mais sólido, mais «elástico» e com grande poder físico. Estes atributos, aliados ás deficiências apontadas aos eborenses, davam-lhe o direito ao triunfo, mesmo que ele ficasse num golo apenas.

Libanio, Palma, Orlando, Luís e Arsénio sobressairam dos restantes.

ANTONIO CONDE

Os melhores marcadores

Também a 18.ª jornada proporcionou feitos individuais em série. Vem á cabeça o «quatuor» de Guilherme, interior-esquerdo da turma da Costa Verde, com o qual ainda mais se destacou no comando dos «artilheiros» do Grupo Norte. Seguiu-se-lhe França, condutor do ataque orientalista, que enfiou um «hat-trick» nas redes montemorenses. É anotaram-se, ainda, oito «pares», apontados por: Monjarin, Correia e Varandas (todos do Sport C. Vianense), João («O Coruchense»), Rogério (Oriental), Amadeu (Arroios), Bica (Portalegrense) e Balela (Sporting Farense).

Eis a ordenação resultante:

GRUPO NORTE

GUILHERME (Sp. de Espinho) ...	25
Ernesto (V. de Guimarães)	17
Correia (Leixões S. C.)	15
Velez (S. C. Vianense)	15
Gelucho (Gil Vicente)	13
Machado (Sp. de Espinho)	13
Artur (Leixões S. C.)	12
Lopez (S. C. Salgueiros)	11
Duarte (Desp. de Peniche)	11
Manero (Boavista)	11
Nunes (Leixões S. C.)	10
A. Baptista (Sanjoanense)	10
Collor (Desp. de Chaves)	10
Oliveira II (Leixões S. C.)	9
Alcino (Boavista)	9
J. Lopes (União de Coimbra) ...	9

GRUPO SUL

MORENO (Portalegrense)	19
Rogério (Oriental)	18
M. Jorge («O Coruchense») ...	15
Jacinto (Portalegrense)	15
Julio («O Coruchense»)	11
Vinueza (União Sport)	11
Paulino (Estoril)	11
Almeida (Oriental)	10
João («O Coruchense»)	10
Campos (S. L. Olivais)	9
Bezerra (Portimonense)	9
Rendeiro (Sp. Farense)	9
Albuquerque (Oriental)	9
Angelo (Olhanense)	9
Custódio (Arroios).....	8
Zuppo (Sp. Farense)	8

SANDOR IHAROS É O «ATLETA DO ANO»

Como se sabe, a «Internationale Sport-Korrespondenz, de Estugarda, realiza desde 1947 um inquérito entre jornais para apuramento do «desportista do ano», o que redunda sempre numa «competição» plena de interesse.

Em 1955, a escolha recaiu no admirável atleta húngaro SANDOR IHAROS, recordista mundial dos 1.500, 3.000 e 5.000 metros e das duas e três milhas. A sua superioridade, em relação ao segundo votado, cifra-se em 87 pontos o que bem diz da quase unanimidade das respostas recebidas. Efectivamente, dos vinte e três jornais consultados só não deram o primeiro lugar a Sandor Iharos os do Brasil, Estados-Unidos, Russia e China.

Sandor Iharos

Pela curiosidade que desperta, damos seguidamente o nome de todos os votados:

1. Sandor IHAROS (Hungria), atletismo, 122 pontos.
2. Roger MOENS (Bélgica), atletismo, 35 pontos.
3. Paul ANDERSON (E. U. A.), pesos, 29 pontos.
4. J. M. FANGIO (Argentina), auto, 25 pontos.
5. Louis BOBET (França), ciclismo, 22 pontos.
6. Vlad. KUZ (Russia), atletismo, 17 pontos.
7. Tony TRABERT (E. U. A.), ténis, 15 pontos.
8. Rocky MARCIANO (E. U. A.), boxe, 14 pontos.
9. Rafer JOHNSON (E. U. A.), atletismo, 12 pontos.
10. Mic. KRIWONOSOW (Russia), atletismo, 9 pontos.
11. Heinz FNETTERER (Alemanha), atletismo, 8 pontos.
Mas. FURUKAWA (Japão), natação, 8 pontos.
Lewis HOAD (Austria), ténis, 8 pontos.
14. Siggi FRICSSON (Suécia), Inver. 7 pontos.
15. ADEMAR F. Silva (Brasil), atletismo, 6 pontos.

Seguem-se, com 5 pontos: Chataway (Ingl.) e Leo Jones (E. U. A.), atletismo, e Johnny Podres (E. U. A.), basebol; com 4: Parry O'Brien (E. U. A.) e Gunnar Nielsen (Dinam.), atletismo.

Com 3 pontos: Galyna Zybina (Russia), Bonatti (Itália), montanhismo; Tommy Kono (E. U. A.), pesos; com 2: A. Rozenau (Roménia), ténis de mesa; L. Tabori (Hungria): Stan Ockers (Bélgica), ciclismo; Nina Otkalenko (Russia), K. Szalnikov (Russia), pentatlo moderno; Bengt Nilsson (Suécia), André Molterer (Austria), corrida em «skis»; Groff Duke (Inglaterra), motociclismo; Shirley Strickland (Austrália), Gordon Pirie (Inglaterra) e Malcolm Campbell (Inglaterra), motonáutica. E, finalmente, com 1 ponto: Mary Kok (Holanda), natação; Stanley Matthews (Inglaterra), futebol, e Cardenas (Cuba), vela. Quando não se indica modalidade, trata-se de atletismo.

Os vencedores têm sido:

1947 — Alex JANY (França), natação.
1948 — Fanny BL-KOEN (Holanda), atletismo.
1949 — Em. ZATOPEK (Checoslováquia), atletismo.
1950 — Bob MATHIAS (E. U. A.), atletismo.
1951 — Em. ZATOPEK (Checoslováquia), atletismo.
1952 — Em. ZATOPEK (Checoslováquia), atletismo.
1953 — Fausto COPPI (Itália), ciclismo.
1954 — Roy BANNISTER (Inglaterra), atletismo.

O famoso ZATOPEK é o único com três primeiros lugares e na lista só figura um profissional, o não menos famoso Fausto Coppi. Por modalidades, o atletismo tem tido naturalmente a preferência.

SONARTE PUBLICIDADE, L.DA

APRESENTA HOJE, AS 21.30, EM
RÁDIO RENASCENÇA
O SENSACIONAL EXCLUSIVO «LONG-LIFE»
«ACTUALIDADES DESPORTIVAS»
Imagens da 13.ª jornada do «Nacional» de futebol — Entrevistas e curiosidades — O «regional» de principiantes, em «corta-mato» — «Stickadas» no ar — Gente do futuro
E O CONCURSO «ACERTE NOS RESULTADOS»
CUJO PRÉMIO EM DINHEIRO ESTÁ EM
DEZANOVE MIL ESCUDOS
★
COLABORAÇÃO ESPECIAL DO «DIARIO POPULAR»

CAMPEONATO Nacional de Futebol DA 2ª DIVISÃO

FARENSE, 4 — JUVENTUDE, 1

ALÉM DOS GOLOS
NÃO HOUVE MAIS NADA

Se não fora a marcação dos golos, a espectativa o interesse que o jogo teve, pouco haveria para dizer do único desafio de futebol disputado ontem no Algarve.

Ao todo marcou-se meia duzia, com um deles, no entanto invalidado por deslocação ficando assim como resultado final 4-1, que afinal está de harmonia com o decorrer do jogo.

Na primeira parte dois golos, ambos por Balela e na segunda três — por Ornelas, a reduzir a desvantagem, Alfredo e Zuppo.

Cada uma das equipas dispôs de uma grande penalidade: a dos farenses de que resultou o seu quarto golo, e a dos alentejanos marcada por Simões e defendida pelo guardião algarvio, qualquer delas a castigar faltas iguais.

Da forma como a partida foi jogada os farenses dominaram praticamente durante sessenta minutos (precisamente as ultimas duas meias horas) e foram dominados nos primeiros quinze da segunda parte, ficando para o primeiro quarto da partida o período de igualdade para as duas equipas.

Igualdade, fácil de compreender pela feição de equilíbrio — precisamente o período em que a bola andou junto de uma e outra baliza, sem contudo, e ao contrário do que será de supor-se, ter ficado como o melhor do desafio.

Pròpriamente este não teve fases boas, não obstante ter tido alguns períodos de muita emoção. O futebol não chegou a atingir, sequer, nota de regular, ficando mesmo como dos jogos mais fracos realizados esta época no Algarve. Teve, no entanto, por outro lado, bem despique travado entre os avançados algarvios e defesas alentejanos nos sessenta minutos em que os locais dominaram e que coincidiu com a marcação dos seus golos. Infere-se por tudo isto, que uma e outra equipa não jogaram bem. A do Farense, menos do que já lhe vimos fazer; e a do Juventude a dar-nos uma ideia — pela primeira vez que a vimos esta época — da sua classificação na prova.

Mas se em conjunto os dois grupos estiveram longe do bom, no entanto individualmente alguns jogadores exibiram-se acertadamente e de forma a serem citados. Zuppo, Balela e Lucio nos vencedores. Contreiras e Toupeiros nos vencidos.

A arbitragem sem margem para grandes reparos.

VIRGILIO MARTINS

MONTIJO-OLIVAIS

(Continuação das págs. centrais)

dades no seguimento da partida. O encontro, porém, continuou a decorrer sem que os visitantes tirassem benefícios da vantagem e quando se entrou nos últimos quinze minutos, sem qualquer dos grupos a jogar bem, o encontro ganhou mais entusiasmo com os jogadores a procurarem o golo do triunfo. Quando faltava pouco mais de um minuto para o apito final foram os montijenses que o conseguiram. Ernesto centrou por alto com a bola a cair na grande área e foi Caxeirinha — o lesionado — quem, de cabeça, tocou o esférico para as redes, ante a surpresa dos defensores lisboetas.

Na equipa do Olivais os melhores foram: Mário, Campos e Casimiro. O Montijo esteve bastante longe do que vale e apenas Redol e Barragon estiveram bem.

A arbitragem não teve dificuldades. — TASSO FARIA

O OLHANENSE
VENCEU UMA PARTIDA DE VIBRAÇÃO

(Continuação das págs. centrais)

facilidade com que a linha defensiva dos algarvios abria a sua defesa. O trabalho do seu guardião, por via disso, duplicou desnecessàriamente e a obtenção de novo golo por banda dos vencidos veio confirmar o erro da actuação da defesa e obrigou-a a melhor aplicação pelo resto do tempo adiante.

Passado este período, o Olhanense voltou a dominar a situação mais calmamente e obteve o seu primeiro tento que marcou o início da sua brilhante recuperação. Com o golo renasceram as esperanças nas hostes dos vencedores, até aí abaladas pela infrutífera acção dos seus elementos.

A partida ganhou maior vibração e dentro e fora do terreno o interesse aumentou pelo seu desfecho.

Ao findar o primeiro tempo o Arrolos viu um golo anulado que causou duvidas quanto à legitimidade da sua anulação. Em resposta, o Olhanense marcou o tento do empate e daí por diante soube-se que certamente já não perderia a partida. A medida que o encontro se desenrolava mais largas foram concedidas aos avançados sem que estes tivessem tido sorte para marcar.

O Arrolos parecia nessa altura esperar a sua sorte e nem mesmo os contra-ataques que por vezes ainda se bastavam para dar a ideia duma equipa firmemente resolvida a vencer.

O facto é que denuncia fraca preparação física e, nem mesmo a coragem que a equipa evidencia ao atirar-se afoitamente à luta, chega para disfarçar a escassez da sua resistência.

Quando o tento da vitória apareceu, nada mais restava fazer aos lisboetas, pois foi alcançado no ultimo minuto.

A ideia que fica da equipa algarvia, atento o seu continuo progresso, demonstrando boa capacidade de jogo, é satisfatória. Carece, no entanto, de mais poder de infiltração e desembaraço em frente das redes adversárias. O grupo possui alguns jovens de valor que asseguram o seu futuro.

Por seu turno, o Arrolos não pode aspirar a grandes comentimentos se não modificar a sua orientação. Não há, comparando a sua equipa com as adversárias, falta de valor mas sim de preparação. E o facto é que várias vezes se tem verificado a equipa obter êxitos contra outras sensivelmente melhor preparadas. Aliás, também desta vez poderia ter acontecido o mesmo. Neste caso fica demonstrada a boa fibra dos jogadores o que sendo bom não e tudo.

VASCO DA GAMA

A DEFESA DE MONTEMOR
FOI DE UMA BRAVURA NOTÁVEL

(Continuação das págs. centrais)

Depois do descanso, reaprendida — certamente — a lição, no balneário, a equipa de Lisboa pôs-se imediatamente ao ataque tornando penosa a vida dos defensores adversos.

Quatro «livres» seguidos, de que beneficiaram os marvilenses — o que denotava a grande aflição dos defensores visitantes — deram, na sequência do ultimo, ocasião ao terceiro golo de Lisboa. Havia apenas cinco minutos que se recomeçara e foi França o autor do tento.

Penosamente, conseguiram depois os alentejanos sacudir um pouco a pressão dos contrários e foram surgindo ao ataque. Isto verificou-se depois do quarto de hora e, por momentos — largos momentos — se viu também um ar de panico sacudir os defensores de Marvila. A equipa visitante arranjara forças para resistir e, o que é melhor, «esquecera» a infelicidade numérica do seu quadro para se entregar ao futebol.

Edmundo, porém, claudicava mas para emendar logo a seguir... e bem. As redes do Oriental ficaram invioladas e foram ainda os lisboetas a marcar nada menos de dois golos — aos 43 e 44 minutos — por intermédio de Rogério.

Especialmente o ultimo golo foi admirável de execução e concisão.

Neste segundo tempo, em que os visitantes atacaram com melhor cabeça, é que a turma de Montemor sentiu mais o peso da avançada lisboeta. Na realidade, durante largos períodos viam-se vinte e um jogadores próximos da baliza de André! E da posição adiantada dos defesas do Oriental, surgia o perigo para a sua baliza, pois Pascoal e Vinueza, com pouca cópia de toques, surgiam muito próximos de Edmundo. Algumas defesas deste elemento, umas vezes e um pouco de infelicidade no remate dos dianteiros do União, por outro lado, evitaram que os vencidos obtivessem, neste período, o ponto de honra.

A defesa visitante esteve bastante activa e foi duma bravura a todos os títulos notável. Especialmente André teve óptima tarde. Não fora o guardião visitante e não sabemos até onde subiria a marca do Oriental.

Na frente Vinueza e Pascoal deram sinal de si e Edmundo que o diga de que maneira...

Quanto ao Oriental, os numeros falam por si. De notável a proeza de França, duma «juventude» que espanta, ao conseguir três golos. O centro-dianteiro local foi um perigo constante para André! Rogério fechou, com «chave de ouro», a conta que seu irmão abrira. Leitão sempre de muita utilidade a distribuir jogo e a jogar. Foram estes os mais destacados elementos da equipa lisboeta embora, como se deu a entender, toda a equipa se mostrasse de certa homogeneidade de comportamento. Levem-se, no entanto, em conta as facilidades que o adversário lhe deu.

Os montemorenses foram duma notória vivacidade, na reacção apontada, depois dos quinze minutos do segundo tempo. — N. SILVA

BEJA — PORTIMONENSE

(Continuação das págs. centrais)

giu a quatro minutos do descanso, mas já antes a baliza dos portimonenses havia passado por momentos de grande apuro.

A meia hora jogada após o intervalo foi de confirmação da vitória dos locais. A sua superioridade rendeu-lhes mais dois golos e não seria de estranhar se tivesse sido mais fecunda.

O Portimonense marcou então um golo e durante alguns minutos ensaiou uma recuperação tardia e pouco consistente não tardando o Desportivo a tomar o fio da sua superioridade e a criar novas oportunidades de golo.

O mérito da exibição dos bejenses assentou especialmente no excelente rendimento dos dois médios laterais, que pesou grandemente no decurso do jogo.

Individualmente, destacaram-se Madaleno, João Maria, Camfruaga e Honório.

No Portimonense distinguiram-se José da Luz, Reis e Camarinha.

A. I. T. E.

O JOGO DE ELVAS

(Continuação das págs. centrais)

uma actuação bastante discreta, como que esquecida da importancia que significava para o seu futuro. Sousa, no eixo do ataque andou sempre muito recuado, facilitando a tarefa de Prates. Com o Coruchense, isso não sucedeu, pois o seu elemento do centro furtou-se logo de princípio à marcação de Oliveira, cujas atenções andaram sempre divididas do endiabrado Manuel Jorge. Contudo, a falta do árbitro, negando-lhes a grande penalidade, deve ter tido grande influência no desfecho do encontro.

EURICO GAMA

CARTA DO BRASIL

O NOVO ANO
SERÁ DE INTENSA ACTIVIDADE

RIO DE JANEIRO, Janeiro — (via Panair do Brasil) — Ano Novo, vida nova. Assim se costuma dizer e é isso que vamos fazer.

O desporto brasileiro, pelo sua programação, promete um ano cheio de actividades e das mais variadas.

POR
ISAAC CHERMAN
Especial para o «Diário Popular»

Pelo visto, será a temporada mais movimentada e se tudo sair como está planeado, o nome desportivo brasileiro estará sempre em evidência. No sector do futebol vamos começar já este mês com o sul-americano extra, em Montevideu, estando a representação da C.B.D. aos cuidados dos paulistas; em Fevereiro, com uma equipa de gauchos, iremos ao pan-americano no México, e em Abril e Maio, estaremos a visitar sete países da Europa. Em Junho, virá a «Taça do Atlantico», além da anunciada visita dos italianos, terminando com o campeonato brasileiro.

Na programação amadorista, entre outras teremos: sul-americano de atletismo em Santiago, sul-americano de natação e polo-aquático, em Viña del Mar (Chile), sul-americano de remo, em Lima, sul-americano de remo, em Lima, sul-americano de pentatlo moderno, em Montevideu, sendo tudo isto nos quatro primeiros meses.

Como se pode notar, tirando-se os certames regionais, será bem activo — pelo menos assim parece — o ano de 1956. Oxalá que tudo isto seja cumprido e aconteça, para satisfação de todos nos.

Mas não poderíamos deixar de passar em revista os melhores factos e coisas do ano que findou. Pelas observações da crónica desportiva da cidade, no tocante ao Distrito Federal, o defesa Paulinho, do Vasco foi apontado como o jogador mais regular; a melhor equipa, pelas ultimas actuações, o Flamengo; revelação, o Bonsucesso; o melhor treinador, Silvio Pirilo, do Bonsucesso e a revelação, o interior Jair, do mesmo conjunto. A transferência mais rumorosa: do guarda-redes Hélio, do São Cristóvão para o Vasco da Gama; a grande perda: do presidente Gilberto Cardoso, do Flamengo; a grande renuncia: do presidente Abellar França, da F. M. F.; e a grande eleição: do sr. Silvio Pacheco, para a C. B. D.

Recomeço o campeonato

Depois de duas semanas de interrupção, recomeça o campeonato carioca do futebol. O certame está na sua fase mais interessante, não apenas pela situação do Flamengo e Vasco, juntos na ponta, como também pela luta que se trava pelo sexto posto, entre Botafogo, Bangu, América e Bonsucesso. A sétima rodada do returno, que irá até 5 de fevereiro, marca as partidas: São Cristóvão - Vasco, Flamengo - Bangu; Canto do Rio - Fluminense, América - Bonsucesso, Madureira - Botafogo, e Olaria - Portuguesa.

Flamengo, vencedor do torneio

Embora desfalcado de vários dos seus titulares, com uma equipa mista, o Flamengo venceu especialmente o torneio internacional de futebol, com os argentinos, conquistando o trofeu «Gilberto Cardoso». Os rubro-negros bateram o Racing por 2-1 e o Independiente por 2-0, enquanto o Vasco perdeu para o primeiro por 4-1 e triunfou sobre o segundo por 3-2. Como sempre, os argentinos mostravam-se mais desportistas. Houve inumeros incidentes, expulsões e até mesmo agressão ao inglês Williams, por parte do veterano Simes. O futebol argentino não convenceu, apesar da anunciada renovação de valores.

Perigo a situação do Santos

A equipa do Santos Futebol Clube perdeu grande oportunidade de conquistar o campeonato paulista de futebol, antes do seu término. Com cinco pontos de vantagem sobre o Corinthians e São Paulo, o conjunto praiano bastaria vencer o São Bento para ter o titulo assegurado. Mas perdendo por 2-0, o Santos é agora ameaçado pelo Corinthians, seu próximo contendor, tendo ainda de enfrentar o Taubaté, no dia 15. O «onze» de Vila Belmiro é o mais sério candidato ao posto máximo, mas a sua vitória final não deverá ser tão fácil como parecia a principio.

A vitória de Ken Norris na «São Silvestre»

Sensacional e emocionante foi a disputa da XXXI Corrida Internacional de «São Silvestre», promovida pelo jornal «A Gazeta Esportiva», em São Paulo, na ultima noite do ano. Representantes de onze países, num total de 300 atletas, disputaram a prova de 7.300 metros, que concluiu com a vitória espectacular do inglês Ken Norris. Este, seguido sempre de perto pelo jugoslavo Stritof Drago, arrancou nos cinquenta metros finais, para atingir o funil no primeiro posto, com o tempo de 22 m. 18 s. e 2/10 contra 22 m. 23 s. e 8/10, do segundo classificado. O terceiro posto foi do paulista Luís Gonzaga Rodrigues; da Força Pública, com 22 m. e 31 s., entrando em quarto o alemão Walter Konrad, em quinto Alfredo Oliveira Junior, do São Paulo, em sexto, Juan Miranda, da Argentina e Sebastião Mendes, do Flamengo, em sétimo. Por equipas venceu a C. B. D., seguida da Argentina e Chile. Entre os militares, classificaram-se a Força Publica de São Paulo e a Polícia Militar do Distrito Federal.

CALDAS — TORREENSE

(Continuação da 18.ª pág.)

Até Piteira, defesa-direito, se deu ao luxo de, mais do que por uma vez, correr pela direita e centrar bolas da linha de cabeceira, como se jogasse a extremo.

A turma das Caldas actuou de facto em boa forma, merecendo elogios pela maneira como soube receber os golos que tão imerecidamente a castigaram, e que só a pouca sorte, própria destes jogos, lhe impôs.

Destacar elementos nos dois sectores não seria muito oportuno a não ser o que se ja referiu quanto a Gama.

Como acima mencionamos a partida foi verdadeiramente emotiva, sobretudo desde a altura em que o árbitro não assinalou um golo ao Caldas. A partir de então, o jogo deslustrou-se por atitudes de desforço como corolário dum ambiente de nervosismo, que originou a expulsão de Leandro e Fernando Mendonça, o primeiro por má intenção e o segundo por agressão a Romero.

E' de lastimar que tal tivesse sucedido, pois, se não fora assim, teríamos assistido a uma partida notável a todos os títulos.

ALCINO COELHO

CORTA-MATO DE PRINCIPIANTES

(Continuação da 13.ª página)

no de destaque, animando o atletismo com a conquista de vários campeonatos. Os de Castelo Branco, estimulados com o êxito obtido no Grande Prémio do Natal resolveram filiar-se na Associação de Lisboa e ontem fizeram a sua estreia oficial, de maneira brilhante, voltando os jovens atletas a despertarem atenção numa confirmação do seu valor, através de um comportamento magnífico.

Alcançaram o segundo lugar por equipas, batidos pelo Benfica, pela escassa margem de um ponto, mesmo no limite da competição, quando o seu representante João Candeias, se viu ultrapassado sobre o risco da chegada pelo benfiquista Joaquim Reis, que num supremo esforço, garantiu o primeiro lugar ao seu clube.

O Sporting privado do concurso do seu melhor elemento, Manuel Vilaça viu comprometidas as suas aspirações. E foi pena porque com a presença do valoroso atleta, a competição ganhava ainda maior beleza. Os seus elementos correram com verdadeiro espírito de equipa, agrupando-se e defendendo-se o melhor que puderam. Individualmente é justo destacar a excelente corrida do vencedor José da Branca, do Benfica, que voltou a revelar o seu extraordinário poder. O andamento que impôs desde o principio foi rigíssimo, cobrindo a primeira volta em 3 m. 39 s.

Foi no segundo circuito que se começaram a registar diferenças, constituindo-se então três grupos distintos. No primeiro, José da Branca, seguido de muito perto por Zidoro Caetano, de Castelo Branco; no segundo, a trinta metros, seguiam Joaquim Rocha (Benfica, João Candeias (C. Branco) e Carlos Pereira (Belenenses); e no terceiro, também a igual distancia, marchavam Joaquim Reis e Gil Crispim, ambos do Benfica. Esta volta foi coberta pelo vencedor em 4 m. 02 s.

Nos ultimos 1.300 metros (a competição tinha aproximadamente 4.000), José da Branca apertou ainda mais o andamento, mas só veio a descolar Zidoro Caetano, nos ultimos 300 metros.

O Belenenses, que também compareceu, teve em Carlos Pereira, o seu melhor elemento classificando-se em quinto lugar. Guilherme Saraiva, do Casa Pia, cortou a meta em 26.º lugar, sendo o primeiro do seu clube e José Pina, chegando em 31.º foi o melhor satubalense.

PORTALEGRENSE-ESTORIL

(Continuação das págs. centrais)

de José Maria, Lourenço, Paulino, Melão e Emídio, pôde manter o interesse de que aqui goza, feito do prestígio da sua história, ainda que Bica, Almeida, Jacinto, Moreno, Roqui, Santos e seus companheiros formassem, com destaque para estes, a grande equipa da tarde no Estádio da Pontedeira.

Boa arbitragem do sr. Paulo de Oliveira, de Santarém.

MAXIMILIANO RATO

LUZ FLUORESCENTE
LÂMPADAS FLUORESCENTES — 10.000 HORAS DE DURAÇÃO
ADMIRAVEL COLECÇÃO DE CANDEEIROS ULTRA-MODERNOS EM CRISTAL DE VENEZA — EM PLÁSTICO E EM METAL
Instalações completas de garantida eficiência com os inigualáveis produtos americanos «WESTINGHOSE» e «ACME ELECTRIC» aos melhores preços
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 1.º — Telef. 34774 — LISBOA

DIÁRIO POPULAR

ACADÉMICA, 1 — F. C. DO PORTO, 2

A AVANÇADA PORTISTA

METIDA NUM «COLETE DE FORÇAS»

A vitória do F. C. do Porto deve ser encarada com muita satisfação pelos seus adeptos, pois foi conseguida em jeito de sorte que acompanhou na verdade, os portuenses. Pareceria arrojada tal afirmação conhecendo-se a categoria das duas equipas, uma a atravessar um período grande, como guia do campeonato, outra quedando-se modestamente nos lugares da cauda.

Mas o futebol é assim e não pode pensar-se que haja equipas vitoriosas antes da realização dos jogos.

Na verdade, os portuenses fizeram uma exibição inferior ao que lhes é habitual, e isto parece justificar, desde logo, o seu triunfo pela tangente.

Mas não jogarão as equipas aquilo que o adversário lhes consente? Da interrogação posta terá de partir-se ao analisar a partida entre estudantes e portuenses. A Académica excedeu-se a si própria, actuando os seus jogadores de forma brilhantíssima, com muito entusiasmo e vontade na luta que surpreendeu, em especial pela forma como aguentaram os noventa minutos de jogo, fazendo alarde de magnífica preparação física.

Dizemos, desde já, que os escolares não saíram diminuídos com a derrota. Podem queixar-se do deslize do seu guarda-redes no segundo golo, como justificação até por não terem empatado, mas a crítica deve ir mais além pondo a descoberto o que evitou não terem os portuenses actuado no plano que, realmente, são capazes.

No momento em que tanto se têm debatido os sistemas tácticos, algo mais se poderá dizer depois deste encontro. E que os estudantes souberam estar nos seus lugares, actuando dentro de moldes certos para anular o temível poder atacante dos nortenhos. Isto já constitui uma virtude, mas outra heave ainda de considerar: não se terem remetido a uma defensiva cerrada, das que tiram beleza ao jogo. Não, os escolares actuaram de igual para igual, vieram abertamente para a ofensiva, sendo mesmo eles que maior domínio territorial exerceram no segundo tempo.

Simplesmente, as suas avançadas poucas vezes constituíram perigo, podendo dizer-se que Pinho pouco teve de fazer. Faltou ao sector atacante da Académica poder de remate e também poder físico para levar de vencida a atlética defesa adversária.

Acreditamos que se a Académica pudesse contar ontem com «Jaburu» a comandar o seu ataque o resultado seria bem diferente do registado.

Os estudantes escalonaram os seus jogadores da melhor forma, conseguindo meter o quinteto atacante do F. C. do Porto num autêntico «colete de forças». Houve jogo de pares: Nuno-José Maria; Wilson-Teixeira; Torres-«Jaburu» e Melo-Hernani.

Wilson leva o melhor a Teixeira numa bola por alto

Todos os defesas da Académica foram brilhantes nas suas missões e de tal forma que José Maria, Teixeira e Hernani pouco se viram. Coube a tarefa mais difícil a Torres. E que o brasileiro «Jaburu» é um magnífico jogador e não se deixou anular com facilidade, apesar da brilhante exibição de Torres. No entanto, duas vezes conseguiu burlar o seu opositor. Da primeira meteu golo e da segunda falhou por pouco.

E tanto é de realçar a actuação de «Jaburu» se atentarmos no facto da linha avançada nortenha ter sido muito mal apoiada por Gastão, o armador de jogo, sempre em dificuldade ante Gil, que não lhe deu um palmo de terreno para manobrar.

Anulando o sector atacante do Porto e conseguindo impor em muitos momentos o seu jogo ofensivo, não terão os estudantes posto a claro, talvez, o ponto menos forte da equipa adversária, a sua defesa? Ela não foi muito posta à prova nas partidas realizadas até aqui, porque os portuenses têm conseguido jogar mais tempo na ofensiva, onde, naturalmente, sobressai o seu forte poder realizador. Claro que deixamos a pergunta em suspenso. O jogo de ontem não serve para sustentar a tese, pela única razão dos nortenhos só terem sofrido um golo e resultante de uma grande penalidade. Mas é que a imperícia dos avançados escolares no remate final também justifica muito o sucesso da defesa portuense.

No entanto, o lado esquerdo deu muito o flanco, sobretudo no segundo tempo quando «Fala» passou para extremo, onde actuou com muito acerto.

MANUEL GASPAR

José Maria vai marcar o segundo tento do F. C. do Porto

SP. DE BRAGA, 0 — SP. DA COVILHÃ, 2

UMA EQUIPA — A VISITANTE

CONTRA ONZE VONTADES...

O encontro entre covilhanenses e minhotos foi bem uma luta entre duas equipas de forças dispares: a visitante, segura do seu valor, articulada e equilibrada no todo e sector por sector, sem ser brilhante foi uma equipa, valendo cada jogador como peça de um conjunto, desempenhando um papel em que a utilidade para o fim comum se baseava mais do que no êxito acidental ou na glória de vencer em lance para logo o perder. A bola nem sempre terá sido jogada com a calma necessária, a defesa ou o ataque nem sempre terá sido o mais conveniente — a falta de três homens, Cavém, Sarrazola e Suarez, terá tido influência nessas quebras de bem fazer — mas a verdade da simplicidade do seu jogo de ataque e, sobretudo, da sua defesa, apareceu sempre à «tona» do seu trabalho.

Mesmo nos momentos mais frementes do início da segunda parte, em que a ansia de fazer a igualdade pelo lado dos da casa os obrigou a maior velocidade de pernas e de despachos, teve forças para os demonstrar. As dobras de posições, os recuos e os avanços, em suma, as esquematizações ofensivas e defensivas, sempre encontraram nos respectivos lugares todos os jogadores. Só a sua força de trabalhar a bola se modificou. Depressa e bem há pouco quem — e nesse pouco só Rita, Cabrita, Martin, Janos e Carlos Ferreira merecem ter lugar.

Em contrapartida, os minhotos foram quase a antítese do que dissemos. O individualismo substituiu o conjunto, o transporte da bola — o passe, o nervosismo e a calma. Isto, tanto nos espaços de tempo de dominadores — e foram-no quase sempre — como quando forçados pelo saber do visitante se viram reduzidos à defesa — e isso foi raro.

Nada disto, porém, poderá causar espanto, antes pelo contrário se devia esperar.

Olhemos a tabela. De um lado o Covilhã — ou melhor — o terceiro da classificação; do outro o Braga, o menos certo — o último da tabela. Dum lado uma equipa treinada há já cito anos por um homem que sabe do seu ofício, do outro uma turma que na época de 53/54 teve como treinador Fernando Vaz, na de 54/55 Imbelloni, na de 55/56 primeiro o argentino e agora, em estreia, o espanhol Eduardo Viso.

Era cedo para esperar-se uma revisão de processos e já que a equipa embora careça de valorizar-se psicológicamente, tem anseios do mais, de encontrar métodos que permitam acelerar essa valorização. Elementos não lhe faltam, são quase os mesmos de épocas atrás.

Um golo de início teria talvez o condão de fazer desaparecer o nervosismo atirando a equipa para o melhor caminho, mas ele negou-se num lance inicial em que Rita teve de arrojar-se aos pés de Velez e logo a seguir num remate de Baptista à rede lateral.

O primeiro tempo foi passado com o Braga a dominar a espaços, sem que o visitante deixasse, todavia descensar os homens da retaguarda da casa. A disposição das «pedras» dos «serranos» denotava cuidado. Carlos Ferreira, o número sete, jogava a médio, na marcação a Velez, por vezes mesmo atrás do defesa Correia, enquanto Cabrita (seis) e Martin (quatro) trocavam de posições, com o português mais dado à defesa e o seu colega ao ataque.

Na frente, Pires, Vinagre e Justino, com Janos a meio escalonado, distribuindo o jogo de forma mais simples e mais perigosa, sem delongas antes com brevidade.

Vítor Gaspar lesionava-se aos 27 minutos, obrigando ao recuo de Cabrera e quase logo a seguir José Maria, que vinha sendo o mais autoritário defensor da casa, num toque de cabeça, ao interceptar, colocava a bola nos pés de Vinagre que lesto serviu Justino, mais rápido ainda em disparar para a baliza um pontapé colocado, que daria o 1-0.

No minuto seguinte, já com Vítor Gaspar no seu lugar, o Braga perdeu na execução de um «livre indirecto», dentro da área adversária, uma possibilidade quase ímpar de atingir a igualdade.

Embora continuando a dominar, à parte uma ou outra tentativa de Cabrera ou Velez, quase inofensivas, não dava mostras de poder chegar à igualdade, antes se «safando» de um susto, num remate de Pires em arco que quase dava golo, com surpresa de todos.

Na segunda parte, à força de telmar e melhorando um pouco, os bracarenses fizeram acreditar numa reviravolta, não pela superioridade global — que essa nunca existiu —, mas pela pressão capaz de gerar uma aberta e o golo.

Este, porém, não apareceu por virtude da garra com que todos os covilhanenses lutaram na defesa da área, em que os lances se concretizam e da entre-ajuda do cumprimento da tarefa.

O vício de dificultar a progressão, dobrando passes sem propósito, dando tempo ao cerrar das fileiras ou a corrida sem rumo por parte dos minhotos, viveu paredes-meias com a falta de sorte.

Cinco «cantos» com perigo iminente em todos eles, oportunas defesas de Rita e duas vezes à trave, dão ideia do que foram os vinte primeiros minutos do segundo meio-tempo.

Depois o tempo a passar, o golo sem chegar, o cansaço mais nervoso do que de pernas a imperar, permitiram que os visitantes, comandados por Janos, se estendessem de novo mais afoitamente até à frente. Todavia, agora mais Cabrita do que Carlos Ferreira, passaram a viver bem entre os defesas. E sempre que em jogadas abertas os da Covilhã tinham mais um na defesa, mesmo quando Nicolau em estreita marcação seguiu Garófalo nos seus recuos.

Sem que se esperasse já e para que a decisão chegasse mais cedo ainda, aos 43 minutos o Covilhã fez 2-0, numa sequência de um com trabalho de Justino, na extrema esquerda, e que Janos concretizou sem defesa e tão bem que o húngaro vibrou como qualquer latino, exteriorizando e bem — braços levantados e aos saltos — o seu natural contentamento.

O resultado reflectirá antes do mais a superioridade global da equipa visitante, embora à força de querer os locais pudessem chegar à igualdade e, quem sabe, se tal adregassem talvez ao triunfo.

No vencedor, Rita, Nicolau, Cabrita, Martin e Janos, foram as figuras mais salientes, com o guardião, por mais visto, no lugar mais evidente.

No vencido, Cesário, José Maria e Pinto Vieira. Aos atacantes faltou remate e sem isto... Só Baptista poderá situar-se mais próximo do que já valeu.

O sr. Alfredo Louro, de Lisboa, teve trabalho fácil e regular.

LIMA LOBO

Remate potente do bracarense Baptista, que embate na barreira do Sporting da Covilhã, feita por Martin e Helder

BOBET ESTARÁ PERDIDO

PARA O CICLISMO?

A «induração» de Louison Bobet preocupa a França inteira. Louis Bobet, campeão do Mundo de 1954 e três vezes vencedor da «Volta à França» em bicicleta foi submetido recentemente a uma delicada operação. Ninguém sabe, na hora actual, se ele poderá reaparecer na próxima época. A sua carreira parece mesmo comprometida.

Uma induração é, segundo a definição oficial, uma cicatriz viciosa que fechou um abcesso não reabsorvido. O campeão retardou bastante a operação, afirmam os médicos. O cirurgião que o operou demorou duas horas a tratar uma cicatriz «entre as pernas» endurecida por anos de contacto com o selim. A senhora Bobet, que nunca abandonou a clínica onde seu marido esteve internado, revelou que Louison Bobet passou dez dias de sofrimento atroz, sem poder comer nem dormir.

O mal começou em 1949 durante a «Volta à França». Bobet deu uma queda e feriu-se nas ancas, no cotovelo e na coxa, teve de desistir. Os micróbios reuniram-se e surgiu um primeiro abcesso numa das pernas.

Bobet não adopta, para subir as serras, a posição natural, bem sentado, dos verdadeiros escaladores. Bobet é visto muitas vezes ora a dançar ora sentado no bico do selim. O atrito e o aquecimento são inevitáveis.

Desde 1949 que o campeão criava abcesso sobre abcesso. A sua vida sedentária na suntuosa «villa» de Fontenay-sous-Bois envenenou-o lentamente.

A ultima temporada foi para ele um calvário.

«Se a etapa contra-relógio se tivesse realizado no dia seguinte ao da chegada a Saint-Gaudens — disse Bobet — a Volta à França teria terminado para mim».

O bisturi do cirurgião limpou tudo. Retirou toda a carne atingida, atravessada por inúmeros orifícios que relembravam os abcessos antigos. Foram necessárias cento e cinquenta pinças para fechar os vasos capilares. Bobet sofreu uma transfusão de sangue e várias injecções de soro. Felizmente, uma única cicatriz com vinte centímetros de comprimento será, em princípio, a única recordação que ele conservará desta aventura. Era tempo de Bobet se submeter a esta operação. Sem ela, a induração transformar-se-ia num edema e, dentro duma dezena de anos, num cancro.

Se o público lamenta Bobet, não se inquieta, porém, pelo seu futuro. Uma carreira brilhante permitiu-lhe amealhar uma fortuna consideravel. Bom filho e bom irmão, Bobet comprou uma herdade, uma padaria, camisarias, etc., que distribuiu pelos diferentes membros da sua família.

Durante a convalescença, na clínica de Dinan, Bobet apressou os seus estudos de aviação e acaba de tirar o «brevet» de piloto, afinal um derivativo para o seu infortúnio.

Em Fevereiro, o grande campeão francês retomará o contacto com a bicicleta e, de acordo com os médicos, decidirá se terminou para ele uma carreira que foi das mais brilhantes e frutuosas do desporto francês.

Entretanto, «Louison» encontra-se nas Ilhas Canárias, em convalescença.

CICLISMO

Uma comissão de selecção com vista a comparticipação em provas internacionais

Numa reunião efectuada após a distribuição dos prémios da «Volta a Portugal» em que estavam presentes elementos da Federação Portuguesa de Ciclismo e representantes dos clubes nortenhos, foram trocadas impressões sobre a nossa representação nas «Voltas» a Espanha e França.

Vai ser elaborado um programa de preparação para o que a época de ciclismo se iniciará mais cedo, em fins de Fevereiro e foi resolvido nomear uma comissão de selecção sendo em princípio indicados os nomes dos srs. Gil Moreira, Aristides Martins e Capas Peneda.

Suplemento Desportivo